

CLETO LUIS WERLANG

**Análise do Grau de Alavancagem Financeira em Empresas de Papel e
Celulose**

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Contábeis do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, como requisito para obtenção de especialista em Contabilidade e Finanças, supervisionado pelo Professor Orientador Moises Prates Silveira.

Palotina - Pr

2006

Pensamento

“Uma vida fácil não nos ensina nada. O que vale é o aprendizado: o que aprendemos e como crescemos”.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, o meu agradecimento a Deus pelo dom da vida, pelas oportunidades concedidas e pela força que me entusiasma a sempre buscar mais.

A minha esposa e filha, pelo apoio e compreensão durante os momentos de ausência e dificuldades.

Ao amigo Gilcimar Sousa de Oliveira, pela ajuda, amizade e companheirismo que acompanharam ao longo destes anos, na certeza que continuaremos.

A vocês, o meu muito obrigado.

Dedicatória

Dedico este trabalho a uma pessoa muito importante, que por mim e minha esposa Maristela, com muita ansiedade teve sua chegada aguardada a este mundo, a nossa primeira filha Isabel.

Saibam que vocês são as mulheres da minha vida e que todo o esforço dedicado neste trabalho tem o objetivo de qualificar-me profissionalmente em um mercado cada vez mais competitivo, para proporcionar uma melhor qualidade de vida para nossa família, a qual amo muito.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	8
LISTA DE QUADROS.....	9
LISTA DE GRÁFICOS.....	10
RESUMO.....	11
1 – INTRODUÇÃO.....	12
1.1 - DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	13
1.2 – OBJETIVO GERAL.....	13
1.2.1 - OBJETIVO ESPECÍFICO.....	13
2 – REVISÃO LITERÁRIA.....	14
2.1 - EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE.....	14
2.2 - OBJETIVO DA CONTABILIDADE.....	15
2.3 - ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	15
2.4 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.....	17
2.4.1 - PADRONIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	18
2.5 - RETORNO SOBRE INVESTIMENTO.....	19
2.6 - GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA.....	20
2.6.1 - RETORNO SOBRE O ATIVO.....	21
2.6.2 - RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	21
2.6.3 CUSTO DA DÍVIDA.....	22
3 - METODOLOGIA.....	23
3.1 - TIPO DE PESQUISA.....	23
4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1 – ESTUDO DE CASO - SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A.....	24
4.1.1 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A.....	27
4.2 – ESTUDO DE CASO – KLABIN S/A.....	28

4.2.1 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS KLABIN S/A.....	30
4.3 – ESTUDO DE CASO – ARACRUZ CELULOSE S/A.....	31
4.3.1 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ARACRUZ CELULOSE S/A.....	34
5 – CONCLUSÕES.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS.....	40

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – BALANÇO PATRIMONIAL SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A.- REESTRUTURADO.....	25
FIGURA 2 – ALANÇO PATRIMONIAL REESTRUTURADO SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A – SINTÉTICO.....	26
FIGURA 3 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A.....	26
FIGURA 4 – BALANÇO PATRIMONIAL KLABIN S/A – REESTRUTURADO.....	28
FIGURA 5 – BALANÇO PATRIMONIAL REESTRUTURADO KLABIN S/A – SINTÉTICO.....	29
FIGURA 6 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO KLABIN S/A...29	
FIGURA 7 – BALANÇO PATRIMONIAL ARACRUZ CELULOSE S/A. – REESTRUTURADO.....	32
FIGURA 8 – BALANÇO PATRIMONIAL REESTRUTURADO ARACRUZ CELULOSE S/A – SINTÉTICO.....	33
FIGURA 9 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ARACRUZ CELULOSE S/A.....	33

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CÁLCULO DO GAF - SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A.	27
QUADRO 2 - CALCULO DO GAF – KLABIN S/A.	30
QUADRO 3 - CALCULO DO GAF – ARACRUZ CELULOSE S/A.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ANÁLISE COMPARATIVA DOS ÍNDICES	35
GRÁFICO 2 – ANÁLISE COMPARATIVA DO GAF	36

Resumo

WERLANG, Cleto. **Análise do Grau de Alavancagem Financeira em Empresas de Papel e Celulose**. 2005. Monografia (Pós Graduação em Contabilidade e Finanças) – Programa de Pós Graduação, UFPR. Curitiba.

O trabalho teve o objetivo de analisar o desempenho de empresas que atuam no setor de papel e celulose como Aracruz Celulose S/A, Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A e Klabin S/A, que possuem ações negociadas em bolsa de valores, demonstrando a eficiência ou não da utilização de recursos tomados a instituições financeiras o que evidencia o Grau de Alavancagem Financeira. A metodologia aplicada foi do estudo de caso, comparando dados reais extraídos das demonstrações financeiras publicadas pelas empresas no site na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). Após a coleta e das devidas reclassificações, os dados foram compilados e organizados fazendo-se uso da planilha eletrônica Excel. O estudo foi aplicado em três empresas, utilizando demonstrações financeiras do ano de 2005, onde duas das empresas analisadas apresentaram um índice de Grau de Alavancagem Financeira positiva e uma não apresentou o mesmo desempenho. Ao final do estudo, conclui-se que o objetivo proposto no trabalho foi obtido com êxito.

Palavras – chave: Grau de Alavancagem Financeira, Retorno sobre o Investimento, Retorno sobre o Ativo, Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

1 – INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis ou das demonstrações financeiras tem se tornado um instrumento valioso. Com a expansão da tecnologia e a globalização, os investimentos passaram de regionais para mundiais em pouco tempo. Com isso as empresas sentem a necessidade do crescimento e de aumentar sua expansão, investindo no aumento de produção, para atender as demandas que vão surgindo.

Para as empresas crescerem elas necessitam de recursos, e com isto apresenta-se uma questão importante que é a origem de recursos para os investimentos da atividade da empresa.

Surge então uma alternativa de financiamento, que são recursos de terceiros, através de empréstimos, que podem ser de bancos estatais, privados ou mistos, podendo ser de curto ou longo prazo. A este método denominamos Alavancagem Financeira.

É uma forma de estrutura de capital, no qual a empresa opera com dois tipos: de terceiros e próprios.

Quando esta forma de financiamento é interessante? Quando a taxa de retorno do ativo é maior que o custo da dívida, assim os acionistas da empresa são beneficiados como uma rentabilidade maior.

O presente trabalho surgiu do interesse de se aplicar os diversos recursos disponíveis de análises das demonstrações contábeis, tanto em publicações da área de contabilidade bem como em consideração ao conteúdo apresentado na disciplina de Gestão Financeira nas Empresas, do curso de Especialização em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Paraná. O intuito é fazer um trabalho direcionado ao enfoque gerencial, buscando servir como base de informações para tomada de decisão dos gestores.

As empresas que utilizam captação externa de recursos de terceiros para financiar suas atividades, apresentam grau de alavancagem, positivo ou negativo, obtendo um retorno ou destruindo seus valores?

1.1 - Delimitação do Tema

A Análise do Grau de Alavancagem Financeira foi procedida em três empresas do mesmo ramo de atividade, sendo elas: Aracruz Celulose S/A, Klabin Celulose S/A e Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A. Todas as empresas estudadas possuem ações negociadas na bolsa de valores de São Paulo (Bovespa).

1.2 – Objetivo Geral

Avaliação do Grau de Alavancagem Financeira entre as empresas Aracruz Celulose S/A, Klabin Celulose S/A e Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A.

1.2.1 - Objetivo Específico

- Reestruturar a DRE para fins gerenciais, possibilitando o cálculo do Grau de Alavancagem Financeira;
- Calcular o Grau de Alavancagem Financeira complexo de cada uma das empresas estudadas;
- Avaliar e comparar o Grau de Alavancagem Financeira entre as empresas estudadas.

2 – REVISÃO LITERÁRIA

2.1 - Evolução da Contabilidade

Segundo MARION (1998), a Contabilidade é tão antiga quanto à origem do homem. Mas é no Século XIII a XVI DC que a contabilidade vem atingir sua maturidade, com o trabalho de Frei Luca Pacioli, que publicou na Itália um trabalho sobre Contabilidade, em 1494 e o surgimento da escola Italiana de Contabilidade.

A Contabilidade vem a cada dia desempenhando um papel mais importante dentro das empresas, e é ela que ajuda a administração a tomar decisões, essas que podem ser muito significativas no sucesso do negócio. As informações para essas decisões estão contidas nos relatórios contábeis.

A necessidade de acompanhar a evolução dos patrimônios foi o grande motivo para seu desenvolvimento. O surgimento do capitalismo deu impulso definitivo a esta importante disciplina, potencializando seu uso e aumentando sua eficácia. Através dos tempos, verifica-se que normalmente o grau de avanço da Contabilidade está diretamente associado ao grau de progresso econômico, social e institucional de cada sociedade. Entretanto, é inegável explicitar que, embora a Contabilidade seja instrumento eficaz de gestão em qualquer regime econômico, de mercado ou centralizado, com todas as nuances existentes, é nas economias de mercado que a Contabilidade atinge seu ponto mais alto. Verifica-se, até 1920, aproximadamente, uma influência muito grande da escola européia e da italiana em particular, e, a partir de então, desenvolve-se o *approach* norte-americano, favorecido não apenas pelo apoio de uma ampla estrutura econômica e política, mas também por pesquisa e trabalho sério dos órgãos associativos.

A Contabilidade só cria foros de metodologia realmente científica se houver muito trabalho e muita pesquisa. São os pré-requisitos para transformar a profissão em algo deveras importante no Brasil. É preciso, primeiramente, organizar talentos e recursos. Por outro lado, em apreciação geral, é importante conhecer qual foi a evolução histórica da disciplina, para que se possa entender melhor o que ela é hoje. A Contabilidade é uma ciência essencialmente utilitária, no sentido de que responde, por mecanismos próprios, a estímulos dos vários setores da economia.

que responde, por mecanismos próprios, a estímulos dos vários setores da economia. Portanto, entender a evolução das sociedades, em seus aspectos econômicos, dos usuários da informação contábil, em suas necessidades informativas, é a melhor forma de entender e definir os objetivos da Contabilidade. Apesar das diferenças de abordagem das várias escolas, deve-se reconhecer que somente existe uma Contabilidade, baseada em postulados, princípios, normas e procedimentos racionalmente deduzidos e testados pelo desafio da praticabilidade. Todavia, não se deve desprezar os postulados, os princípios ou procedimentos somente porque não é praticável imediatamente em termos de custo da informação e de benefício. Desde que não seja rejeitado como utópico, pode integrar o conjunto de normas sujeitas ao aperfeiçoamento dos processos de mensuração, a fim de ser totalmente aplicado.

2.2 - Objetivo da Contabilidade

“É objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização” (Kassai, 2000: p.42)

A contabilidade visa principalmente a seus usuários avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático e dinâmico.

2.3 - Análise das Demonstrações Contábeis

Para Marion (2002: 42), é de conhecimento por parte dos estudiosos da contabilidade, que a técnica ou a atividade desenvolvida pela análise dos relatórios contábeis é tão remota quanto a própria contabilidade, pois o simples fato de verificar a variação do “rebanho”, como geralmente são ilustrados os primeiros casos da contabilidade na sua forma primitiva (\pm 4000 a. C.), já resulta em uma análise.

Conforme Matarazzo (1995: 22), a Análise de Balanços tem origem e desenvolvimento dentro do sistema bancário dos Estados Unidos da

América, em meados do século XI, quando passaram a solicitar balanços às empresas tomadoras de empréstimos, por necessidade de segurança nas operações de crédito e financiamento.

A Análise de Balanços ganhou um grande reforço quando o *Federal Reserve Board* (Banco Central Americano), com a necessidade de uma padronização e de um aperfeiçoamento na área, publicou em 1918 um guia de procedimentos para preparação das demonstrações financeiras.

Alexander Wall, considerado o pai da Análise de Balanços, apresentou, em 1919, um modelo de Análise de Balanços, através de índices, e demonstrou a necessidade de considerar outras relações, além de ativo circulante contra passivo circulante (MATARAZZO, 1995: 24).

A expressão Análise de Balanços retorna ao princípio de que, há algum tempo atrás as análises se limitavam aos balanços patrimoniais, porém, com a evolução desta técnica passaram também a ser exigidas outras demonstrações contábeis, como a DRE – Demonstração do Resultado do Exercício, DOAR – Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, DLPA – Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados ou DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (cabe aqui ressaltar que a DMPL é mais completa que a DLPA, pois a segunda é apenas uma parte da primeira), DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa e DVA – Demonstração do Valor Adicionado. Assim, hoje é muito utilizada a expressão Análise das Demonstrações Contábeis, também conhecida como Análise das Demonstrações Financeiras.

Este segmento da contabilidade ganhou mais desenvoltura com o interesse de Bancos Estaduais interessados na situação econômico-financeira das empresas que buscavam financiamentos a longo prazo.

Para Matarazzo (1995: 17), a Análise das Demonstrações Contábeis é uma ferramenta que auxilia na tomada de decisões, pois transforma os dados das demonstrações em informações relevantes para a administração da empresa.

A análise utiliza-se de algumas técnicas dentre as quais se destacam:

- Indicadores Financeiros e Econômicos;
- Análise Horizontal e Vertical;
- Análise da Taxa de Retorno sobre Investimento (Margem de Lucro X Giro do Ativo);

- Análise das Demonstrações da Origem e Aplicações de Recursos (DOAR), dos Fluxos de Caixa, (DFC) e da Demonstração de Valor Adicionado.

- Notas explicativas: em decorrência de alterações nos Relatórios Contábeis de um período a outro, usa-se as notas explicativas, para informar as devidas alterações aos posteriores usuários..

- Exercício Social: Corresponde ao período de 12 meses, sendo ao término do mesmo, são apurados os fatos contábeis. Este período nem sempre corresponde ao ano civil, deve-se seguir sempre o mesmo período, obedecendo ao princípio básico da consistência.

2.4 - Administração Financeira

Conforme Lemes Junior (2002: 25), a administração financeira é a arte e a ciência de administrar recursos financeiros de uma organização, numa empresa com fins lucrativos. Tem o objetivo de maximizar as riquezas da empresa, envolvendo o valor presente líquido, o risco e o custo de capital. As funções financeiras são distribuídas em Tesouraria e Controladoria. Tesouraria: crédito e cobrança, gestão do risco, câmbio, financiamentos, investimentos, planejamento e controle, proteção de ativos, relações com acionistas e investidores. Controladoria: administração de custos e preços, auditoria interna, contabilidade, orçamento, patrimônio, planejamento tributário, relatórios gerenciais, salários e sistemas de informações.

As funções financeiras podem ser de curto ou longo prazos. As de curto prazo são: gestão de caixa, contas a receber e a pagar, estoques e captação de recursos. As de longo prazo são: orçamento de capital, estrutura de capital, custo de capital e distribuição de dividendos. As principais decisões ficam por conta de investimentos e financiamento. Investimentos: Onde a empresa deve investir? Ativos circulantes ou Ativos permanentes? Qual o risco deste investimento e qual o retorno que ele propiciará para a empresa? Financiamento: Qual a estrutura ideal para a empresa? Onde buscar os recursos necessários? Qual perfil de endividamento adotar? Qual o custo do capital? Quais os resultados obtidos? Como manter ou melhorá-los? Quais custos e despesas que podem ser reduzidos?

O desenvolvimento da teoria financeira tem ocorrido principalmente com base nas sociedades anônimas americanas e no mercado de capitais, que exigem transparência das práticas financeiras das empresas.

2.4.1 - Padronização das Demonstrações Financeiras

A técnica de Padronização das Demonstrações Financeiras significa uma nova classificação, um novo reagrupamento de algumas contas das demonstrações financeiras, sobretudo no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultado do Exercício. Alguns ajustes são necessários para melhorar a eficiência da análise, com o objetivo de adequar, facilitar a comparabilidade, corrigir eventuais falhas e tornar mais precisas as demonstrações financeiras, auxiliando na elaboração e aplicação dos índices utilizados para as várias análises (Liquidez, Endividamento, Estrutura de Capital, etc) que podem ser realizadas com as demonstrações financeiras.

Pelo fato das demonstrações contábeis serem padronizadas pela Lei 6.404/76, os relatórios não se tornam aptos para fins de análise gerencial, pois são elaborados em sua essência para demonstrar uma situação estática de um determinado período (geralmente final de ano), divulgando apenas os grupos e contas relevantes previstos pela legislação.

Para fins de análise gerencial, os balanços na forma em que são apresentados podem estar mal estruturados ou conter valores irreais para apuração do que se deseja obter com as técnicas de análise.

Em virtude deste fato, para analisar o Grau de Alavancagem Financeira das empresas estudadas, foi necessária a Reestruturação (reclassificação) no Balanço Patrimonial, sendo efetuada na conta “cambiais e duplicatas descontadas”, que é uma conta redutora de Duplicatas a Receber. Conforme Matarazzo (1998:54), no desconto antecipado das duplicatas a receber em estabelecimentos bancários, o direito sobre o título é indubitável e após a negociação passa a pertencer ao banco e não mais ao ativo da empresa. No entanto, este fato não exime a empresa se caso o cliente não pagar, ficando ela responsável por arcar com a liquidação do título. Portanto, para efeitos da Análise de Balanços, as duplicatas descontadas devem figurar no Passivo Circulante.

No presente trabalho, o Balanço Patrimonial foi reestruturado da seguinte forma para possibilitar o cálculo do Grau de Alavancagem Financeira:

- *No Ativo*, apurou-se o Ativo Operacional Líquido que é obtido pela diferença entre Ativo Operacional e Passivo Operacional. Esta diferença representa a parcela do Ativo Operacional que a administração da empresa terá que buscar recursos fora da operação. Estes recursos são denominados: capital de terceiros e capital próprio.

O Ativo Operacional Líquido é a parcela do Ativo operacional que deverá ser remunerada.

- *No Passivo*, a reestruturação se forma com as contas do Passivo Circulante Oneroso, Passivo Exigível a Longo Prazo Oneroso, Participações Minoritárias e Patrimônio Líquido.

A Demonstração de Resultado do Exercício, na sua forma original não proporciona condições para o cálculo da rentabilidade do Ativo. Com a reestruturação da Demonstração do Resultado do Exercício, as despesas financeiras são consideradas após o Lucro Operacional Líquido. O Resultado Operacional tornou-se a base de cálculo para Imposto de Renda e Contribuição Social. Assim para este cálculo foram aplicados os mesmos percentuais da DRE original. Obtendo-se então o Lucro Operacional Líquido. Na seqüência diminui-se o valor das Despesas Financeiras e calcula-se o Imposto de Renda sobre elas, evidenciando a Economia de Imposto de Renda e Contribuição Social gerada pela utilização dos Recursos de Terceiros na atividade operacional da empresa.

A diminuição das Despesas Financeiras pela Economia de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre as Despesas Financeiras resulta no valor da Despesa Financeira Líquida de Imposto de Renda e Contribuição Social, as quais, subtraídas do Lucro Operacional Líquido resultam no Lucro Líquido, para fins do cálculo do Grau de Alavancagem Financeira.

2.5 - Retorno sobre Investimento

A questão do Retorno Sobre Investimento (ROI), não é apenas mais uma discussão dos dias do hoje, que faz parte do ciclo de debates e formulações de teorias que dizem revolucionar a gestão empresarial. É uma questão crucial

e vital para o equilíbrio da economia de um país, da mesma forma, para a continuidade e sobrevivência das empresas.

O retorno do investimento é a medida mais comum utilizada para avaliar o desempenho de unidades de negócios. Muito se fala sobre ROI e dentre as práticas contábeis pouco se demonstra os ajustes necessários para se obter informação gerencial que seja mais próxima da realidade econômica, pois essa medida pode ser muito distorcida se não ocorrer ajustes nas práticas contábeis financeiras.

A empresa deve utilizar-se do conhecimento do sistema financeiro, estar atenta às políticas monetárias e fiscais e ao desempenho do mercado de ações, futuros e opções, operações de swap e derivativos e mercado de seguros, pois todo esse conhecimento utilizado de forma correta, trará vantagens e alternativas para a empresa maximizar o retorno do investimento de seus acionistas.

2.6 - Grau de Alavancagem Financeira

Martins (1984: 69) conceitua grau de a alavancagem financeira a relação entre retorno sobre o Patrimônio Líquido e Retorno sobre o Ativo, onde o primeiro retorno é o Lucro Líquido e o segundo o Lucro Antes das Despesas Financeiras.

O Grau de Alavancagem Financeira diz respeito ao uso de recursos do passivo financeiro também conhecido como passivo oneroso ou passivo gerador de encargos financeiros, representado por empréstimos e financiamentos bancários, excluindo se o passivo operacional, pois o objetivo é identificar a influência do passivo financeiro no lucro da empresa.

O estudo da alavancagem financeira relaciona as fontes de financiamento entre si e procura medir se a estrutura de capital da empresa está beneficiando ou não os seus acionistas.

A empresa que utiliza recursos de terceiros tem nos seus custos financeiros os encargos dessa opção, que representa uma substituição aos encargos que teria com os proprietários pela remuneração do capital de risco. A capacidade que empresa tem de administrar os recursos, próprios e ou de terceiros, e com isso maximizar os lucros por ação, é a administração da alavancagem financeira. (Matarazzo, 1998: 409).

GAF - Grau de Alavancagem Financeira	
GAF =	$\frac{RsA + (RsA - CD) \times \frac{PE}{PL}}{RsA}$

2.6.1 - Retorno sobre o Ativo

De acordo com Kassai (2000: 177), o Retorno sobre o Ativo relaciona o operacional produzido pela empresa em suas atividades operacionais, ou seja, antes das despesas financeiras. Um Retorno sobre o ativo maior que o custo das dívidas indica que a empresa possui uma alavancagem financeira positiva, ou seja, que a rentabilidade de seus negócios é superior à remuneração de capitais de terceiros. Em uma decisão de novos financiamentos, deve-se evitar tomar empréstimos com taxas superiores ao Retorno sobre o Ativo da empresa, caso contrário haverá uma alavancagem financeira desfavorável. O Retorno sobre o Ativo tem sua sigla internacional como ROA (Return on Assets).

RsA - Retorno sobre o Ativo	
RsA =	$\frac{\text{Lucro Operacional Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$

2.6.2 - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido, mundialmente conhecido com ROE (Return on Equity), relaciona o Lucro Líquido com a rentabilidade sobre os

recursos líquidos da empresa e sobre os recursos efetivamente investidos pelos proprietários.

Ao investir em uma empresa, o investidor o faz por considerar essa decisão favorável para a maximização de seu capital, caso contrário buscaria outras alternativas de investimento. É a medida mais próxima da taxa interna de retorno (TIR), ambas servem para apurar o resultado da decisão de investimento.

RsPL - Retorno sobre Patrimônio Líquido	
$RsPL =$	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$

2.6.3 Custo da Dívida

Representado em sua essência pelos juros e demais encargos pagos aos financiadores do capital, onde os recursos captados de terceiros são utilizados no desenvolvimento das atividades operacionais da empresa, contribuindo para formação de uma estrutura de capital que remunera o capital próprio dos acionistas em melhores índices. O custo da dívida tem sua sigla internacional como Ki.

CD - Custo da Dívida	
$CD =$	$\frac{\text{Despesas Financeiras}}{\text{Passivo Gerador de Engargos Médio}}$

3 - METODOLOGIA

3.1 - Tipo de pesquisa

A pesquisa para ser bem sucedida, precisa ser realizada segundo um conjunto de procedimentos que devem ser empregados na investigação.

A metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento.

Para Cevo e Bervian (1983:24), pode-se definir método como um conjunto ordenado de procedimentos que se mostram eficientes ao longo da história, na busca do saber e o resultado depende de seu usuário. O método científico é um instrumento de trabalho.

A pesquisa será realizada utilizando-se do método de estudo de caso. Esta técnica tem como objetivo o estudo profundo e intenso de um objeto presencial específico, examinando fatos variados, através de uma amostra aleatória. Optar-se-á por este procedimento por ser uma pesquisa na área de Análise das Demonstrações Contábeis, focalizando a obtenção de índices Retorno Sobre o Ativo, Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Custo da Dívida e por fim, o Grau de Alavancagem Financeira, este último, preponderante para alcançar o objetivo proposto para este estudo.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 – Estudo de Caso - Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A.

A Suzano Papel e Celulose é uma das maiores produtoras verticalmente integradas de papel e celulose de eucalipto da América Latina. A Companhia conta com três unidades industriais localizadas nos Estados de São Paulo (Suzano e Rio Verde) e da Bahia (Mucuri), que constituem uma capacidade de produção de 1,1 milhão toneladas de celulose e de 820 mil toneladas de papel; o que representa uma produção de 1,4 milhões de toneladas entre papel e celulose. Oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro nas seguintes quatro linhas de produtos como Celulose de Eucalipto, Papel para Imprimir e Escrever Não-Revestido, Papel para Imprimir e Escrever Revestido e Papel cartão.

BALANÇO PATRIMONIAL - SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A - REESTRUTURADO					
ATIVO	31/12/2005	31/12/2004	PASSIVO	31/12/2005	31/12/2004
Ativo Total	7.339.696	6.108.668	Passivo Total	7.339.696	6.108.668
Ativo Circulante	2.417.366	2.250.064	Passivo Circulante	1.437.929	1.191.902
Disponibilidades	1.081.878	1.107.397	Empréstimos e Financiamentos	982.020	806.076
Créditos	714.141	583.737	Debêntures	27.793	26.267
Contas a receber de clientes	695.218	571.183	Fornecedores	158.593	136.337
Outras contas a receber	18.923	12.554	Impostos, Taxas e Contribuições	22.785	19.490
Estoques	463.068	413.910	Impostos a vencer	18.894	16.536
Outros	158.279	145.019	Imposto de renda e contribuição social	2.509	2.953
Impostos e contribuições a compensar	95.464	31.487	Imp. de renda e contr. social diferidos	1.382	0
Impostos e contribuições diferidos	58.257	108.143	Dividendos a Pagar	119.265	83.432
Despesas Antecipadas	4.558	5.389	Provisões	0	0
Ativo Realizável a Longo Prazo	348.289	303.636	Dividas com Pessoas Ligadas	504	514
Créditos Diversos	348.270	303.523	Outros	126.969	121.787
Impostos a compensar	22.538	26.030	Remunerações e encargos a pagar	53.693	53.225
Impostos e contribuições diferidos	140.505	140.541	Contas a pagar	73.276	68.562
Depósitos judiciais	42.471	29.879	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.792.269	2.116.963
Adiantamentos a fornecedores	116.367	82.580	Empréstimos e Financiamentos	2.082.659	1.439.866
Outras contas a receber	26.389	24.493	Debêntures	464.421	484.662
Créditos com Pessoas Ligadas	19	11	Provisões	210.432	148.928
Com Coligadas	0	0	Provisão para contingências	210.432	148.928
Com Controladas	0	0	Dividas com Pessoas Ligadas	0	0
Com Outras Pessoas Ligadas	19	11	Outros	34.857	43.517
Outros	0	0	Imposto de renda e c. social diferidos	23.277	13.403
Ativo Permanente	4.574.040	3.656.070	Cortas a pagar	11.580	30.114
Investimentos	484.978	26.299	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
Participações em Coligadas	915	1.048	Participações Minoritárias	0	0
Participações em Controladas	464.686	0	Patrimônio Líquido	3.109.497	2.799.803
Ágio na aquisição da Ripasa S/A	464.686	0	Capital Social Realizado	1.479.990	1.506.778
Outros Investimentos	19.377	25.251	Reservas de Capital	363.752	333.992
Imobilizado	4.085.334	3.527.325	Reserva de incentivos fiscais	270.109	238.523
Diferido	3.728	1.446	Alienação de ações em tesouraria	0	0
			Correção monetária especial Lei 8200/91	0	0
			Reserva especial de ágio na Incorporação	108.723	110.843
			Ações em tesouraria	-15.080	-15.374
			Reservas de Reavaliação	0	0
			Ativos Próprios	0	0
			Controladas/Coligadas	0	0
			Reservas de Lucro	1.265.755	959.033
			Legal	99.577	76.238
			Estatutária	1.166.178	882.795
			Reserva para aumento de capital	1.048.553	793.111
			Reserva estatutária especial	117.625	89.684
			Para Contingências	0	0
			De Lucros a Realizar	0	0
			Retenção de Lucros	0	0
			Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
			Outras Reservas de Lucro	0	0
			Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0

Figura 1 – Balanço Patrimonial Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A.- Reestruturado.

Para efeito das análises os foram submetidos a ajustes o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício e também a atualização monetária sobre os valores de 2004, com índices do IGPM, possibilitando o cálculo do Grau de Alavancagem.

Balço Patrimonial - Sintético					
	2005	2004		2005	2004
Ativo Total	6.666.290,00	5.554.663,95	Passivo Total	6.666.290,00	5.554.663,95
Capital Circulante Líquido	1.743.961,00	1.696.059,70	Passivo Circulante Oneroso	1.009.813,00	830.343,12
Ativo Realizável a Longo Prazo	348.289,00	303.534,66	Passivo Exigível a Lgo Prazo Oneroso	2.546.980,00	1.924.517,63
Ativo Permanente	4.574.040,00	3.555.069,58	Participações Minoritárias	0,00	0,00
			Patrimônio Líquido	3.109.497,00	2.799.803,20

Figura 2 – Balço Patrimonial Reestruturado Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A – Sintético.

DRE - SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A		
	Reclassificada	Original
Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2005
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.201.048,00	3.201.048,00
Deduções da Receita Bruta	(414.057,00)	(414.057,00)
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.786.991,00	2.786.991,00
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.763.987,00)	(1.763.987,00)
Resultado Bruto	1.023.004,00	1.023.004,00
Despesas/Receitas Operacionais	(315.642,00)	(365.384,00)
Com Vendas	(170.145,00)	(170.145,00)
Gerais e Administrativas	(220.482,00)	(220.482,00)
Despesas gerais e administrativas	(191.719,00)	(191.719,00)
Honorários da administração	(28.763,00)	(28.763,00)
Financeiras	83.152,00	33.410,00
Receitas Financeiras	83.152,00	83.152,00
Despesas Financeiras	0,00	(49.742,00)
Outras Receitas Operacionais	29.863,00	29.863,00
Outras Despesas Operacionais	(37.679,00)	(37.679,00)
Amortização de ágio	(37.679,00)	(37.679,00)
Resultado da Equivalência Patrimonial	(351,00)	(351,00)
Resultado Não Operacional	(10.677,00)	
Resultado Operacional	696.685,00	657.620,00
(-) Imposto de renda e CS	(158.619,11)	
Lucro Operacional depois do IR e CS	538.065,89	
Despesas Financeiras	(49.742,00)	
Econ. de Imp de Renda sobre Desp. Financ.	11.325,11	
Despesa Financeira Líquida de IR e CS	(38.416,89)	
Resultado Não Operacional	0,00	(10.677,00)
Resultado Operacional Líquido	499.649,00	
Receitas	0,00	0,00
Despesas	0,00	(10.677,00)
Resultado Antes Tributação/Participações	0,00	646.943,00
Provisão para IR e Contribuição Social	0,00	(147.294,00)
IR Diferido	0,00	0,00
Participações/Contribuições Estatutárias	0,00	0,00
Participações	0,00	0,00
Contribuições	0,00	0,00
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0,00	0,00
Participações Minoritárias	0,00	0,00
Lucro/Prejuízo do Exercício	499.649,00	499.649,00

Figura 3 – Demonstração do Resultado do Exercício Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A.

Cálculo do Grau de Alavancagem Financeira			
Índices	Fórmula	Suzano	
RsA	Lucro Operacional Líquido	538.065,89	8,80563%
	Ativo Médio	6.110.476,97	
CD	Despesas Financeiras	38.416,89	1,21733%
	Passivo Gerador de Encargos Médio	3.155.826,87	
RsPL	Lucro Líquido	499.649,00	16,91060%
	Patrimônio Líquido Médio	2.954.650,10	
GAF	RsA+(RsA - CD) x PE/PL		1,9204306
	Retorno sobre o Ativo		

Quadro 1 – Cálculo do GAF - Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A.

4.1.1 – Análise e Discussão dos Resultados Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A.

De acordo com os índices obtidos na pesquisa para cada R\$100,00 investidos a empresa gera um lucro sobre o ativo de R\$ 8,81. Assim para cada R\$ 100,00 tomados tem um custo da dívida de R\$ 1,22, tendo um resultado de R\$ 7,59.

A empresa tomou empréstimos em Média de R\$ 3.155.826,87 e ganhou R\$ 239.473,49, por trabalhar com capital de terceiros. A mesma com um Patrimônio Líquido Médio de R\$ 2.954.650,10 ganhou R\$ 260.175,51 referente a taxa de retorno sobre seu ativos. Assim, juntamente com os citados R\$ 239.473,49, alcançou um lucro líquido de R\$ 499.649,00.

Os R\$ 239.473,49 adicionais pelos R\$ 2.954.650,10 de Patrimônio Líquido Médio representam uma taxa incremental de 8,10% que somado a taxa de 8,81% dá 16,91% de retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio.

Assim para 8,81% rentabilidade da empresa (RSA), a empresa consegue 16,91% de rentabilidade para seus acionistas.

Portanto a empresa obtém um grau de alavancagem financeira de 1,920, fato esse que também proporcionou uma economia de Imposto de Renda, pela utilização de capital de terceiros na ordem de R\$ 11.325,11, conforme demonstrado na figura 3.

4.2 – Estudo de Caso – Klabin S/A.

A Klabin S.A. e controladas atuam nos seguintes segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: reflorestamento e madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais.

BALANÇO PATRIMONIAL - KLABIN S/A - REESTRUTURADO					
ATIVO	31/12/2005	31/12/2004	PASSIVO	31/12/2005	31/12/2004
Ativo Total	4.825.639,00	4.459.033,60	Passivo Total	4.825.639,00	4.459.033,60
Ativo Circulante	2.357.342,00	2.078.026,26	Passivo Circulante	1.140.539,00	859.949,30
Disponibilidades	1.468.444,00	1.124.763,00	Empréstimos e Financiamentos	603.164,00	403.825,58
Caixa e bancos	102.387,00	20.961,87	Debêntures	9.270,00	9.060,26
Aplicações financeiras	1.366.057,00	1.125.729,96	Cambiais e duplicatas descontadas	130.017,00	5.718,36
Créditos	347.799,00	497.445,94	Fornecedores	174.793,00	139.562,94
Clientes	637.351,00	530.913,97	Impostos, Taxas e Contribuições	56.123,00	99.323,42
Provisão contas de liquidação duvidosa	(29.518,00)	(22.031,32)	Impostos a recolher	24.116,00	24.530,10
Empresas controladas e ligadas	0,00	0,00	Prov. imp. renda e contrib. social	32.007,00	74.793,31
Estoques	256.797,00	275.020,37	Dividendos a Pagar	71.270,00	91.761,81
Outros	154.285,00	153.149,77	Provisões	0,00	0,00
Impostos e contribuições a recuperar	91.842,00	111.812,25	Dívidas com Pessoas Ligadas	1.401,00	1.630,17
Despesas antecipadas	8.622,00	9.416,07	Outros	94.501,00	109.066,74
Demais contas a receber	24.655,00	17.416,06	Salários, férias e encargos sociais	51.493,00	61.898,72
Depósitos em garantia	0,00	0,00	Demais contas a pagar	43.008,00	47.168,02
Títulos a receber	29.166,00	14.505,39	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.343.138,00	1.389.963,04
Ativo Realizável a Longo Prazo	383.896,00	372.706,47	Empréstimos e Financiamentos	860.735,00	921.502,41
Créditos Diversos	0,00	0,00	Debêntures	314.050,00	320.172,84
Créditos com Pessoas Ligadas	0,00	0,00	Provisões	0,00	0,00
Com Coligadas	0,00	0,00	Dívidas com Pessoas Ligadas	0,00	0,00
Com Controladas	0,00	0,00	Outros	168.353,00	148.287,79
Com Outras Pessoas Ligadas	0,00	0,00	Imp. de renda e contrib. social diferido	2.512,00	3.433,66
Outros	383.896,00	372.706,47	Provisão para contingências	128.892,00	116.765,98
Imp. de renda e contrib. social diferido	208.032,00	182.926,20	Demais contas a pagar	36.949,00	28.088,15
Depósitos judiciais	101.800,00	92.573,33	Resultados de Exercícios Futuros	0,00	0,00
Impostos a compensar	30.099,00	21.403,31	Arrendamento empr. control. em conjunto	0,00	0,00
Despesas antecipadas	4.501,00	3.634,50	Participações Minoritárias	97.300,00	60.521,38
Demais contas a receber	34.528,00	36.637,64	Patrimônio Líquido	2.244.662,00	2.148.599,88
Títulos a receber	4.936,00	35.531,49	Capital Social Realizado	1.100.000,00	815.597,12
Ativo Permanente	2.084.401,00	2.008.300,86	Reservas de Capital	84.525,00	197.624,28
Investimentos	9.915,00	10.231,67	Incentivos fiscais	539,00	217,15
Participações em Coligadas	0,00	0,00	Ágio na emissão de ações	0,00	111.783,70
Participações em Controladas	7.791,00	8.065,24	Especial Lei 8200/91	83.986,00	85.623,42
Outros Investimentos	2.124,00	2.166,43	Correção monetária do capital	0,00	0,00
Imobilizado	2.049.509,00	1.937.022,77	Correção compl. florestas em formação	0,00	0,00
Diferido	24.977,00	61.046,42	Conversão de partes beneficiárias	0,00	0,00
			Reservas de Reavaliação	87.399,00	91.266,34
			Ativos Próprios	87.399,00	91.266,34
			Controladas/Coligadas	0,00	0,00
			Reservas de Lucro	972.738,00	1.044.112,14
			Legal	88.276,00	74.240,75
			Estatutária	884.462,00	973.811,75
			Para Contingências	0,00	0,00
			De Lucros a Realizar	0,00	0,00
			Retenção de Lucros	0,00	0,00
			Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0,00	0,00
			Outras Reservas de Lucro	0,00	(3.940,35)
			Ações em tesouraria	0,00	(3.940,35)
			Outras	0,00	0,00
			Lucros/Prejuízos Acumulados	0,00	0,00

Figura 4 – Balanço Patrimonial Klabin S/A – Reestruturado.

Para efeito das análises os foram submetidos a ajustes o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício e também a atualização monetária sobre os valores de 2004, com índices do IGPM, possibilitando o cálculo do Grau de Alavancagem.

Balço Patrimonial Reestrurado Klabin S/A - Sintético					
	2005	2004		2005	2004
Ativo Total	4.129.181,00	3.863.682,36	Passivo Total	4.129.181,00	3.863.682,36
Capital Circulante Líquido	1.660.884,00	1.482.675,02	Passivo Circulante Oneroso	612.434,00	412.885,85
Ativo Realizável a Longo Prazo	383.896,00	372.706,47	Passivo Exigível a Lgo Prazo Oneroso	1.174.785,00	1.241.675,25
Ativo Permanente	2.084.401,00	2.008.300,86	Participações Minoritárias	97.300,00	60.521,38
			Patrimônio Líquido	2.244.662,00	2.148.599,88

Figura 5 – Balço Patrimonial Reestrurado Klabin S/A – Sintético.

DRE - KLABIN CELULOSE S/A		
Descrição da Conta	Reclassificada 31/12/2005	Original 31/12/2005
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.235.881,00	3.235.881,00
Deduções da Receita Bruta	(529.573,00)	(529.573,00)
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.706.308,00	2.706.308,00
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.680.834,00)	(1.680.834,00)
Resultado Bruto	1.025.474,00	1.025.474,00
Despesas/Receitas Operacionais	(363.700,00)	(669.859,00)
Com Vendas	(308.794,00)	(308.794,00)
Gerais e Administrativas	(163.279,00)	(163.279,00)
Financeiras	152.468,00	(153.691,00)
Receitas Financeiras	152.468,00	152.468,00
Despesas Financeiras	0,00	(306.159,00)
Outras Receitas Operacionais	19.385,00	19.385,00
Outras Despesas Operacionais	(63.329,00)	(63.329,00)
Resultado da Equivalência Patrimonial	(151,00)	(151,00)
Resultado Não Operacional	(2.551,00)	
Receitas	3.446,00	
Despesas	(5.997,00)	
Resultado Operacional	659.223,00	355.615,00
(-) Imposto de renda e CS	(88.852,01)	
Lucro Operacional depois do IR e CS	570.370,99	
Despesas Financeiras	(306.159,00)	
Econ. de Imp de Renda sobre Desp. Financ.	41.265,01	
Despesa Financeira Líquida de IR e CS	(264.893,99)	
Resultado Não Operacional	0,00	(2.551,00)
Resultado Operacional Líquido	305.477,00	
Receitas	0,00	3.446,00
Despesas	0,00	(5.997,00)
Resultado Antes Tributação/Participações	0,00	353.064,00
Provisão para IR e Contribuição Social	0,00	(47.587,00)
IR Diferido	29.461,00	29.461,00
Participações/Contribuições Estatutárias	0,00	0,00
Participações	0,00	0,00
Contribuições	0,00	0,00
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0,00	0,00
Participações Minoritárias	(25.830,00)	(25.830,00)
Lucro/Prejuízo do Exercício	309.108,00	309.108,00

Figura 6 – Demonstração do Resultado do Exercício Klabin S/A.

Cálculo do Grau de Alavancagem Financeira			
Índices	Fórmula	Klabin	
RsA	Lucro Operacional Líquido	570.370,99	14,27201%
	Ativo Médio	3.996.431,68	
CD	Despesas Financeiras	264.893,99	15,39285%
	Passivo Gerador de Encargos Médio	1.720.890,05	
RsPL	Lucro Líquido	305.477,00	13,42436%
	Patrimônio Líquido Médio	2.275.541,63	
GAF	$RsA+(RsA - CD) \times PE/PL$		0,9406081
	Retorno sobre o Ativo		

Quadro 2 - Calculo do GAF – Klabin S/A.

4.2.1 – Análise e Discussão dos Resultados Klabin S/A.

Conforme os índices obtidos na pesquisa para cada R\$100,00 investidos a empresa gera um lucro sobre o ativo de R\$ 14,27. Assim para cada R\$ 100,00 tomados tem um custo da dívida de R\$ 15,39, tendo um resultado negativo de R\$ 1,12, o que evidencia o alto custo do dinheiro tomado junto a instituições financeiras, o que implica diretamente numa menor rentabilidade do valor das ações da empresa.

A empresa tomou empréstimos em Média de R\$ 1.720.890,05 e teve uma perda de (R\$ 19.288,45), por trabalhar com capital de terceiros. A mesma com um Patrimônio Líquido Médio de R\$ 2.275.541,63 ganhou R\$ 324.765,45 referente a taxa de retorno sobre seu ativos. Assim, subtraindo a perda com o custo da dívida R\$ (19.288,45), obteve apenas um lucro líquido de R\$ 305.477,00.

Os (R\$ 19.288,45) subtraídos pelos R\$ 2.275.541,63 de Patrimônio Líquido Médio representam uma taxa negativa de 0,85% que somado a taxa de 14,27% dá 13,42% de retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio.

Assim para 14,27% rentabilidade da empresa (RSA), a empresa apenas consegue 13,42% de rentabilidade para seus acionistas.

Portanto a empresa não possui Grau de Alavancagem Financeira, pois ficou menor que 1 (um), sendo apenas (0,940), fato que os recursos de terceiros empregados na empresa não estão gerando retorno e sim destruindo valor do capital dos acionistas.

Mesmo não obtendo um Grau de Alavancagem Financeira favorável, com a utilização de capital de terceiros, a empresa obteve uma Economia de

Imposto de Renda significativa na ordem de R\$ 41.265,01, conforme demonstrado na figura 6.

4.3 – Estudo de Caso – Aracruz Celulose S/A.

A Aracruz Celulose S.A., com sede em Aracruz, Espírito Santo, e unidades de produção nos Estados do Espírito Santo, Bahia e Rio Grande do Sul, foi fundada em 1967 e dedica-se à produção e comercialização de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto, produzida a partir de madeira reflorestada, extraída preponderantemente de florestas próprias, possuindo capacidade nominal de produção de 2.560 mil toneladas anuais, sendo 2.130 mil na planta em Barra do Riacho (Espírito Santo), 430 mil no Rio Grande do Sul e 900 mil toneladas na planta da Bahia (450 mil toneladas referentes a sua participação acionária na Veracel Celulose S.A.).

BALANÇO PATRIMONIAL -ARACRUZ CELULOSE S/A - REESTRUTURADO					
ATIVO	31/12/2005	31/12/2004	PASSIVO	31/12/2005	31/12/2004
Ativo Total	9.378.735	9.047.253	Passivo Total	9.378.735,00	9.047.252,67
Ativo Circulante	2.659.420	2.338.407	Passivo Circulante	1.336.226,00	1.009.134,24
Disponibilidades	50.809	91.951	Empréstimos e Financiamentos	728.411,00	442.065,87
Créditos	897.989	714.529	Debêntures	0,00	0,00
Clientes - Celulose	568.582	519.342	Fornecedores	196.300,00	219.876,83
Clientes - Papel	17.266	24.892	Impostos, Taxas e Contribuições	57.074,00	121.864,48
Clientes - Madeira	865	259	Dividendos a Pagar	154.361,00	28.231,89
Clientes - Outros	2.853	5.311	Provisões	46.097,00	41.149,93
Empregados	8.133	4.769	Férias e 13º Salário	21.439,00	19.196,10
Fornecedores	15.477	9.635	Participação nos Resultados	24.658,00	21.953,84
Tributos	261.508	140.462	Dividas com Pessoas Ligadas	0,00	0,00
Outros	23.305	9.860	Outros	153.983,00	155.945,23
Estoques	439.190	320.345	Dividendos Propostos	150.000,00	152.924,46
Almoxarifados	115.680	88.683	Outros	3.983,00	3.020,77
Matérias-Primas	61.464	53.028	Passivo Exigível a Longo Prazo	3.891.141,00	4.530.195,46
Produto Acabado	261.045	178.023	Empréstimos e Financiamentos	3.252.052,00	3.970.604,08
Produto em Processo	0	0	Debêntures	0,00	0,00
Outros	1.001	611	Provisões	556.232,00	463.477,34
Outros	1.271.432	1.211.581	Contencioso Trabalhista e Cível	39.291,00	35.563,09
Títulos e Valores Mobiliários	1.220.941	1.115.232	Contencioso Fiscal	472.185,00	324.320,16
Aplicações Financeiras	29.374	86.587	IR Diferenças Temporárias	44.756,00	103.594,09
Despesas Antecipadas	21.107	9.751	Dividas com Pessoas Ligadas	0,00	0,00
Bens Disponíveis para Venda	0	0	Outros	82.857,00	96.114,04
Retenção s/ Contrato de Financiamento	0	0	Fornecedores	24.229,00	36.772,22
Outros	10	10	Outros	58.628,00	59.341,83
Ativo Realizável a Longo Prazo	303.263	247.637	Resultados de Exercícios Futuros	0,00	0,00
Créditos Diversos	237.738	177.373	Participações Minoritárias	798,00	794,19
Fornecedores	183.891	141.636	Patrimônio Líquido	4.150.570,00	3.507.128,79
Tributos	24.666	20.759	Capital Social Realizado	1.854.507,00	1.890.663,21
Outros	29.181	14.978	Ações Ordinárias	783.599,00	798.876,36
Créditos com Pessoas Ligadas	0	3.019	Ações Preferenciais	1.070.908,00	1.091.786,85
Com Coligadas	0	0	Reservas de Capital	162.210,00	145.643,22
Com Controladas	0	3.019	Reservas de Reavaliação	0,00	0,00
Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	Ativos Próprios	0,00	0,00
Outros	65.525	67.245	Controladas/Coligadas	0,00	0,00
Títulos e Valores Mobiliários	5.302	4.333	Reservas de Lucro	2.199.461,00	1.522.580,15
Depósitos Judiciais	52.779	50.171	Legal	281.037,00	226.593,27
Retenção s/ Contrato de Financiamento	0	0	Estatutária	0,00	0,00
Outros	7.444	12.741	Para Contingências	0,00	0,00
Ativo Permanente	6.416.052	6.461.209	De Lucros a Realizar	0,00	0,00
Investimentos	23.820	28.048	Retenção de Lucros	1.927.410,00	1.304.295,78
Participações em Coligadas	0	0	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0,00	0,00
Participações em Controladas	21.163	25.173	Outras Reservas de Lucro	(8.986,00)	(8.308,90)
Outros Investimentos	2.657	2.875	Ações em Tesouraria	(8.986,00)	(8.308,90)
Imobilizado	5.927.496	5.834.324	Lucros/Prejuízos Acumulados	(65.608,00)	(51.757,79)
Terras e Terrenos	752.733	743.889			
Prédios e Edificações	666.413	512.344			
Máquinas, Equipamentos e Implementos	3.286.054	2.505.982			
Florestas	859.187	795.159			
Imobilizado em Andamento	223.690	1.137.414			
Outros	139.419	139.535			
Diferido	464.736	598.837			
Industrial	6.265	9.015			
Florestal	0	0			
Administrativo	0	0			
Ágio na Aquisição de Empresa	394.018	516.472			
Outros	64.453	73.350			

Figura 7 – Balanço Patrimonial Aracruz Celulose S/A. – Reestruturado.

Para efeito das análises os foram submetidos a ajustes o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício e também a atualização monetária sobre os valores de 2004, com índices do IGPM, possibilitando o cálculo do Grau de Alavancagem.

Balço Patrimonial Reestrurado - Sintético					
	2005	2004		2005	2004
Ativo Total	8.131.831,00	7.920.592,93	Passivo Total	8.131.831,00	7.920.592,93
Capital Circulante Líquido	1.412.516,00	1.211.746,91	Passivo Circulante Oneroso	728.411,00	442.065,87
Ativo Realizável a Longo Prazo	303.263,00	247.636,70	Passivo Exigível a Lgo Prazo Oneroso	3.252.052,00	3.970.604,08
Ativo Permanente	6.416.052,00	6.461.209,32	Participações Minoritárias	798,00	794,19
			Patrimônio Líquido	4.150.570,00	3.507.128,79

Figura 8 – Balço Patrimonial Reestrurado Aracruz Celulose S/A – Sintético.

DRE - ARACRUZ CELULOSE S/A		
Descrição da Conta	Reclassificada 31/12/2005	Original 31/12/2005
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.784.409,00	3.784.409,00
Deduções da Receita Bruta	(452.154,00)	(452.154,00)
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.332.255,00	3.332.255,00
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.866.647,00)	(1.866.647,00)
Resultado Bruto	1.465.608,00	1.465.608,00
Despesas/Receitas Operacionais	(198.894,00)	(483.929,00)
Com Vendas	(164.359,00)	(164.359,00)
Gerais e Administrativas	(104.719,00)	(104.719,00)
Financeiras	235.548,00	(49.487,00)
Receitas Financeiras	235.548,00	235.548,00
Despesas Financeiras	0,00	(285.035,00)
Outras Receitas Operacionais	43.256,00	43.256,00
Outras Despesas Operacionais	(205.374,00)	(205.374,00)
Provisão para Perdas Créditos Tributário	(20.322,00)	(20.322,00)
Amortização Ágio Aquisição da Riocell	(112.577,00)	(112.577,00)
Outras	(72.475,00)	(72.475,00)
Resultado da Equivalência Patrimonial	(3.246,00)	(3.246,00)
Provisão para IR e Contribuição Social	0,00	0,00
IR Diferido	0,00	0,00
Resultado Não Operacional	(6.542,00)	
Receitas	4.761,00	
Despesas	(11.303,00)	
Resultado Operacional	1.260.172,00	981.679,00
(-) Imposto de renda e CS	(262.962,89)	
Lucro Operacional depois do IR e CS	997.209,11	
Despesas Financeiras	(285.035,00)	
Econ. de Imp de Renda sobre Desp. Financ.	59.478,89	
Despesa Financeira Líquida de IR e CS	(225.556,11)	
Resultado Não Operacional	0,00	(6.542,00)
Resultado Operacional Líquido	771.653,00	
Receitas	0,00	4.761,00
Despesas	0,00	(11.303,00)
Resultado Antes Tributação/Participações	0,00	975.137,00
Provisão para IR e Contribuição Social	0,00	(203.484,00)
IR Diferido	70.484,00	70.484,00
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	320.700,00	320.700,00
Participações Minoritárias	(19,00)	(19,00)
Lucro/Prejuízo do Exercício	1.162.818,00	1.162.818,00

Figura 9 – Demonstração do Resultado do Exercício Aracruz Celulose S/A.

Cálculo do Grau de Alavancagem Financeira			
Índices	Fórmula	Aracruz	
RsA	Lucro Operacional Líquido	997.209,11	12,42441%
	Ativo Médio	8.026.211,96	
CD	Despesas Financeiras	225.556,11	5,37478%
	Passivo Gerador de Encargos Médio	4.196.566,48	
RsPL	Lucro Líquido	771.653,00	20,14946%
	Patrimônio Líquido Médio	3.829.645,49	
GAF	$RsA + (RsA - CD) \times PE/PL$		1,6217648
	Retorno sobre o Ativo		

Quadro 3 - Cálculo do GAF – Aracruz Celulose S/A.

4.3.1 – Análise e Discussão dos Resultados Aracruz Celulose S/A.

De acordo com os índices obtidos na pesquisa para cada R\$100,00 investidos a empresa gera um lucro sobre o ativo de R\$ 12,42. Assim para cada R\$ 100,00 tomados tem um custo da dívida de R\$ 5,37, tendo um resultado de R\$ 7,05.

A empresa tomou empréstimos em Média de R\$ 4.196.566,48 e ganhou R\$ 295.857,94, por trabalhar com capital de terceiros. A mesma com um Patrimônio Líquido Médio de R\$ 3.829.645,49 ganhou R\$ 475.795,16 referente a taxa de retorno sobre seu ativos. Assim, juntamente com os citados R\$ 295.857,94, alcançou um lucro operacional líquido de R\$ 771.653,00.

Os R\$ 295.857,94 adicionais pelos R\$ 3.829.645,49 de Patrimônio Líquido Médio representa uma taxa incremental de 7,73% que somado a taxa de 12,42% dá 20,15% de retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio.

Assim para 12,42% rentabilidade da empresa (RSA), a empresa consegue 20,15% de rentabilidade para seus acionistas.

Portanto a empresa obtém um grau de alavancagem financeira de 1,622, fato esse que também proporcionou um economia de Imposto de Renda, pela utilização de capital de terceiros na ordem de R\$ 59.478,89, conforme demonstrado na figura 9.

5 – CONCLUSÕES

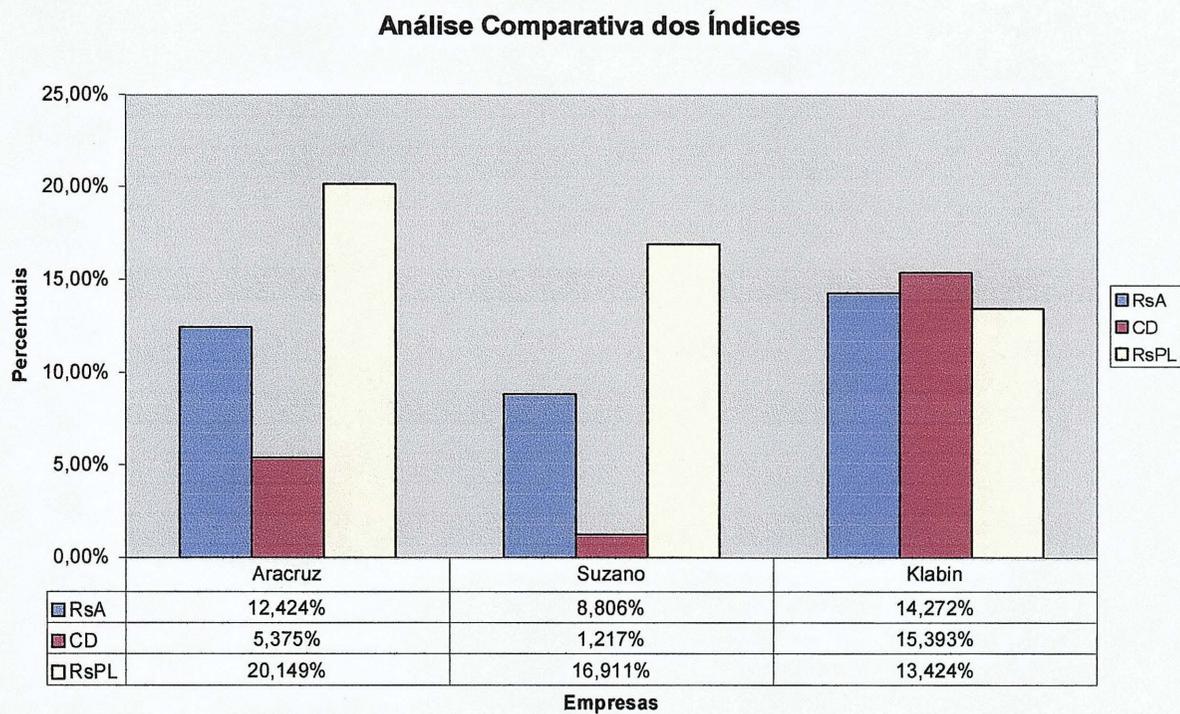


Gráfico 1 – Análise Comparativa dos Índices

Análise Comparativa do GAF

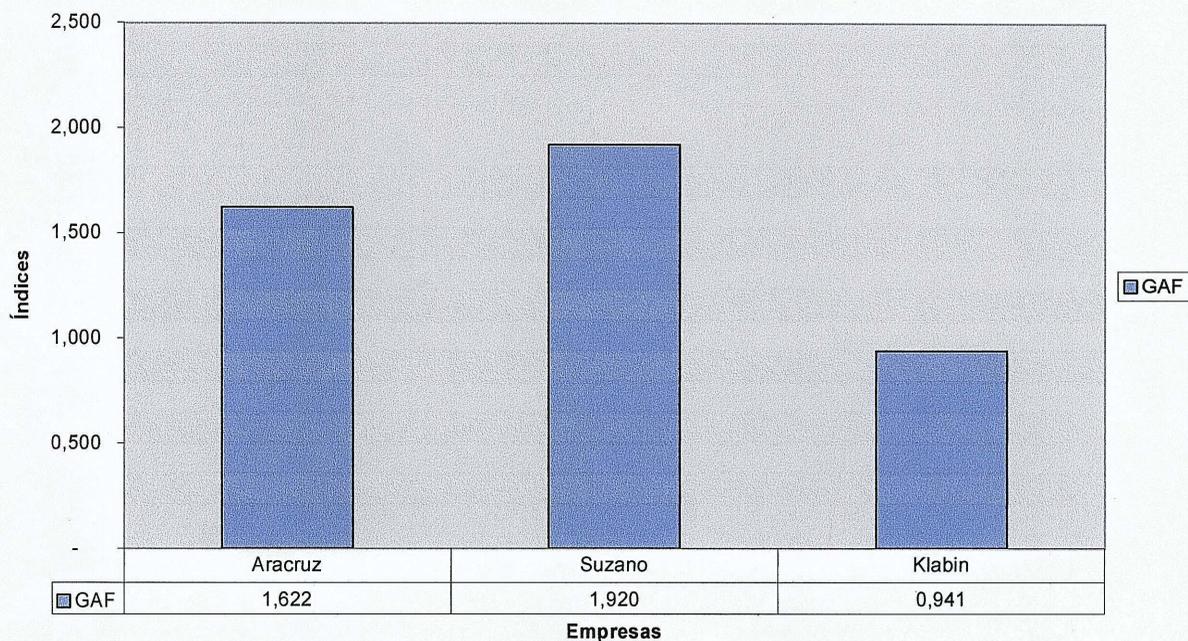


Gráfico 2 – Análise Comparativa do GAF

Após as análises individuais de cada empresa e os gráficos apresentados acima, pode-se constatar que a Alavancagem Financeira é resultante de uma ótima administração financeira. Felizmente para a consecução deste trabalho foram encontradas duas das três situações possíveis no que tange o Grau de Alavancagem Financeira, ou seja, positiva, nulo ou negativo.

No primeiro gráfico, Análise Comparativa dos Índices foram compactados todos os dados apresentados anteriormente no capítulo 4 para facilitar a visualização de todos os índices que compõem o Grau de Alavancagem Financeira.

Foi realizada uma análise geral partindo do primeiro índice RsA (Retorno sobre o Ativo). Pode-se constatar facilmente que este índice é o que mais tem representatividade no índice apurado no RsPL (Retorno sobre Patrimônio Líquido), pois o complemento para formação de um ótimo índice de RsPL será o percentual obtido pela valor correspondente à diferença entre o percentual obtido no RsA com e o percentual do CD (Custo da Dívida).

Custo da Dívida é o índice que apura quanto custa o capital oneroso, ou seja, o capital tomado junto as Instituições Financeiras e a sua interpretação é a seguinte: quanto maior o índice, maior será a destruição do próprio capital e, por

consequente, menor a rentabilidade para os acionistas, por outro lado, quanto menor o índice, o capital próprio não sofrerá perdas e maior será a rentabilidade para os acionistas.

No segundo gráfico, Análise Comparativa do GAF estão resumidos todos os cálculos e índices comentados anteriormente por somente este cálculo:

$$\text{GAF} = \frac{\text{RsA} + (\text{RsA} - \text{CD}) \times \frac{\text{PE}}{\text{PL}}}{\text{RsA}}$$

Através desta fórmula podemos verificar se a empresa tem um GAF positivo (GAF>1), nulo (GAF=0) ou negativo (GAF<1).

Nas situações encontradas no presente trabalho foram obtidos dois GAF's positivos, os das empresas Aracruz Celulose S/A com 1,622; Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A com 1,920, esta apresentando o melhor desempenho e o GAF negativo da empresa Klabin S/A com 0,941.

Sugere-se para a empresa Klabin S/A, que seja revisado sua política de tomada de recursos de terceiros, pois este foi o fator preponderante para um GAF negativo, visto possuir um ótimo RsA, por sinal, o melhor entre as empresas estudadas.

Após estas constatações, pode-se concluir que o objetivo do trabalho foi alcançado, podendo-se afirmar realmente que quando os capitais de terceiros tomados junto a instituições financeiras são administrados de forma eficaz, melhoram o desempenho operacional da empresa, proporcionando uma economia de Imposto de Renda e aumentando a rentabilidade para os acionistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 3º ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

CLYDE, Stickney P. Contabilidade Financeira: Uma Introdução aos Conceitos, Métodos e Usos. São Paulo: Atlas, 2001.

FÁVERO, Hamilton Luiz. *Contabilidade: Teoria e Prática*. 1º ed. São Paulo, atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades / FIPECAFI. 4 ed. ver. e atual. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços: 6º ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa....[et. Al]. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 4º triagem. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KASSAI, Roberto....[et.al]. Retorno de Investimento / FIPECAF. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, Eliseu. *Análise da Correção Monetária das Demonstrações Financeiras*. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1984.

Normas brasileiras de contabilidade. Disponível em:

http: WWW.cfc.org.br/upag/normas_brasileiras_de_contabilidade.pdf. Acessado em: 30 nov. 2005.

SANTOS, José Odálio dos. *Análise de crédito: empresas e pessoas físicas*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SAVYTZKI, Taras. *Manual de Análise de Balanços*. 1ª ed. Curitiba: Sigma, 1985.

ANEXOS

Aracruz Celulose S/A:

Balanço Patrimonial;
Demonstração do Resultado do Exercício;
Parecer da Auditoria;
Relatório da Administração;
Notas Explicativas.

Klabin S/A:

Balanço Patrimonial;
Demonstração do Resultado do Exercício;
Parecer da Auditoria;
Relatório da Administração;
Notas Explicativas.

Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A:

Balanço Patrimonial;
Demonstração do Resultado do Exercício;
Parecer da Auditoria;
Relatório da Administração;
Notas Explicativas.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00043-4	ARACRUZ CELULOSE SA	42.157.511/0001-61

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 - 31/12/2003
1	Ativo Total	9.378.735	8.874.237	8.002.334
1.01	Ativo Circulante	2.659.420	2.293.688	2.172.403
1.01.01	Disponibilidades	50.809	90.193	78.989
1.01.02	Créditos	897.989	700.865	758.247
1.01.02.01	Clientes - Celulose	568.582	509.410	581.824
1.01.02.02	Clientes - Papel	17.266	24.416	0
1.01.02.03	Clientes - Madeira	865	254	0
1.01.02.04	Clientes - Outros	2.853	5.209	0
1.01.02.05	Empregados	8.133	4.678	4.869
1.01.02.06	Fornecedores	15.477	9.451	16.480
1.01.02.07	Tributos	261.508	137.776	100.505
1.01.02.08	Outros	23.305	9.671	54.569
1.01.03	Estoques	439.190	314.219	332.736
1.01.03.01	Almoxarifados	115.680	86.987	73.910
1.01.03.02	MatériasPrimas	61.464	52.014	72.666
1.01.03.03	Produto Acabado	261.045	174.619	174.514
1.01.03.04	Produto em Processo	0	0	11.077
1.01.03.05	Outros	1.001	599	569
1.01.04	Outros	1.271.432	1.188.411	1.002.431
1.01.04.01	Títulos e Valores Mobiliários	1.220.941	1.093.905	826.286
1.01.04.02	Aplicações Financeiras	29.374	84.931	169.498
1.01.04.03	Despesas Antecipadas	21.107	9.565	6.637
1.01.04.04	Bens Disponíveis para Venda	0	0	0
1.01.04.05	Retenção s/ Contrato de Financiamento	0	0	0
1.01.04.06	Outros	10	10	10
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	303.263	242.901	161.656
1.02.01	Créditos Diversos	237.738	173.981	93.493
1.02.01.01	Fornecedores	183.891	138.927	88.944
1.02.01.02	Tributos	24.666	20.362	4.549
1.02.01.03	Outros	29.181	14.692	0
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	2.961	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	2.961	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	65.525	65.959	68.163
1.02.03.01	Títulos e Valores Mobiliários	5.302	4.250	0
1.02.03.02	Depósitos Judiciais	52.779	49.212	41.616
1.02.03.03	Retenção s/ Contrato de Financiamento	0	0	0
1.02.03.04	Outros	7.444	12.497	26.547
1.03	Ativo Permanente	6.416.052	6.337.648	5.668.275
1.03.01	Investimentos	23.820	27.512	848.765
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	21.163	24.692	848.351
1.03.01.03	Outros Investimentos	2.657	2.820	414
1.03.02	Imobilizado	5.927.496	5.722.751	4.724.365

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00043-4	ARACRUZ CELULOSE SA	42.157.511/0001-61

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2005	4 -31/12/2004	5 -31/12/2003
1.03.02.01	Terras e Terrenos	752.733	729.663	653.800
1.03.02.02	Prédios e Edificações	666.413	502.546	476.127
1.03.02.03	Máquinas, Equipamentos e Implementos	3.286.054	2.458.059	2.577.608
1.03.02.04	Florestas	859.187	779.953	708.390
1.03.02.05	Imobilizado em Andamento	223.690	1.115.663	245.504
1.03.02.06	Outros	139.419	136.867	62.936
1.03.03	Diferido	464.736	587.385	95.145
1.03.03.01	Industrial	6.265	8.843	11.422
1.03.03.02	Florestal	0	0	0
1.03.03.03	Administrativo	0	0	0
1.03.03.04	Ágio na Aquisição de Empresa	394.018	506.595	0
1.03.03.05	Outros	64.453	71.947	83.723

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00043-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ARACRUZ CELULOSE SA	3 - CNPJ 42.157.511/0001-61
---------------------------	---	--------------------------------

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 - 31/12/2003
2	Passivo Total	9.378.735	8.874.237	8.002.334
2.01	Passivo Circulante	1.336.226	989.836	1.893.238
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	728.411	433.612	1.164.129
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	196.300	215.672	242.413
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	57.074	119.534	87.508
2.01.05	Dividendos a Pagar	154.361	27.692	1.471
2.01.06	Provisões	46.097	40.363	34.659
2.01.06.01	Férias e 13º Salário	21.439	18.829	16.805
2.01.06.02	Participação nos Resultados	24.658	21.534	17.854
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	153.983	152.963	363.058
2.01.08.01	Dividendos Propostos	150.000	150.000	360.000
2.01.08.02	Outros	3.983	2.963	3.058
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	3.891.141	4.443.562	3.370.193
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.252.052	3.894.672	2.918.482
2.02.02	Debêntures	0	0	0
2.02.03	Provisões	556.232	454.614	338.745
2.02.03.01	Contencioso Trabalhista e Cível	39.291	34.883	38.528
2.02.03.02	Contencioso Fiscal	472.185	318.118	234.502
2.02.03.03	IR Diferenças Temporárias	44.756	101.613	65.715
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	82.857	94.276	112.966
2.02.05.01	Fornecedores	24.229	36.069	43.979
2.02.05.02	Outros	58.628	58.207	68.987
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Participações Minoritárias	798	779	767
2.05	Patrimônio Líquido	4.150.570	3.440.060	2.738.136
2.05.01	Capital Social Realizado	1.854.507	1.854.507	1.854.507
2.05.01.01	Ações Ordinárias	783.599	783.599	783.599
2.05.01.02	Ações Preferenciais	1.070.908	1.070.908	1.070.908
2.05.02	Reservas de Capital	162.210	142.858	100.931
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	2.199.461	1.493.463	856.621
2.05.04.01	Legal	281.037	222.260	169.893
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	1.927.410	1.279.353	694.878
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	(8.986)	(8.150)	(8.150)
2.05.04.07.01	Ações em Tesouraria	(8.986)	(8.150)	(8.150)
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	(65.608)	(50.768)	(73.923)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00043-4	ARACRUZ CELULOSE SA	42.157.511/0001-61

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2005	4 -31/12/2004	5 -31/12/2003
------------	---------------	---------------	---------------	---------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00043-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ARACRUZ CELULOSE SA	3 - CNPJ 42.157.511/0001-61
---------------------------	---	--------------------------------

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2005 a 31/12/2005	4 - 01/01/2004 a 31/12/2004	5 - 01/01/2003 a 31/12/2003
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.784.409	3.866.495	3.356.563
3.02	Deduções da Receita Bruta	(452.154)	(455.327)	(290.353)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.332.255	3.411.168	3.066.210
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.866.647)	(1.799.112)	(1.489.404)
3.05	Resultado Bruto	1.465.608	1.612.056	1.576.806
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(483.929)	(596.736)	(173.725)
3.06.01	Com Vendas	(164.359)	(174.868)	(153.438)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(104.719)	(105.512)	(79.487)
3.06.03	Financeiras	(49.487)	(196.078)	182.273
3.06.03.01	Receitas Financeiras	235.548	146.682	21.683
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(285.035)	(342.760)	160.590
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	43.256	30.094	27.376
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(205.374)	(150.299)	(150.449)
3.06.05.01	Provisão para Perdas Créditos Tributário	(20.322)	(66.725)	(70.346)
3.06.05.02	Amortização Ágio Aquisição da Riocell	(112.577)	(56.288)	0
3.06.05.03	Outras	(72.475)	(27.286)	(80.103)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(3.246)	(73)	0
3.07	Resultado Operacional	981.679	1.015.320	1.403.081
3.08	Resultado Não Operacional	(6.542)	6.016	(28.728)
3.08.01	Receitas	4.761	52.102	2.739
3.08.02	Despesas	(11.303)	(46.086)	(31.467)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	975.137	1.021.336	1.374.353
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(203.484)	(163.501)	(424.582)
3.11	IR Diferido	70.360	(47.826)	(79.438)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	320.700	258.500	0
3.14	Participações Minoritárias	(19)	(12)	(98)
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.162.694	1.068.497	870.235
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	1.030.588	1.030.693	1.030.693
	LUCRO POR AÇÃO	1,12819	1,03668	0,84432
	PREJUÍZO POR AÇÃO			

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

Aos Acionistas e Administradores da
Aracruz Celulose S.A.
Aracruz - ES

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individuais e consolidados, da Aracruz Celulose S.A. e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade e controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade e controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Aracruz Celulose S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004, apresentadas para propiciar informações suplementares individuais e consolidadas sobre a Aracruz Celulose S.A. e controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras obrigatórias. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 2006

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-SP 011609/O-S-ES

Celso de Almeida Moraes
Contador
CRC-SP 124669/O-S-ES

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Aracruz Celulose reporta seu desempenho no exercício sob as quatro perspectivas-chave que refletem sua estratégia de crescimento e produtividade. **CRIAÇÃO DE VALOR** – o que foi feito para aumentar o valor da empresa e assegurar que seja um investimento compensador para nossos acionistas, em bases sustentáveis. **SATISFAÇÃO DO CLIENTE** – as iniciativas que tomamos para antecipar, atender e exceder as necessidades de nossos clientes. **PROCESSOS INTERNOS** – o que fizemos para aumentar a eficiência dos processos internos e aprimorar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos. **APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO** – as pessoas que respondem pelo sucesso da Aracruz, os programas realizados para assegurar o clima interno favorável e dar suporte ao pleno desenvolvimento de suas atividades, e as iniciativas para aprimorar nosso relacionamento com a sociedade em linha com nosso compromisso social e ambiental.

Criação de Valor

□ Cenário global

O desempenho da economia brasileira em 2005 ficou abaixo do esperado, com um crescimento de aproximadamente 2,5%, metade do alcançado no ano anterior. Apesar do bom resultado da balança comercial, a valorização da moeda nacional com relação ao dólar afetou negativamente os resultados do setor exportador.

O cenário internacional mostrou-se favorável, ainda que menos positivo que o de 2004, e o crescimento da economia mundial manteve-se firme (4,3%). O volume do comércio internacional cresceu 7% com os preços de *commodities* não-petróleo apresentando crescimento de 8,6% (contra 18,5% em 2004).

A média de preços da celulose de eucalipto situou-se no patamar de US\$ 594/t (preço lista), cerca de 12% acima do ano anterior, mas apresentou queda quando transformado em reais.

Em contraposição ao ambiente externo positivo, dois fatores foram determinantes para o fraco desempenho doméstico: a política monetária e a crise política. No primeiro caso, as taxas de juros mantiveram-se elevadas para conter a aceleração da inflação que se desenhava no terceiro trimestre de 2004. A crise política afetou a confiança de consumidores e empresários diante do risco de mudanças na política econômica, principalmente no tocante à austeridade fiscal. Seu efeito mais negativo, contudo, foi a paralisação no Congresso das discussões em torno de reformas fundamentais para viabilizar novos investimentos e permitir a retomada sustentada do crescimento.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

□ Os resultados de 2005

O início das atividades da Veracel, *joint venture* com o grupo Stora Enso, foi um dos principais fatores que concorreram para o aumento nos volumes de vendas de celulose e os consequentes incrementos no lucro líquido e na geração de caixa (EBITDA), suportando crescente e sustentável remuneração aos acionistas, sob a forma de dividendos e juros sobre capital, e viabilizando os planos de crescimento da Companhia.

O EBITDA (ajustado por outros lançamentos com efeitos meramente contábeis, sem impacto de caixa) de R\$ 1.626 milhões, foi 7% inferior ao montante de R\$ 1.752 milhões em 2004. A margem EBITDA de 49% reflete a vantagem competitiva de que a Companhia usufrui pelo fato de ser uma das produtoras de mais baixo custo na indústria mundial.

O lucro líquido consolidado atingiu o patamar recorde de R\$ 1.163 milhões, de acordo com a legislação societária brasileira, um aumento de 9% em relação ao ano anterior.

As principais variações no resultado comparado dos dois exercícios foram as seguintes:

	RS milhões
Menor preço de venda de celulose denominado em reais	(370)
Maior volume de vendas de celulose	151
Efeito preço nos custos	73
Acréscimo das receitas financeiras líquidas, incluindo variações monetárias e cambiais	209
Menor provisão de imposto de renda e contribuição social	78
Maior amortização de ágio	(56)
Outros	9

O **preço lista médio** da celulose foi de R\$ 1.438/t em 2005, comparado a R\$ 1.553/t no ano anterior, já que seu aumento em dólares (US\$ 594/t – 2005; US\$ 531/t – 2004), foi inferior ao efeito da desvalorização da moeda norte-americana.

A **receita operacional líquida** foi de R\$ 3.332 milhões, R\$ 79 milhões inferior à de 2004, em função sobretudo do menor preço da celulose denominado em reais (R\$ 370 milhões) e da menor venda de madeira serrada (R\$ 25 milhões), parcialmente compensada pelo maior volume de vendas de celulose (R\$ 315 milhões), devido principalmente à entrada em operação da Veracel em maio de 2005, além da maior venda de papel (R\$ 1 milhão).

O **custo da celulose vendida** foi de R\$ 668/t, comparado a R\$ 695/t em 2004. O custo de produção por tonelada foi de R\$ 553/t comparado a R\$ 583/t em 2004 (5% de redução). O custo caixa de produção foi de R\$ 403/t, 9% inferior aos R\$ 443/t do ano anterior. A redução do custo de produção está associada principalmente aos efeitos da valorização do real com relação ao dólar sobre os custos denominados em moeda estrangeira.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

As **despesas operacionais**, antes das despesas e receitas financeiras e das variações cambiais, totalizaram R\$ 431 milhões, comparadas a R\$ 401 milhões no mesmo período de 2004. O aumento de 7% deveu-se principalmente a R\$ 56 milhões de maiores despesas de amortização de ágio na compra da Riocell, R\$ 15 milhões de maiores despesas de multas sobre contingências fiscais, compensados por R\$ 51 milhões de menores despesas na provisão do ICMS.

As **receitas financeiras líquidas**, incluindo **variações monetárias e cambiais**, totalizaram R\$ 271 milhões, comparadas a R\$ 62 milhões no mesmo período do ano anterior. A diferença reflete principalmente o efeito da valorização do real sobre os ativos e passivos denominados em dólares (maior receita em R\$ 147 milhões, conforme tabela abaixo), R\$ 75 milhões de menores encargos sobre a dívida líquida, e menores despesas de R\$ 22 milhões de PIS e Cofins sobre variações cambiais, compensadas por maior despesas de juros Selic sobre contingências fiscais (R\$ 39 milhões).

R\$ milhões	Dez/2005	Dez/2004
Variações monetárias e cambiais		
Disponibilidades e recursos equivalentes	(60)	2
Contas a receber	61	22
Financiamentos - Curto prazo	(97)	(19)
Financiamentos - Longo prazo	(297)	(262)
Outros	(9)	2
Total	(402)	(255)

O **Imposto de Renda** e a Contribuição Social sobre o Lucro de 2005 totalizaram R\$ 133 milhões, comparados a R\$ 211 milhões no ano anterior.

A **dívida líquida**, representada pela dívida bruta menos disponibilidades de caixa e aplicações financeiras, no montante de R\$ 2,7 bilhões, encerrou o ano com 12% de redução em relação ao saldo de R\$ 3,1 bilhões em 31/12/2004.

□ Dividendos

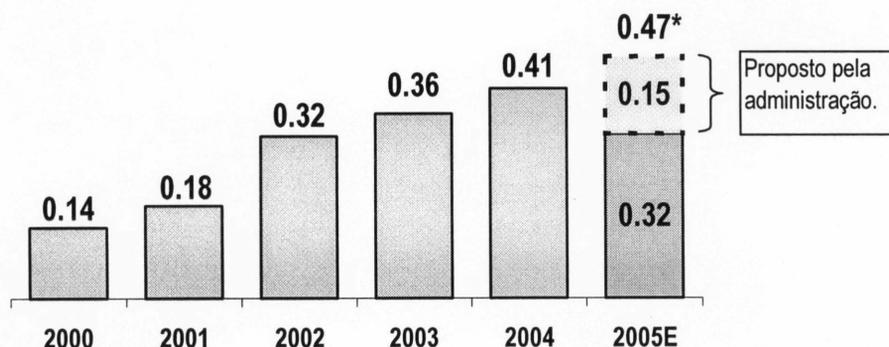
A distribuição de juros sobre capital próprio em 2005 foi de R\$ 321 milhões. A Diretoria irá propor na próxima AGO a distribuição de dividendos no valor de R\$ 150 milhões, com base em 2005, complementar aos juros sobre capital próprio distribuídos. Se aprovada, a distribuição total representará um acréscimo de 15% em relação a 2004. O gráfico a seguir apresenta um histórico dos valores pagos desde 2000:

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Dividendos/JCP baseados no Ano Fiscal
(Valor Bruto R\$ / Ação PNB)



□ Manifestações do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria

Em reuniões realizadas em 10 de janeiro de 2006, o Conselho Fiscal e o Comitê de Auditoria da Companhia examinaram e aprovaram as Demonstrações Financeiras auditadas relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005, assim como a proposta para distribuição e pagamento de dividendos que será levada à AGO pela Administração.

□ Gestão de risco

No âmbito do plano de sustentabilidade em desenvolvimento e de forma complementar à gestão de riscos já existente na Companhia, a Aracruz em 2005 deu início ao processo de estruturação de sua gestão de riscos corporativos, a ser utilizada como ferramenta ágil e efetiva nos processos decisórios, viabilizando melhores práticas de governança corporativa, tratamento integrado a múltiplos riscos (portfólio de riscos) e fornecimento de subsídios aos outros ciclos de gestão estratégica.

A primeira etapa do trabalho teve como escopo a definição e introdução na Companhia da metodologia a ser utilizada no gerenciamento de riscos corporativos, que considera a avaliação de probabilidades e impactos, tanto financeiros quanto intangíveis no capital da empresa.

Riscos Operacionais: foi informatizado o controle de licenças ambientais e condicionantes, proporcionando a mitigação dos riscos relacionados ao descumprimento de condicionantes e perda das licenças.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Riscos Financeiros: o impacto cambial sobre o fluxo de caixa da Companhia é minimizado, principalmente, através de operações de derivativos financeiros.

A Aracruz procura maximizar a eficiência na gestão dos seus ativos e passivos financeiros, tendo em vista obter a redução do seu custo de capital no longo prazo, sempre preservando níveis adequados de liquidez e segurança. Uma demonstração desse cuidado em 2005 foi a ratificação do grau de investimento em moeda local por parte de três das principais agências de classificação — Fitch, Moody's e Standard & Poors (S&P) — e a melhoria da classificação de risco em moeda estrangeira da Companhia, pela S&P, também para "grau de investimento" (*investment grade*), o que significa uma qualificação de crédito com risco moderado, sem elementos especulativos, patamar equivalente ao das maiores empresas do setor no mundo.

Esta gestão de ativos e passivos financeiros obedece a uma Política Financeira aprovada em 2005 pelo Conselho de Administração, que estabelece critérios e indicadores específicos para o gerenciamento de riscos de liquidez, mercado e crédito em operações de hedge, arbitragem e de oportunidade. A Política Financeira determina ainda limites de segurança para essas operações, baseando-se nas melhores práticas de governança.

Para 2006 estão previstas as seguintes ações quanto à gestão de risco:

- Avaliação do impacto intangível dos riscos.
- Elaboração da matriz de risco consolidada das Unidades Barra do Riacho e Guaíba no período 2006-2007.
- Elaboração de uma política formal de gestão de riscos e integração com processos relacionados, como a lei Sarbanes & Oxley, ISO (International Organization for Standardization) e o Programa Aracruz de Gestão.
- Disseminação da cultura de gestão de riscos corporativos entre todo o grupo executivo.

□ Estratégia

As ações desenvolvidas em 2005 reforçam a estratégia adotada pela Aracruz nos últimos anos, com a continuidade de investimentos que permitam conquistar parcelas crescentes do mercado internacional de celulose de fibra curta.

Os esforços empreendidos na busca da excelência operacional das atividades florestais e industriais, aliados a ações de "cidadania empresarial", visam criar as condições para que a Aracruz continue sua trajetória de crescimento sustentável pelos próximos anos.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A estratégia da Companhia está focada em duas principais vertentes: crescimento e excelência operacional, tendo como objetivo central a maximização do valor da empresa para seus acionistas.

Para tal, destacam-se os seguintes objetivos:

- Clientes: Atender à demanda atual e buscar crescimento contínuo, relacionamentos de longo prazo e diferenciação por intermédio do desenvolvimento conjunto de produtos e serviços, entre outros;
- Resultados financeiros: Otimizar margens; minimizar custos, atendendo a requisitos de mercado; maximizar o retorno de investimentos; assegurar rentabilidade e sustentabilidade no longo prazo;
- Processos internos: Assegurar eficiência na gestão financeira; assegurar suprimento de madeira; otimizar a utilização das unidades industriais, atendendo a exigências do mercado; disponibilizar soluções na logística de celulose; minimizar a carga tributária, respeitando os parâmetros legais, entre outros, sempre buscando a otimização de custos;
- Aprendizado e Crescimento: Buscar alinhamento das pessoas com a estratégia; ter clima e ambiente motivador; buscar eficácia no relacionamento com as partes interessadas; prover e implementar soluções tecnológicas, entre outros.

Estes objetivos são desdobrados em indicadores, metas e iniciativas que visam assegurar a implementação da estratégia estabelecida, assim como fundamentar as decisões de investimento futuro, assegurando os diferenciais competitivos alcançados.

O crescimento médio da capacidade de produção registrado pela Aracruz desde 1995, de 10% ao ano, está refletido na criação de valor para os acionistas e no estabelecimento e manutenção de relacionamentos de longo prazo com clientes, fornecedores, colaboradores e demais partes interessadas, demonstrando o acerto da estratégia traçada e o êxito em sua implementação.

Esse crescimento consistente da produção se traduziu no aumento do valor da empresa (dívida líquida + valor da ação em dólar x número de ações) a uma taxa de 10% a.a. no mesmo período, de US\$ 2,0 bilhões em dez./1995 para US\$ 5,3 bilhões em dez./2005.

Plano de sustentabilidade

O negócio da Aracruz está intrinsecamente ligado à questão da sustentabilidade. Do ponto de vista ambiental, a continuidade do empreendimento depende de recursos naturais como madeira, solo e água e, do ponto de vista social, de relacionamentos com numerosas partes interessadas, essenciais para sua trajetória de crescimento.

Nesse contexto, a Aracruz deu continuidade ao Plano Estratégico de Sustentabilidade iniciado em 2004. Esse plano objetiva assegurar o tratamento mais estruturado desta questão, estabelecendo processos em resposta aos crescentes desafios do ambiente de negócios. Desde então, foram

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

realizados um diagnóstico inicial e estabelecidos vínculos concretos entre a sustentabilidade e os negócios da Companhia (*business case*). Os aspectos de governança corporativa e engajamento com partes interessadas foram identificados como prioritários e algumas ações foram desenvolvidas já em 2005.

□ Governança corporativa

A Aracruz tem pautado suas atividades pelas melhores práticas de governança corporativa e pelos princípios de transparência, crescimento sustentável e independência da Administração.

Ao longo de 2005, foram adotadas medidas para proporcionar uma atuação mais estruturada dos diversos órgãos da Administração nas questões relacionadas a sustentabilidade, com destaque para:

- elaboração de Regimentos Internos do Conselho de Administração e de cada um de seus Comitês de Assessoramento, de maneira a aumentar a efetividade de sua atuação.
- realização de um levantamento da estrutura normativa da Companhia, com a elaboração de uma proposta de aprimoramento, que busca hierarquizar e integrar a missão, os valores, os princípios, códigos, políticas e normas internas, fazendo-os convergir para o objetivo maior da sustentabilidade. Esta proposta encontra-se em fase de aprovação, e deverá ser implementada em 2006.
- mapeamento dos diversos processos da Companhia para avaliar os riscos existentes e as ações necessárias para o atendimento à lei Sarbanes-Oxley.
- aprovação da Política Financeira da Empresa pelo Conselho de Administração

Foi iniciada a implantação de uma ferramenta que possibilitará o monitoramento de perfis de acesso ao SAP-R/3 (sistema que permite a unificação, integração e otimização de processos e operações), visando detectar a combinação de funções de elevado risco para que possam ser segregadas. Para 2006 estão previstos novos aprimoramentos nos sistemas existentes e a implantação de ferramenta para gestão de riscos e controles de forma corporativa.

Concluímos um esforço de qualificação de fornecedores, pelo qual 65 empresas prestadoras de serviço foram avaliadas quanto a aspectos econômicos, sociais e ambientais de suas atividades. Esse processo buscou intensificar os compromissos formais de responsabilidade social e ambiental dos fornecedores.

Em 2005 tiveram continuidade os trabalhos, iniciados em 2003, para atender às exigências da seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) – promulgada pelo Congresso dos Estados Unidos em 2002 e aplicável às empresas estrangeiras listadas na Bolsa de Valores de Nova York, e também recomendável para as empresas com Nível 1 de Governança Corporativa na Bovespa. Os desvios apontados no mapeamento de riscos estão sendo solucionados mediante a implantação de novos controles e revisão de alguns procedimentos, objetivando-se, ao final de 2006, a certificação sem

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ressalvas, pelos auditores externos, da efetividade dos controles internos atestada pela administração da Companhia

Ao longo de 2005, também foram efetuados ajustes no Comitê de Auditoria, visando adequá-lo às exigências da SOX, tendo sido designado um especialista em princípios contábeis brasileiros e norte-americanos e em finanças, e ajustados aspectos de independência dos membros.

Serviços prestados pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, conforme estabelecido pelo art. 2º da Instrução CVM nº 381/03.

<i>Data da contratação dos serviços</i>	<i>Prazo de duração</i>	<i>Natureza dos serviços</i>	<i>Valor total dos honorários (em R\$)</i>	<i>% em relação aos honorários de Auditoria Contábil</i>
<i>Abril 2005</i>	<i>12 meses</i>	<i>Auditoria Contábil</i>	<i>626.455,00</i>	
<i>Abril 2005</i>	<i>12 meses</i>	<i>Certificação de Gestão de Auto Controle</i>	<i>97.403,00</i>	<i>15%</i>
<i>Mai 2005</i>	<i>4 meses</i>	<i>Verificação DIPJ 2005</i>	<i>14.105,00</i>	<i>2%</i>
<i>Várias</i>		<i>Análises técnicas e revisões fiscais</i>	<i>68.121,00</i>	<i>11%</i>

Procedimentos adotados pela Sociedade, conforme Inciso III, art. 2º Instrução CVM nº 381/03:

A Sociedade adota como procedimento formal, previamente à contratação de outros serviços profissionais que não os relacionados a auditoria contábil externa, consultar os Auditores Independentes, no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação destes outros serviços não afeta sua independência e objetividade necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria independente, bem como obter a devida aprovação do seu comitê de auditoria.

Resumo da exposição de justificativa dos Auditores Independentes- Deloitte Touche Tohmatsu, conforme Inciso IV, art. 2º Instrução CVM 381/03:

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A prestação de outros serviços profissionais não relacionados a auditoria externa acima descritos não afeta a independência nem a objetividade na condução dos exames de auditoria externa efetuados à Sociedade e suas controladas/coligadas.

A política de atuação com a Entidade na prestação de serviços não relacionados a auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor independente, entre eles: (a) o auditor não deve examinar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais em Entidades onde desempenha serviços de auditoria contábil externa e (c) o auditor independente não deve promover os interesses da Entidade auditada, o que não ocorreu na prestação dos referidos serviços.

□ Investimentos

Os investimentos de capital da Aracruz em 2005 atingiram R\$ 663 milhões e os recursos foram alocados nos seguintes projetos:

R\$ milhões

Compra de terras e florestas	6
Silvicultura (área florestal)	158
Investimentos industriais	98
Outros investimentos florestais	9
Investimentos Veracel	304
Otimização da Unidade Guaíba	60
Diversos projetos	23
Sub-total	658
Investimentos em companhias afiliadas	5
Total	663

Modernização em Guaíba

Foram realizados investimentos para a modernização da Unidade Guaíba, no Rio Grande do Sul, que aumentaram a capacidade instalada para 430 mil toneladas anuais de celulose branqueada de eucalipto.

Os investimentos no processo industrial geraram melhorias nas áreas de lavagem, depuração, branqueamento, secagem, caustificação, planta de desmineralização e no pátio de madeira. Foram instaladas novas mesas de descarga de madeira que possibilitarão o transporte das toras pelos caminhões no sentido longitudinal, proporcionando maior segurança nas estradas.

No setor florestal, os investimentos propiciaram a expansão de aproximadamente 12 mil ha de terras (sendo 8.700 ha de florestas), renovação de plantios e a implantação de um novo viveiro no Horto da Barba Negra, em Barra do Ribeiro.

Veracel

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Unidade Veracel começou a operar, produzindo seu primeiro fardo de celulose, no dia 22 de maio, após 17 meses de obras, em cujo pico chegaram a ser envolvidos 12 mil trabalhadores.

Em novembro, a fábrica completou 30 dias consecutivos produzindo a média para a qual foi projetada (2.543 toneladas diárias de celulose branqueada de eucalipto) alcançando assim a plena capacidade operacional e a conclusão da chamada "curva de aprendizado" num prazo recorde mundial em indústrias do mesmo porte. Em uma indústria de processo, a curva de aprendizado representa o período em que ocorrem os testes operacionais em tempo real, realizam-se os ajustes e reparos eventualmente necessários nos equipamentos e instalações e coloca-se a fábrica para operar continuamente no ritmo projetado. No caso da Veracel, este prazo foi concluído apenas 174 dias após a entrada em operação, quando o prazo normal para uma planta desse porte seria de um ano.

A Unidade tem capacidade nominal de 900 mil toneladas anuais de celulose branqueada de eucalipto, e sua produção será integralmente vendida para cada uma das suas controladoras, Aracruz Celulose e Stora Enso, na proporção de suas participações (50% cada). Em 2005, a produção foi de 468 mil toneladas de celulose, das quais 234 mil toneladas foram destinadas à Aracruz.

Portocel

O terminal especializado Portocel receberá, a partir do primeiro trimestre de 2006, investimentos de US\$ 30 milhões destinados à ampliação de sua capacidade de manuseio de exportação de celulose. Em 2005, passaram pelo terminal 4 milhões de toneladas do produto, provenientes da Aracruz, Veracel e Cenibra. Com os investimentos programados, o terminal deverá movimentar 6 milhões de toneladas a partir de 2008, passando em 2006 a prestar serviços também à Suzano Bahia Sul.

□ Ativos intangíveis

A Aracruz tem como política de atuação a busca contínua por relacionamentos consistentes com todas as partes interessadas em suas atividades. Ao longo dos anos, tem apresentado crescimento contínuo e esse resultado econômico está diretamente associado à percepção positiva que clientes, fornecedores, investidores, comunidades, representantes da sociedade civil e os próprios empregados têm sobre a Companhia.

Os ativos intangíveis são justamente aqueles empiricamente percebidos, pelos diversos públicos, como os que geram — ou têm potencial de gerar — ganhos econômicos para a Companhia, fortalecendo sua competitividade. Entre eles incluem-se a força da marca, a atratividade da empresa para alianças estratégicas, o nível de qualificação e de motivação do pessoal e os processos de uso exclusivo.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Desde 2004, a Aracruz vem reforçando a orientação de suas atividades para a sustentabilidade do empreendimento, o que pressupõe consistência e transparência nas esferas administrativa, econômica, social e ambiental.

Em 2005, a Aracruz obteve dois importantes reconhecimentos por esse esforço. Em setembro, ingressou na seleta lista do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI World) 2006, que destaca as melhores práticas em sustentabilidade corporativa no mundo. E foi, também uma das empresas selecionadas para compor o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE), inaugurado em 1º de dezembro. O ISE é composto por uma carteira com ações de 28 empresas reconhecidas pelo compromisso com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial. Os critérios avaliados para o ingresso em ambos os índices incluem aspectos relacionados a governança corporativa, gestão ambiental e relacionamento com as partes interessadas.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

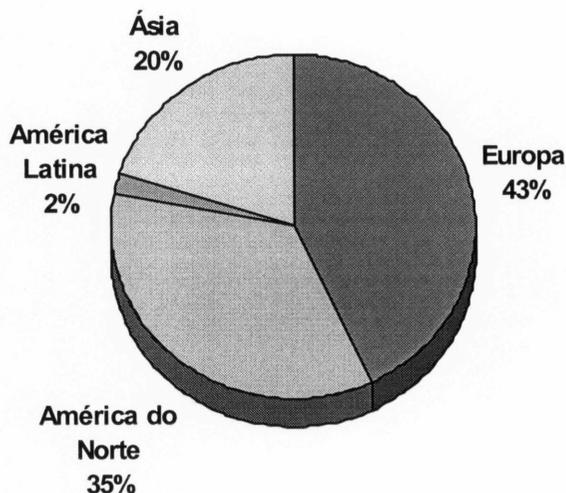
Satisfação do Cliente

Mantivemos o foco no fortalecimento de relacionamentos de longo prazo com nossos clientes nos principais centros consumidores, sendo um dos reflexos desse posicionamento o aumento consistente de nossa participação no mercado mundial de celulose de fibra curta de eucalipto.

Em 2005 demos prosseguimento a importantes projetos, em linha com a estratégia de intensificar a integração com nossos parceiros comerciais, buscando agregar-lhes valor em toda a cadeia produtiva com altos padrões de qualidade e máxima eficiência de custos.

Tiveram continuidade investimentos na qualidade e na produtividade das áreas florestal e industrial, com destaque para a entrada em operação da Unidade Veracel, que permitirá um acréscimo de 450 mil toneladas anuais no volume comercializado pela Aracruz, em suporte às estratégias de crescimento dos clientes.

Vendas por mercado

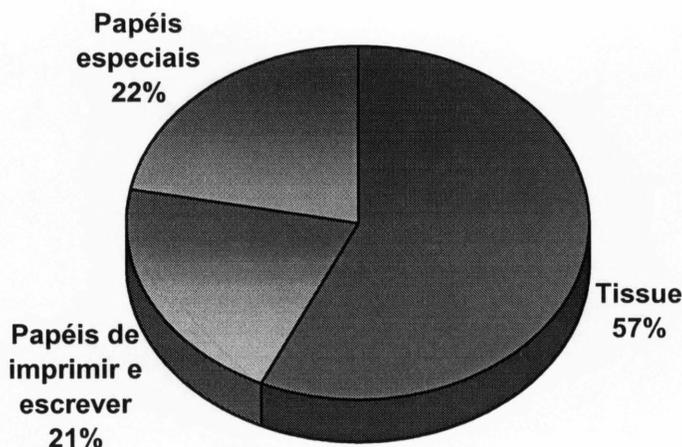


00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Vendas por uso final



□ Eficiência logística

Foram investidos cerca de US\$ 350 mil em continuidade ao projeto de integração eletrônica com os clientes e fornecedores logísticos, o que permitiu aumentar os níveis de eficiência e segurança na troca de informações, com conseqüente melhora nos serviços prestados aos clientes.

Com a partida da fábrica Veracel, entrou em operação o modal de transporte por cabotagem entre o terminal de Belmonte (BA) e o Portocel (ES). Esse projeto – inédito no país – é realizado em parceria com a empresa de navegação Norsul. Além de benefícios econômicos e sociais, a operação permitiu redução significativa no tráfego rodoviário para o transporte da madeira, com ganhos de eficiência e segurança.

Desenvolvimento da primeira fase do sistema de automação / otimização da gestão da cadeia logística. Ao fim do projeto (previsto para 2007), todo o planejamento logístico (*outbound*) estará automatizado, desde a previsão de demanda à programação de produção.

□ Gestão de relacionamento

Em 2005 teve início a implementação de uma ferramenta de relacionamento com os clientes utilizando a Internet, que permitirá aprimorar e agilizar a troca de informações. Ao final do ano o sistema encontrava-se em fase de aprovação, prevendo-se que entre em operação no início de 2006.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Processos Internos

□ *Suprimento de madeira*

A partir de 2006 a Aracruz retornará à auto-suficiência em relação ao seu principal insumo, considerando-se nesse cômputo a madeira proveniente de seus plantios próprios e de seus parceiros no Programa Produtor Florestal. Ao final de 2005, detinha 260,8 mil ha de plantios próprios de eucalipto e 139,2 mil ha de reservas nativas nos quatro estados em que desenvolve operações florestais — Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Durante o ano a Aracruz ampliou sua base de plantios próprios em 2 mil hectares na Unidade Barra do Riacho (ES e BA) e em 6 mil hectares na Unidade Guaíba (RS). Outros 23 mil hectares foram manejados nas duas unidades, por meio de reforma ou rebrota.

Merece destaque o processo de integração da gestão florestal, abrangendo os sistemas de planejamento das Unidades Barra do Riacho e Guaíba, que permitiu otimizar os recursos florestais em ambas as operações. Essa abordagem integrada contribui para assegurar o suprimento de madeira para as fábricas atuais e para uma adequada análise da viabilidade florestal de novas unidades industriais.

Na fábrica da Unidade Guaíba foram instaladas duas mesas para o recebimento de madeira, o que propiciou o aumento do comprimento das toras, de 2,3 m para 3,0 m na colheita, e seu transporte no sentido longitudinal. Maior agilidade na carga e descarga dos caminhões, aumento da segurança no transporte de madeira nas estradas e maior adequação à legislação foram os principais benefícios dessa iniciativa.

Durante 2005, a Unidade Barra do Riacho reduziu gradativamente a necessidade de compra de madeira de mercado, e voltará no início de 2006 à condição de auto-suficiência no suprimento de madeira. Apesar de também já ter alcançado a auto-suficiência em madeira, a Unidade Guaíba possui um contrato de longo prazo de suprimento externo, firmado ainda à época da Riocell, que expira em 2014.

Origem da madeira utilizada nas unidades da Aracruz	Unidade Barra do Riacho				Unidade Guaíba				Consolidado 2005
	1T05	2T05	3T05	4T05	1T05	2T05	3T05	4T05	
Florestas Próprias	75%	86%	96%	96%	86%	86%	81%	76%	87%
Programa Produtor Florestal	4%	4%	4%	4%	-	-	-	-	3%
Compra de Madeira no Mercado	21%	10%	-	-	14%	14%	19%	24%	9%

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

□ Programa Produtor Florestal

O Programa Produtor Florestal, que envolve o plantio de eucalipto por parceiros e representa uma importante fonte de suprimento alternativa de madeira, encerrou o ano com um aumento de 14 mil hectares em relação ao ano anterior, totalizando 81 mil hectares contratados em 145 municípios dos Estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

O programa, que já contemplava os Estados acima referidos, foi agora iniciado em 13 municípios do noroeste do Estado do Rio de Janeiro. Após a definição das demandas para o processo de licenciamento dos plantios pelo governo daquele Estado, a Aracruz promoveu o "IV Dia Especial do Produtor Rural", em Bom Jesus de Itabapoana. O evento reuniu produtores rurais da região, profissionais da área, técnicos e estudantes e marcou o início efetivo do Programa, cuja sede no Estado está instalada no município de Itaperuna.

□ Viveiros

Os viveiros para produção de mudas também foram objeto de aprimoramentos ao longo do ano. Na Unidade Barra do Riacho foram melhoradas as condições fitossanitárias do processo de produção de mudas, envolvendo, entre outras ações, a reestruturação da área de produção e treinamentos específicos da equipe envolvida.

No viveiro da Unidade Guaíba foi iniciado o projeto de ampliação da capacidade de produção de mudas – de 10 milhões para 30 milhões por ano. A expansão vai gerar cerca de 200 oportunidades de trabalho para os moradores da cidade de Barra do Ribeiro, município onde o viveiro está localizado.

□ Aspectos de logística

Dentro do previsto, entraram em operação na Unidade Barra do Riacho o segundo empurrador e a quarta barça do modal de transporte marítimo de madeira, que deverá atingir sua plena capacidade em 2006. Com isso, passarão a ser eliminadas a cada ano 125 mil viagens de caminhões nas rodovias, contribuindo de forma expressiva para a diminuição do tráfego na BR 101 entre o extremo-sul da Bahia e o norte do Espírito Santo.

Também na Unidade Barra do Riacho foi desenvolvido um novo modelo para a armazenagem e a distribuição de insumos florestais utilizados na silvicultura, tanto em áreas próprias como do Programa Produtor Florestal. Este novo modelo, denominado "Operador Logístico", consiste na contratação de um prestador de serviços especializado para essas operações. Em 2005 o sistema já estava em operação para combustíveis e lubrificantes; em 2006, passará a abranger os insumos silviculturais.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A partir de um acordo assinado com a Suzano Bahia Sul em dezembro último, o terminal de Portocel terá sua capacidade de operação ampliada, com a construção de dois novos armazéns, com 30 mil m² cada e um novo berço de atracação. Os investimentos somam US\$ 30 milhões e deverão estar concluídos no início de 2008.

□ **Certificação florestal**

A empresa atingiu a totalidade de suas áreas próprias (plantios comerciais e reservas nativas) no Espírito Santo e Bahia certificadas pelo Programa Nacional de Certificação Florestal (Cerflor). As áreas de Minas Gerais foram auditadas e recomendadas para certificação, e ao final de 2005 o processo estava sob consulta pública.

Além disso, todas as áreas próprias no Rio Grande do Sul (plantios comerciais e reservas nativas), já certificadas pelo FSC, foram auditadas pelo BVQI e recomendadas para certificação pelo Cerflor.

O Cerflor obteve reconhecimento pelo PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes). Além do Cerflor e dos sistemas de certificação florestal de diversos países da Europa, o PEFC já reconheceu os sistemas dos Estados Unidos, Canadá, Chile e Austrália, tornando-se o maior sistema do mundo em área certificada.

□ **Produção de celulose**

A Aracruz atingiu a produção total de 2,8 milhões de toneladas de celulose em 2005, distribuídas em seus três *sites* industriais, conforme quadro a seguir:

Produção de celulose por unidade

Unidade Barra do Riacho (ES) – 2.134,5 mil toneladas

Unidade Guaíba (RS) – 417,0 mil toneladas

Veracel (BA) – 233,9 mil toneladas (50% da produção total)

Além dos recordes históricos de produção anual e diária registrados nas Unidades Barra do Riacho e Guaíba, merece destaque a performance da Veracel, que entrou em operação no primeiro semestre do ano. No dia 7 de dezembro a fábrica produziu 3.648 toneladas de celulose, com 100% de qualidade, batendo um recorde mundial de produção diária em uma mesma linha de produção, que até então pertencia a uma indústria localizada na China.

□ **Pesquisa e tecnologia**

Prosseguiram os investimentos em pesquisa nas áreas florestal e industrial relacionadas ao melhoramento genético, ao manejo sustentável da floresta e ao desenvolvimento de processos e produtos. Entre os trabalhos realizados, merecem destaque o aproveitamento de resíduos industriais e o controle biológico do gorgulho do eucalipto.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Aracruz manteve sua estratégia de desenvolver estudos sobre alternativas de aproveitamento de resíduos industriais, com o objetivo de reduzir o volume de sólidos destinados aos aterros. Nessa linha, foram iniciados novos investimentos para viabilizar o uso de resíduos (*dregs* e *gritz*) como corretivos de solo, o que poderá resultar numa redução da ordem de 50% no total de resíduos destinados a seus aterros industriais.

A Companhia também adota práticas de controle de pragas e doenças de mínimo impacto ambiental. Em 2005 foi iniciado um projeto de pesquisa que busca atingir o controle biológico da praga conhecida como gorgulho australiano do eucalipto (*Gonipterus scutellatus* Gyll) pela introdução de um inimigo natural na região. Os primeiros resultados dessa iniciativa deverão ser observados já em 2006.

□ Mudanças climáticas

A Aracruz está atenta aos riscos das mudanças climáticas e vem avaliando e divulgando suas emissões e estoques, em busca de soluções para minimizar emissões, maximizar estoques e oportunidades de ganhos sociais, ambientais e econômicos.

Em 2005, a Companhia ingressou na Bolsa de Carbono de Chicago (CCX), tornando-se a primeira empresa brasileira a assumir metas de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Também durante o ano, lançamos em nosso *website* uma página dedicada ao tema, onde foram disponibilizadas informações sobre emissões de GEE e os estoques de carbono em florestas nativas e plantadas, bem como os protocolos utilizados para estimar essas emissões e estoques e as metas de emissão da Companhia. As emissões e estoques foram verificadas externamente.

Aprendizado e Desenvolvimento

□ Gestão de pessoas

Ao final de 2005, a Aracruz respondia pela manutenção de 10.237 empregos diretos, dos quais 2.249 correspondem a empregados próprios e 7.988 a profissionais vinculados a empresas prestadoras de serviço em caráter permanente. Os empregados próprios possuem o seguinte perfil:

Faixa etária média - 38 anos
Ensino Superior - 29%
Ensino Médio - 51%
Sexo masculino - 89%
Naturais do ES, RS e BA - 77%
Tempo médio de trabalho na empresa - 13 anos

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Promovemos a quarta Pesquisa de Clima Organizacional, com a assessoria da Hay do Brasil. O resultado indicou um índice de favorabilidade de 65% dos empregados em relação às questões avaliadas. A participação dos empregados é voluntária, e este ano atingiu 1.871 participantes, ou 93% do quadro de empregados próprios, o que reflete o interesse do público interno em contribuir para o aprimoramento do clima de trabalho.

Os resultados e a evolução da implementação de planos de ação podem ser acompanhados por todos os empregados na *intranet* da Companhia, o que assegura a transparência do processo.

Investimos R\$ 4 milhões em atividades de desenvolvimento profissional, proporcionando em média 37 horas de treinamento por empregado.

Na Unidade Guaíba, o Programa de Sugestões de Melhoria estimula a participação dos empregados na solução de problemas identificados e no aprimoramento de procedimentos rotineiros. Em 2005 foram cadastradas 77 idéias, 19 das quais foram implementadas. A Companhia premiou os participantes e estima em R\$ 11 milhões a economia obtida com as otimizações propostas.

Em Guaíba, realizou ainda o Programa de Qualificação Profissional. O projeto visa a treinar a mão-de-obra local para assegurar a disponibilidade de trabalhadores aptos a exercerem atividades na Aracruz e em outros postos ofertados pelo mercado. Foram investidos R\$ 794 mil no programa, que qualificou 602 trabalhadores.

O Programa de Voluntariado, iniciado em 2003, contou com 526 participantes, nas Unidades Barra do Riacho e Guaíba, que realizaram 100 ações, beneficiando cerca de 19 mil pessoas, no Espírito Santo, São Paulo e Rio Grande do Sul.

O Programa de Desenvolvimento de Gestores (PDGA) foi estendido à Unidade Guaíba, por onde passaram 63 alunos em 2005. O PDGA é um programa destinado ao público de nível executivo, cujo objetivo é alinhar os gestores à estratégia da Companhia. O programa resultou na elaboração de 10 projetos aplicativos que prevêm a implementação de melhorias em várias áreas da Empresa. Realizado em parceria com a Fundação Dom Cabral, de Belo Horizonte (MG), o PDGA também já foi realizado na Unidade Barra do Riacho, contemplando 196 gestores.

A Aracruz mantém ainda o Arcel Educar, realizado em parceria com a Fundação Brasileira de Educação (Fubrae), do Rio de Janeiro, cujo objetivo é elevar o nível de escolaridade dos empregados. Em 2005, participaram do programa 203 alunos, dos quais 49 foram diplomados pela conclusão do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, 10 a mais que em 2004.

Teve seguimento o programa de capacitação de profissionais para a área de operação de equipamentos florestais, realizado em parceria com o Senai/ES. O curso de Operador Mantenedor de Máquinas Florestais teve 108 participantes, dos quais 94 foram contratados. Em ambas as fases do curso (treinamento e estágio) os participantes recebem bolsa de estudo. O investimento realizado no ano pela Companhia no programa foi de R\$ 1 milhão.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Aracruz constou, pelo segundo ano consecutivo, da relação das Melhores Empresas para Você Trabalhar, fruto de um levantamento realizado pela revista *Exame*, da Editora Abril, a partir de pesquisa entre os empregados. Esta classificação reflete o resultado do programa de Gestão de Clima Organizacional, que elabora e implementa planos de ação definidos a partir das oportunidades de melhoria identificadas em pesquisas de satisfação interna.

Teve continuidade também o Programa de Educação Ambiental Interno, cujo objetivo é conscientizar os empregados da Aracruz de que o uso racional dos recursos naturais e a minimização de impactos ambientais fazem parte de todas as suas atividades sociais, e não apenas no ambiente de trabalho.

Em meados do ano, ocorreu a mudança para São Paulo dos escritórios da Companhia no Rio de Janeiro, que visou, entre outros aspectos, facilitar o trânsito dos executivos entre as unidades operacionais, agora localizadas em três estados brasileiros.

□ Relacionamento com as partes interessadas

Foi desenvolvido um modelo corporativo de relacionamento estruturado com partes interessadas, que busque conhecer melhor as expectativas externas de grupos de interesses visando à avaliação da sua incorporação nas decisões da empresa. Esse modelo é fundamentado no princípio da legitimidade do envolvimento das partes interessadas e da busca do diálogo para redução de vulnerabilidades. A implantação do modelo ocorrerá em 2006.

A Companhia participa de reuniões agendadas periodicamente — em conjunto com outras empresas do setor de celulose e papel brasileiros ou individualmente — e busca um diálogo permanente em torno da discussão de temas relevantes.

A Aracruz avançou no relacionamento com ONGs ao longo do ano, pelo estreitamento e estabelecimento de canais de comunicação ("Fóruns com ONGs") nos Estados onde desenvolve operações industriais.

Conflitos - Dando continuidade a um processo iniciado em 1998, as comunidades indígenas tupiniquim e guariá demandaram a ampliação de sua reserva em 11 mil ha, e, com esse objetivo, invadiram as terras da Companhia, em maio, e a fábrica em Barra do Riacho, em outubro. Após a obtenção de limbo de reintegração de posse, a fábrica foi desocupada sem nenhum transtorno adicional. Um Grupo de Trabalho da Funai foi constituído para examinar a ampliação da reserva.

A Aracruz tomou as medidas legais cabíveis junto às instituições responsáveis, e adotou outras ações para esclarecer suas posições. Entre elas, merecem destaque: a comunicação sistemática com os empregados; a comunicação com formadores de opinião de relacionamento da Empresa, no Espírito Santo, e a nível nacional e internacional.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Responsabilidade social

Continuamos a apoiar diversas iniciativas na área social, com foco na educação e em arranjos produtivos locais. O principal programa realizado foi o Formar, que desde 1997 busca aprimorar a capacidade dos professores de desenvolver um trabalho de alfabetização. Em 2005 foram certificados 1.077 educadores do ensino fundamental de 15 municípios do norte do Espírito Santo.

A inclusão na cadeia de produção de famílias residentes em comunidades próximas aos plantios permitiu a compra pela Aracruz de mudas de eucalipto e essências nativas, distribuindo renda e gerando perspectivas de melhoria da qualidade de vida nessas localidades.

Iniciamos o processo de revisão do plano de investimentos sociais, que tem como objetivo adaptar o atual plano ao crescimento da Empresa, estabelecendo seus focos, estratégias, formas de realização e mensuração de resultados.

Eficiência em Tecnologia da Informação

Integração com clientes - Demos continuidade ao projeto de integração com clientes, no qual foram tratadas as formações sobre gestão de estoques, venda e entrega de produto e tratamento de crédito. Foi também desenvolvido um *website* exclusivo, que tem como principais objetivos fornecer um nível de serviço diferenciado e facilitar a coordenação de transações comerciais e processos entre a Aracruz e seus clientes, reduzindo o esforço em atividades de baixo valor agregado. Em 2005, três grandes clientes passaram a utilizar esta solução, sendo dois na Europa e um nos Estados Unidos.

Integração Veracel - Foi realizada a integração com a Veracel, por meio de troca eletrônica de dados, abrangendo as seguintes informações: compra e venda de celulose, dados para controle da qualidade do produto, controle de estoque e consolidação contábil. Encontra-se em desenvolvimento uma solução voltada ao atendimento dos clientes, com foco na qualidade dos produtos da Unidade, que deverá ter sua utilização iniciada em janeiro de 2006.

Infra-estrutura - Foram implementadas várias ações visando aumentar a performance, disponibilidade, contingência e segurança dos serviços de TI. Na área de segurança, as principais ações visaram aprimorar o controle de acesso a partir da Internet e reduzir a quantidade de mensagens indesejáveis de correio eletrônico (*spam*).

Mais informações sobre a performance da Aracruz nos aspectos de sustentabilidade e sobre seus desafios nessa área em 2005 serão fornecidas no Relatório de Sustentabilidade da Companhia, a ser publicado proximamente.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

EM MILHARES DE REAIS

1 Contexto operacional

A Aracruz Celulose S.A. ("Aracruz", "Sociedade" ou "Controladora"), com sede em Aracruz, Espírito Santo, e unidades de produção nos Estados do Espírito Santo, Bahia e Rio Grande do Sul, foi fundada em 1967 e dedica-se à produção e comercialização de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto, produzida a partir de madeira reflorestada, extraída preponderantemente de florestas próprias, possuindo capacidade nominal de produção de 2.560 mil toneladas anuais, sendo 2.130 mil na planta em Barra do Riacho (Espírito Santo), 430 mil no Rio Grande do Sul e 900 mil toneladas na planta da Bahia (450 mil toneladas referentes a sua participação acionária na Veracel Celulose S.A.).

A Aracruz detém 50% do capital da Veracel Celulose S.A. ("Veracel"), sendo os demais 50% detidos pelo grupo sueco-finlandês Stora Enso. A fábrica, com investimentos totais de aproximadamente US\$ 1,25 bilhão, entrou em operação em maio de 2005, atingindo sua plena capacidade produtiva em novembro de 2005. O plano de implantação das florestas de eucaliptos da Veracel no Estado da Bahia, continua em expansão.

As operações da Aracruz são integradas às de suas controladas, controlada em conjunto e coligada que atuam: (i) na distribuição dos produtos no mercado internacional (Aracruz Trading S.A., Aracruz Celulose (USA), Inc., Aracruz Trading Hungary Commercial and Servicing Limited Liability Company ("Aracruz Trading Hungary Ltd.") e Riocell Limited, (ii) em serviços portuários (Portocel - Terminal Especializado de Barra do Riacho S.A.), (iii) em florestamento e reflorestamento de eucaliptos, por conta de terceiros, na forma de comodato com a controladora (Mucuri Agroflorestal S.A.), (iv) na fabricação de produtos sólidos de madeira (Aracruz Produtos de Madeira S.A.), (v) na prestação de serviços de consultoria e em atividades de comércio internacional (Ara Pulp - Comércio de Importação e Exportação, Unipessoal Ltda. ("Ara Pulp")) e (vi) na produção de celulose (Veracel).

A Aracruz e a Suzano Bahia Sul S.A. (anteriormente denominada Bahia Sul Celulose S.A.) detêm, em conjunto e em partes iguais, ativos representando 40 mil hectares de terras e florestas de eucaliptos, adquiridos da Floresta do Rio Doce S.A. - FRDSA, na região norte do Estado do Espírito Santo. Pela aquisição de sua parcela individual de ativos, a Aracruz assumiu o compromisso de desembolsar R\$ 96,7 milhões entre 31 de dezembro de 2002 e 2007. Em 31 de dezembro de 2005 encontrava-se em aberto o montante de R\$ 5.060 (registrados no passivo circulante e no exigível a longo prazo).

Em 2003, a Aracruz adquiriu o controle integral da Riocell S.A. ("Riocell") pelo valor de R\$ 1.635.055, dos quais R\$ 839.305 como ágio. O ágio apurado teve como fundamento econômico o valor de mercado dos ativos da Riocell no montante de R\$ 276.422 e a estimativa de rentabilidade futura do negócio de R\$ 562.883. Em 7 de janeiro de 2004, a Riocell, localizada no Rio Grande do Sul, foi incorporada pela Controladora, sendo gerencialmente conhecida como Unidade Guaíba (Notas 11 e 12). Produz principalmente celulose, com capacidade produtiva de 430 mil toneladas anuais. As operações florestais da unidade englobam 33 mil hectares de plantios de eucalipto.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em outubro de 2004, a Aracruz alienou 2/3 de sua participação acionária na subsidiária Aracruz Produtos de Madeira S.A - A.P.M., pelo montante de R\$ 49,6 milhões, auferindo em decorrência desta transação R\$ 12,2 milhões de lucro não operacional naquele exercício. Esta venda visou incorporar à operação de fabricação e comercialização de produtos sólidos de madeira um sócio internacional estratégico.

2 Apresentação das demonstrações e sumário das principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e procedimentos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, sendo as mais significativas as que seguem:

- a) As receitas de vendas decorrem de contratos de longo prazo e, de vendas “spot” de celulose, sendo reconhecidas no momento da transferência da propriedade ao comprador. As demais receitas, custos e despesas são apuradas em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios societários.
- b) Os estoques são valorizados entre o custo médio de produção ou de aquisição e o valor líquido de realização ou de reposição, dos dois o menor.
- c) Os demais ativos circulante e realizável a longo prazo são apresentados pelo valor de custo ou de realização, dos dois o menor, e incluem, quando aplicável, os rendimentos proporcionais auferidos até a data do balanço.
- d) O ativo permanente é apresentado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e inclui a capitalização dos encargos financeiros incorridos sobre imobilizações em andamento, combinado com os seguintes aspectos: (i) avaliação dos investimentos em controladas, controlada em conjunto e coligada, segundo o método da equivalência patrimonial, utilizando suas informações contábeis de acordo com as mesmas práticas contábeis da controladora em 31 de dezembro; (ii) depreciação linear do imobilizado, segundo taxas que levam em consideração as vidas útil-econômicas dos bens (Nota 11); (iii) exaustão das florestas, em função de seus custos de formação e manutenção, e da área cortada a cada mês, apropriada aos custos de produção de celulose por valor que exclui as parcelas que beneficiarão futuros cortes; (iv) ágio na aquisição, atribuído ao ativo imobilizado e ao ativo diferido na incorporação da respectiva subsidiária (Nota 12 (i)); e (v) amortização do ativo diferido ao longo dos exercícios em que serão usufruídos os benefícios deles decorrentes (Nota 12).
- e) Os passivos circulante e exigível a longo prazo são demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis e acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais proporcionais incorridos até a data do balanço.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- f) A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça estimativas e julgamentos relacionados com o registro e divulgação de ativos e passivos, entre eles: provisões para devedores duvidosos, provisões para perdas em estoques, provisões para perdas em créditos tributários, determinação de vida útil do imobilizado, amortizações de gastos pré-operacionais e ágios nas aquisições de investimentos societários, provisões para contingências e valores de receitas e despesas. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas e julgamentos efetuados pela Administração.
- g) As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as seguintes sociedades, todas com as mesmas datas base de apresentação e práticas contábeis uniformes:

Participação no Capital (%)

Produção de celulose:

Aracruz Celulose S.A.	-
Veracel Celulose S.A.	50

Florestamento e reflorestamento de eucaliptos:

Mucuri Agroflorestal S.A.	100
---------------------------	-----

Serviços portuários:

Portocel - Terminal Especializado de Barra do Riacho S.A.	51
---	----

Rede internacional de distribuição:

Aracruz Trading S.A.	100
Aracruz Trading Hungary Ltd.	100
Aracruz Celulose (USA), Inc.	100
Ara Pulp - Com. de Importação e Exportação, Unipessoal Ltda.	100
Riocell Limited	100

Fabricação de produtos sólidos de madeira:

Aracruz Produtos de Madeira S.A. (*)	33,33
--------------------------------------	-------

Os fundos exclusivos registrados como investimentos de curto prazo, foram contemplados ao processo de consolidação da Sociedade (Nota 4).

(*) A participação da Aracruz na Aracruz Produtos de Madeira S.A. era de 100% (Nota 1), e como consequência a subsidiária era consolidada até a data da alienação de 2/3 de suas ações em outubro de 2004. Em 31 de dezembro de 2005, a APM encontra-se registrada por equivalência patrimonial.

O processo de consolidação do balanço patrimonial e das demonstrações do resultado corresponde à soma dos respectivos ativos, passivos, receitas e despesas, complementada com as seguintes eliminações entre as sociedades: (i) participações no capital social, reservas e lucros ou prejuízos acumulados e investimentos, (ii) saldos de contas correntes e outros ativos e/ou passivos, (iii) efeitos de transações relevantes, (iv) participações de acionistas minoritários nos resultados e nos patrimônios líquidos das controladas, que são apresentados em destaque e (v) eliminação de lucros não realizados entre as sociedades do grupo.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conforme preconizado na Instrução - CVM nº 247/96, da Comissão de Valores Mobiliários, a consolidação da Veracel foi efetuada de forma proporcional à participação da Aracruz no capital da mesma (50%), por se tratar de uma empresa cujo controle é compartilhado, conforme definido em acordo de acionistas daquela controlada em conjunto.

Os principais grupos das demonstrações contábeis da Veracel consolidadas pela Aracruz em 31 de dezembro são:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Disponibilidades	333	78.306
Estoques	63.099	5.824
Imobilizado/Diferido	1.572.318	1.330.677
Outros ativos	181.859	55.460
	<u>1.817.609</u>	<u>1.470.267</u>
Fornecedores	30.219	75.335
Financiamentos	932.165	676.726
Outros passivos	22.309	13.080
Patrimônio líquido	832.916	705.126
	<u>1.817.609</u>	<u>1.470.267</u>
Receita de vendas líquida (*)	164.562	56.030
Lucro bruto	26.115	33.712
Prejuízo operacional	(22.414)	(16.462)
Prejuízo líquido	(33.525)	(13.242)

(*) As operações de vendas da controlada em conjunto, incluem as vendas de madeira de eucaliptos à sua controladora Aracruz, para utilização como matéria-prima em seu processo produtivo. Nas demonstrações financeiras consolidadas o custo da madeira adquirida da Veracel está apresentado na rubrica de custo dos produtos vendidos.

- h) Visando o aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Sociedade está apresentando as demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado como informações suplementares às demonstrações obrigatórias.

A demonstração do fluxo de caixa foi elaborada de acordo com a NPC-20 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e aplicações financeiras da Sociedade e controladas, controlada em conjunto e coligada, inferiores a 90 dias. Tal demonstrativo está dividido entre atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

A demonstração do valor adicionado elaborada de acordo com a NBC T 3.7 do Conselho Federal de Contabilidade – Demonstração do Valor Adicionado apresenta o resultado do período sob a ótica de geração e distribuição de riquezas, cujos quatro principais beneficiários das riquezas geradas pelas atividades do grupo são: os empregados, o governo e a comunidade, o capital de terceiros e o capital próprio.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3 Aplicações financeiras

Em 31 de dezembro de 2005 e 2004, as aplicações financeiras no balanço consolidado referem-se principalmente a Certificados de Depósitos denominados em dólares norte-americanos, mantidos em bancos de primeira linha no exterior, através das controladas Aracruz Trading S.A., Aracruz Trading Hungary Ltd. e Ara Pulp - Comércio de Importação e Exportação, Unipessoal Ltda., cujo vencimento original é inferior a 90 dias.

4 Investimentos de curto prazo

Em 31 de dezembro de 2005 e 2004, os investimentos de curto prazo no balanço consolidado referem-se principalmente a quotas em dois fundos exclusivos que mantém aplicações em títulos e valores mobiliários, conforme detalhado abaixo. Os investimentos destes fundos são mantidos em instituições financeiras de primeira linha no Brasil, e tem vencimentos entre janeiro de 2006 e abril de 2011, sendo demonstrados diariamente a valor de mercado. A Sociedade considera tais investimentos como títulos mantidos para negociação, avaliados a valor de mercado, com os rendimentos refletidos nos resultados das operações.

Estes fundos exclusivos não possuem obrigações financeiras significativas. Tais obrigações são limitadas às taxas de serviço pagas a instituição responsável pela administração dos ativos, pela execução das transações de investimentos, taxas de auditoria e outras despesas gerais e administrativas. Não existem ativos consolidados da Sociedade que sejam garantidores dessas obrigações, e os credores dos fundos não possuem recursos contra o crédito geral da Sociedade.

<u>Descrição</u>	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Certificados de Depósitos Bancários	460.007	544.253
Box de Opções	324.214	336.728
Títulos do Governo Federal	119.751	110.866
Debêntures	85.999	31.069
Fundo de Investimentos		70.989
Total	<u>989.971</u>	<u>1.093.905</u>

Em 31 de dezembro de 2005, a diferença entre o saldo da controladora e do consolidado, no montante de R\$ 230.970, refere-se a certificados de depósitos bancários mantidos em investidas no exterior.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5 Contas a receber - clientes

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Clientes no país	13.622	26.089	13.991	26.089
Clientes no exterior				
Empresas controladas	177.384	254.555		
Outros clientes (terceiros)	1.996	1.008	562.770	492.405
Provisão para devedores duvidosos			(8.179)	(9.084)
	<u>193.002</u>	<u>281.652</u>	<u>568.582</u>	<u>509.410</u>

6 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Celulose – produto acabado				
Nas fábricas	45.961	16.160	66.247	16.160
No exterior			192.838	155.527
Papel – produto acabado	1.961	2.933	1.961	2.933
Matéria-prima	49.121	48.714	61.464	52.784
Materiais de manutenção/almoxarifado	86.384	85.911	116.104	87.411
Provisão para obsolescência / ajuste a valor de mercado	(424)	(1.194)	(424)	(1.194)
Outros	250	345	1.000	598
	<u>183.253</u>	<u>152.869</u>	<u>439.190</u>	<u>314.219</u>

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7 Partes relacionadas

As transações entre a controladora e as controladas, controlada em conjunto e coligadas, como compra e venda de produtos, compra de matérias-primas e contratação de serviços são eliminadas na consolidação. As transações financeiras como mútuos e contratos de pré-pagamento, apresentam taxas efetivas de juros que variam de 5,71% a 8,00% a.a. e variação cambial, e também são eliminadas no processo de consolidação.

(a) Controladas / Coligada

								Controladora	
								2005	2004
	Aracruz Trading Hungary Ltd.	Aracruz Trading S.A.	Ara- Pulp	Veracel Celulose S.A.	Mucuri Agro- florestal S.A.	Portocel- Terminal Especia- lizado de Barra do Riacho S.A.	Aracruz Produtos de Madeira S.A.	Total	Total
ivo circulante	158.839			68		3	444	159.354	255.478
alizável a longo prazo					5.330	859		6.099	4.074
ívido circulante	367.995					854		368.849	246.992
igível a longo prazo	1.576.183							1.576.183	1.829.324
ceitas de vendas	1.973.702	52.868	27.792	30.166			3.023	2.087.551	2.482.087
ontratação de serviços portuários						13.550		13.550	10.969
ompra de madeira e vaco				30.166				30.166	141.736
pesas (receitas) anceiras, íquidas	(81.277)	1.740						(79.537)	(33

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Acionista e empresa ligada

As transações com acionista e empresa a ele ligada, principalmente transações de financiamentos e prestações de serviços, são efetuadas por taxas, valores e prazos usuais às que seriam aplicáveis às partes não relacionadas.

	Acionista	Empresa ligada	Consolidado	
			2005	Total 2004
Realizável a longo prazo				2.961
Passivo circulante	164.037		164.037	139.555
Exigível a longo prazo	1.170.766		1.170.766	474.042
Despesas financeiras, líquidas	46.565		46.565	74.918
Despesas com fretes		18.057	18.057	20.550

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8 Créditos tributários

(a) Créditos tributários

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Imposto de renda e contribuição social diferidos				
Prejuízos fiscais (i)	35.870		51.097	5.389
Bases negativas da contribuição social sobre o lucro (i)	8.672		14.154	1.940
Diferenças temporárias (ii)	(113.829)	(109.338)	(110.007)	(108.942)
Imposto de renda a recuperar/compensar				
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro - antecipação por estimativa	117.485	50.222	117.637	50.248
Imposto de renda pago a maior	23.856		23.856	
Imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras	31.034	12.419	36.335	16.757
Imposto de renda a reter sobre aplicações financeiras	1.494	4.224	1.533	4.263
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS (iii)	274.545	340.830	291.273	348.953
Provisão para perda nos créditos do ICMS (iii)	(265.575)	(332.561)	(269.757)	(332.561)
Outros pulverizados	31.264	40.233	85.297	70.478
Total	144.816	6.029	241.418	56.525
Demonstrado como:				
Ativo circulante	205.133	107.120	261.508	137.776
Ativo realizável a longo prazo	8.970	8.247	24.666	20.362
Passivo exigível a longo prazo	(69.287)	(109.338)	(44.756)	(101.613)

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(i) Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízos de imposto de renda e base negativa de contribuição social relacionados a Veracel (em bases proporcionais) foram registrados em 31 de dezembro de 2005, suportados por estudos de viabilidade econômica, aprovados pelos órgãos de administração. A composição dos saldos da Veracel e sua expectativa de realização discriminada ano a ano, conforme preconizado pela instrução da CVM nº 371/02, detalhamos abaixo:

	2009	2010	2011 a 2013	Total
Imposto de renda	1.005	1.465	12.757	15.227
Contribuição social	1.447	2.110	1.925	5.482
Total	<u>2.452</u>	<u>3.575</u>	<u>14.682</u>	<u>20.709</u>

Conforme descrito na Nota 1, a controlada em conjunto Veracel iniciou sua produção em 2005, e suas vendas terão a sinergia necessária com a rede internacional de distribuição das controladoras. O estudo de viabilidade econômica indica a sua realização integral até o exercício de 2013.

O saldo remanescente de R\$ 44.542 refere-se a créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social da Aracruz. Estes serão realizados de acordo com o plano de negócios da Controladora em 2006.

- (ii) O imposto de renda e contribuição social diferidos sobre as diferenças temporárias estão demonstrados pelo valor líquido. O principal efeito temporário refere-se ao efeito da variação cambial credora apurada no exercício corrente (sistemática de apuração do imposto e contribuição social pelo regime de caixa - efeitos cambiais).
- (iii) Desde a promulgação da Lei Complementar nº 87, de 13 de setembro de 1996, a Sociedade, em sua unidade de produção no Espírito Santo, vem acumulando créditos de ICMS com aquele Estado, decorrentes de aquisições de bens utilizados na fabricação de celulose em razão de sua atividade eminentemente exportadora. A Sociedade tem o direito, não contestado pelo Estado do Espírito Santo, de utilizar esse crédito. No entanto, devido às negociações com o Estado não terem permitido estimar de forma razoável um prazo para solução do assunto, a Sociedade vem contabilizando provisão para perda de 100% do saldo do crédito de ICMS, existente em seus registros contábeis, referente à unidade do Estado do Espírito Santo.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em agosto de 2005, a Sociedade assinou Termo de Transação com o governo do Estado do Espírito Santo, através do qual liquidou débitos de diferencial de alíquota em litígio, no montante de R\$ 133 milhões. Desse total, R\$ 13 milhões foram pagos e R\$ 120 milhões liquidados mediante compensação com créditos acumulados de ICMS. Em face desta compensação, foram revertidos no exercício corrente R\$ 120 milhões da provisão para perdas nos créditos de ICMS. Tendo em vista a realização da transação acima citada, a ação judicial proposta em setembro de 2002 para ter garantido o direito de circular os créditos acumulados de ICMS, perdeu seu objeto, tendo a Sociedade desistido da mesma.

Adicionalmente, em setembro de 2005, o governo do Estado do Espírito Santo publicou uma nova legislação permitindo a transferência dos créditos acumulados de ICMS decorrentes de exportação, para outros contribuintes que tenham débitos decorrentes de auto de infração, notificação de débitos ou parcelamento rescindido. A referida legislação estabelece que a transação deve ser requerida até o prazo máximo de 31 de março de 2006. A Sociedade tem envidado esforços e vislumbra boas possibilidades de negociação de parte do seu crédito acumulado de ICMS com terceiros com a devida aprovação do Estado do Espírito Santo. Estas expectativas por não terem sido realizadas não encontram-se registradas nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005.

O montante de R\$ 8.970 na Aracruz, não coberto pela provisão para perda, refere-se principalmente a créditos de ICMS da Unidade Guaíba os quais a Sociedade vem compensando normalmente em suas operações. O montante de R\$21.516 no consolidado refere-se principalmente a créditos de ICMS da controlada em conjunto Veracel, líquido de provisão para perdas, dos quais a Administração vem negociando com o Estado da Bahia a sua cessão a terceiros e compensação com outras operações com incidência de ICMS. A Administração da controlada em conjunto, dentro da sua melhor estimativa e julgamento, entende que a provisão constituída em 31 de dezembro de 2005 é adequada.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (b) **Imposto de renda e contribuição social refletidos nos resultados, são originados de:**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2005</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2004</u>
antes do imposto de renda, contribuição social e participação de minoritário	<u>981.809</u>	<u>968.983</u>	<u>975.137</u>	<u>1.021.336</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes de 34%	(333.815)	(329.454)	(331.547)	(347.254)
Equivalência patrimonial / resultados de subsidiárias com alíquotas vigentes diferenciadas ou não tributáveis	218.214	150.329	207.789	138.939
Depreciação, amortização, exaustão e baixas - art. 2º Lei 8.200/91	(2.551)	(2.815)	(2.551)	(2.815)
Contribuições e doações	(820)	(2.168)	(820)	(2.168)
Outros	(6.003)	1.967	(5.995)	1.971
Imposto de renda e contribuição social	<u>(124.975)</u>	<u>(182.141)</u>	<u>(133.124)</u>	<u>(211.327)</u>
Corrente	(165.026)	(146.922)	(203.484)	(163.501)
Diferido	40.051	(35.219)	70.360	(47.826)

9 Adiantamentos a fornecedores – Programa Produtor Florestal

O Programa Produtor Florestal é uma parceria com produtores rurais, iniciada em 1990 no Estado do Espírito Santo e ampliada para outros Estados, como Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e, mais recentemente, Rio de Janeiro, destinado ao plantio de florestas de eucaliptos. Pelo programa a Sociedade disponibiliza tecnologia, assistência técnica, insumos e recursos financeiros, de acordo com a modalidade do contrato, garantindo, desta forma, insumos de madeira para a sua produção de celulose. Em 31 de dezembro de 2005 haviam sido adiantados recursos no montante de R\$ 170.776 (consolidado R\$ 183.891), comparados a R\$ 129.285 (consolidado R\$ 138.927) em 31 de dezembro de 2004, os quais serão devolvidos com a entrega da madeira por parte dos produtores florestais (fomentados).

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 Investimentos – controladora

										2005	2004
	Aracruz Trading S.A.	Aracruz Celulose (USA), Inc.	Mucuri Agro- florestal S.A.	Portocel - Terminal Especializado de Barra do Riacho S.A.	Aracruz Produtos de Madeira S.A.	Veracel Celulose S.A.	Riocell Limited (j)	Aracruz Trading Hungary Ltd	Ara-Pulp	Total	Total
Em controladas, controlada em conjunto e coligadas											
Participação no capital votante - %	100,00	100,00	100,00	51,00	33,33	50,00	100,00	100,00	100,00		
Informação em 31 de dezembro de 2005											
Capital subscrito e integralizado	228	468	72.300	1.573	145.655	1.771.632	51	46	29		
Patrimônio líquido	23.529	11.718	70.175	1.629	60.808	1.665.831	1.957	1.111.096	3.459		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	23.300	873		40	(9.736)	(67.049)	(232)	732.545	(187)		
Movimentação dos investimentos											
No início do exercício	51.957	12.299	70.175	811	18.610	705.126	2.482	429.260	10.369	1.301.089	1.884.345
Integralização de capital (ii)					4.905	160.109		24		165.038	294.629
Aquisição de empresa											(33)
Incorporação de controlada (i)											(780.547)
Distribuição de dividendos em controlada (iii)	(51.299)								(4.962)	(56.261)	(567.701)
Resultado de equivalência (iv)	22.871	(581)		20	(3.246)	(32.319)	(525)	681.812	(1.948)	666.084	507.761
Venda de participação em Capital de investida (v)											(37.365)
	23.529	11.718	70.175	831	20.269	832.916	1.957	1.111.096	3.459	2.075.950	1.301.089
Ágio na aquisição de investimento						50.305				50.305	1.040.277
Amortização/alocação por incorporação de ágios (vi)						(39.670)				(39.670)	(1.024.454)
	23.529	11.718	70.175	831	20.269	843.551	1.957	1.111.096	3.459	2.086.585	1.316.912
Outros investimentos										2.637	2.800
Total										2.089.222	1.319.712

- (i) Após o processo de incorporação da Riocell em 7 de janeiro de 2004 (Nota 1), a Riocell Limited, se tornou investimento direto da Aracruz avaliado pelo método da equivalência patrimonial.
- (ii) Dentro do plano de capitalização da Veracel, durante o ano de 2005, foram efetuados aumentos de capital no montante de R\$ 160.109, destinados à construção da unidade fabril, conforme descrito na Nota 1, aumento de capital na Aracruz Produtos de Madeira S.A. no montante de R\$ 4.905 para ampliação da linha fabril e na Aracruz Trading Hungary Ltd. no montante de R\$ 24.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (iii) Durante o exercício de 2005, a controlada Aracruz Trading S.A. distribuiu dividendos no montante de R\$ 51.299 (em 2004 distribuiu dividendos de R\$ 462.492 e reduziu o capital em R\$ 23.490) e a Ara Pulp o montante de R\$ 4.962. Durante o exercício de 2004, a controlada Riocell Limited distribuiu dividendos no montante de R\$ 31.985 e reduziu capital no montante de R\$ 49.734. As distribuições de dividendos e as reduções de capital oriundas de lucros acumulados no exercício de 2004, foram reclassificadas no fluxo de caixa de Atividades de Investimentos para Atividades Operacionais, visando alinhar sua apresentação em conformidade com a NPC-20 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON.
- (iv) O efeito da exposição cambial dos investimentos no exterior é registrado na rubrica "Resultado de equivalência patrimonial" e é adotado o método de tradução de investimentos no exterior pela "taxa corrente".
- (v) Em outubro de 2004, conforme descrito na Nota 1, visando à incorporação de um novo sócio estratégico na operação de fabricação e comercialização de produtos sólidos de madeira, a Aracruz vendeu, à vista, 2/3 do capital social da Aracruz Produtos de Madeira S.A. pelo montante de R\$ 49,6 milhões. O ganho não operacional desta transação de R\$ 12,2 milhões foi registrado na demonstração do resultado de 2004.
- (vi) O ágio pago na aquisição da Veracel no montante total de R\$ 50.305, teve como fundamento econômico o valor de mercado dos ativos florestais e a estimativa de rentabilidade futura do negócio florestal, tendo sido amortizado até 31 de dezembro de 2005 o montante de R\$ 39.670. A amortização da parcela do ágio fundamentado no valor de mercado dos ativos ocorre de acordo com a realização (depreciação/baixa) dos mesmos, enquanto a amortização da parcela do ágio fundamentado em estimativa de rentabilidade futura ocorre pela utilização das áreas de plantio de eucalipto sendo, neste caso, apropriada ao custo de formação da floresta e reconhecida ao resultado do exercício por ocasião do corte da mesma.

Do ágio de R\$ 839.305 apurado na aquisição da Riocell S.A. em 2003 (Nota 1), R\$ 276.422 foram alocados nas contas patrimoniais, principalmente no ativo imobilizado e a parcela não alocada de R\$ 562.883 (rentabilidade futura do negócio) foi transferida para o diferido (Nota 12).

A partir de 1º de janeiro de 2005, a Aracruz, com base em laudo de avaliação emitido por peritos independentes prevendo o prazo de 5 anos para recuperação da parcela referente a rentabilidade futura do negócio, passou a amortizar a referida parcela neste prazo. Até 31 de dezembro de 2004, esta amortização estava sendo calculada e registrada contabilmente em um prazo de 10 anos. O efeito da alteração no prazo de amortização do ágio no ano de 2005, monta a R\$ 52.628, referente às despesas adicionais de amortização alocadas ao resultado.

(b) Consolidado

O saldo consolidado de participações em coligada e controlada em conjunto, no montante de R\$ 21.163 (R\$ 23.512 em 2004), representa a participação da Aracruz na coligada Aracruz Produtos de Madeira S.A. e parcela do ágio da Veracel referente à estimativa de rentabilidade futura. A parcela do ágio referente ao valor de mercado dos ativos é alocada ao imobilizado nas demonstrações contábeis consolidadas (consolidação proporcional da Veracel).

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11 Imobilizado

	Taxa anual de depre- ciação - %	2005		2004	
		Custo	Depreciação e exaustão acumulada	Líquido	Líquido
Controladora					
Terras		594.151		594.151	589.020
Equipamentos industriais e florestais	4 a 25	4.184.027	1.920.458	2.263.569	2.449.259
Florestas	(*)	832.770	93.118	739.652	674.805
Edificações e benfeitorias	4 e 10	936.746	488.782	447.964	464.013
Equipamentos de processamento de dados	20	86.487	68.128	18.359	23.296
Bens dos setores administrativos e outros bens	4,10 e 20	164.893	69.957	94.936	106.072
Adiantamentos para fornecedores		6.462		6.462	
Imobilização em curso		168.047		168.047	75.374
Total controladora		6.973.583	2.640.443	4.333.140	4.381.839
Controladas e controlada em conjunto					
Terras		158.592		158.582	140.643
Equipamentos industriais e florestais	4 a 20	1.061.498	39.013	1.022.485	8.800
Florestas	(*)	157.321	37.786	119.535	105.148
Edificações e benfeitorias	4 e 10	228.673	10.224	218.449	38.533
Equipamentos de processamento de dados	20	3.381	1.365	2.016	2.016
Bens dos setores administrativos e outros bens	4, 10 e 20	15.566	3.360	12.206	5.483
Adiantamento para fornecedores		5.430		5.430	183.377
Imobilização em curso		55.643		55.643	856.912
Total consolidado		8.659.687	2.732.191	5.927.496	5.722.751

(*) Exauridas conforme critério descrito na Nota 2 (d)

A depreciação e exaustão apuradas nos exercícios de 2005 e de 2004 foram apropriadas como segue:

	2005	2004
Custo industrial e florestal	389.199	319.935
Despesas operacionais	5.433	61.724
Controladora	394.632	381.659
Custo industrial e florestal	52.904	15.521
Despesas operacionais	491	583
Consolidado	448.027	397.763

Em 2005, com a entrada em operação da Unidade Industrial da Veracel, a parcela de depreciação acumulada no consolidado apresenta incremento.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12 Diferido

	Amortização (número de anos)	2005	2004
Controladora			
Gastos pré-operacionais	10	25.885	64.555
Despesas administrativas e melhoria de produto	3 a 10	133	11.244
Melhoramentos em propriedades florestais	10		1.330
Ágio Riocell S.A. – Incorporação (i)	5	562.883	562.883
		<u>588.901</u>	<u>640.012</u>
Amortização acumulada		(188.619)	(124.574)
Total controladora		<u>400.282</u>	<u>515.438</u>
Controladas e controlada em conjunto			
Florestal (ii)		94.465	93.460
Outros		108	107
		<u>94.573</u>	<u>93.567</u>
Amortização acumulada		(30.119)	(21.620)
		<u>64.454</u>	<u>71.947</u>
Total consolidado		<u>464.736</u>	<u>587.385</u>

A amortização nos exercícios de 2005 e de 2004 foi apropriada como segue:

	2005	2004
Custo industrial e florestal	2.579	2.580
Despesas operacionais		104
Amortização de ágio - incorporação Riocell S.A.	112.577	56.288
Controladora	<u>115.156</u>	<u>58.972</u>
Custo industrial e florestal	8.498	8.030
Consolidado	<u>123.654</u>	<u>67.002</u>

(i) Em conexão com a Nota 10 (a (vi)), a Sociedade alterou o prazo de amortização em 2005, de 10 anos adotado então até 31 de dezembro de 2004, para 5 anos.

(ii) Amortização do diferido florestal ocorre de acordo com a exaustão das áreas de plantio de eucaliptos.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13 Empréstimos e financiamentos

	Taxa anual de juros (%)	Controladora		Consolidado	
		2005	2004	2005	2004
Moeda nacional					
Empréstimos atualizados com base na TJLP	7,8 a 11,50	525.227	510.857	1.015.385	834.828
Empréstimos atualizados com base em "cesta de moedas"	8,51 a 11,97	94.503	102.717	319.419	221.537
Empréstimos atualizados com base em outras moedas	8,75	5.208	10.410	7.754	14.100
Moeda estrangeira (dólares norte-americanos)					
Empréstimos vinculados com operação de securitização de recebíveis de exportação	5,98 a 7,05			1.674.507	2.090.799
International Finance Corporation (IFC)	5,44 a 7,42	117.421	66.531	117.421	66.520
Adiantamentos de contratos de câmbio / pré-pagamentos	1,67 a 6,10	618.390	842.744	618.390	842.744
Financiamento de importação	1,26 a 7,08	13.043	27.500	13.043	27.500
Outros empréstimos / financiamentos	2,61 a 5,77			214.544	230.256
Total de empréstimos e financiamentos		1.373.792	1.560.759	3.980.463	4.328.284
Parcela vencível a curto prazo (incluindo juros a pagar)		(363.736)	(203.968)	728.411)	(433.612)
Parcela vencível a longo prazo					
2006			329.081		710.706
2007		209.911	509.132	677.830	983.702
2008		176.240	318.405	646.404	793.782
2009		87.906	89.573	459.976	453.739
2010 a 2016		535.999	110.600	1.467.842	952.743
		<u>1.010.056</u>	<u>1.356.791</u>	<u>3.252.052</u>	<u>3.894.672</u>

(a) Empréstimos com BNDES (Acionista)

Em 31 de dezembro de 2005, a Aracruz mantém financiamentos no montante global de R\$ 617.464 (em 31 de dezembro de 2004 - R\$ 613.574), contratados com seu acionista Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, sujeitos a juros variando entre 7,8% e 10,5% a.a., a serem amortizados no período de 2006 a 2016.

Adicionalmente, em dezembro de 2005, a Aracruz celebrou contrato de financiamento com o BNDES no montante total de R\$ 297.209, a ser amortizado no período de 2007 a 2016, dos quais R\$ 140.441 já foram liberados, sujeitos a juros variando entre 8,51% a 10,50% a.a..

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em relação à Veracel, em 31 de dezembro de 2005 existem financiamentos com o BNDES no montante de R\$ 705.458 (em 31 de dezembro de 2004 - R\$ 427.034), sujeitos à juros variando de 7,00% a 10,01%, a serem amortizados no período de junho de 2006 a fevereiro de 2014. Os valores acima referem-se à parcela de 50% de participação acionária da Aracruz na Veracel.

Os financiamentos concedidos pelo BNDES estão garantidos por hipoteca, em vários graus, da unidade industrial do Estado do Espírito Santo e das terras e florestas, e pela alienação fiduciária de máquinas e equipamentos financiados.

(b) International Finance Corporation (IFC)

Em 31 de dezembro de 2005, a Aracruz mantinha um contrato de financiamento com o International Finance Corporation (IFC), segmento do Banco Mundial para o setor privado no valor de US\$ 50 milhões, com juros de 7,42% a.a., a serem amortizados entre 2007 e 2014.

(c) Operação de Securitização de Recebíveis de Exportação

Em fevereiro de 2002, a Aracruz, por meio de sua controlada, Aracruz Trading S.A., assinou com uma sociedade de propósito específico (SPE), empresa na qual a Sociedade não detém nenhuma participação acionária ou poder de influência em sua administração, um contrato de venda de recebíveis de exportação. A Aracruz, com base nos recebíveis adquiridos, emitiu notas no valor de US\$ 250 milhões, e tais recursos foram antecipados à Aracruz Trading S.A.. Em agosto de 2003, efetuou-se uma segunda emissão de notas de securitização de exportação, no montante de US\$ 400 milhões, e uma terceira emissão no montante de US\$ 175 milhões foi realizada em maio de 2004, sob o mesmo programa de securitização de recebíveis estabelecido em fevereiro de 2002. Em fevereiro de 2004, a Aracruz Trading Hungary Ltd. foi inserida no mesmo programa de securitização, juntamente com a Aracruz Trading S.A.. Os recursos dessas operações foram transferidos à Aracruz como antecipação do pagamento de compras futuras de celulose.

A Aracruz Trading S.A. e a Aracruz Trading Hungary Ltd. originalmente obrigaram-se à vender à SPE o total de 95% de seus recebíveis, todos de clientes de celulose, atuais e futuros. Em junho de 2003 o patamar desta venda obrigatória foi reduzida para 80% dos recebíveis.

Mensalmente, o excedente de recursos recebidos em relação aos requerimentos contratuais são transferidos para a Aracruz Trading S.A. e a Aracruz Trading Hungary Ltd..

Como condição irrevogável, a Sociedade obrigou-se em vender e entregar celulose de sua produção à Aracruz Trading S.A. e à Aracruz Trading Hungary Ltd. em quantidades suficientes a permitir que os recebíveis vendidos a SPE, pelas Tradings, fossem suficientes.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

No quadro abaixo foram sumarizadas as condições das três emissões de títulos, conforme estabelecido no programa original de securitização:

Emissão	Linha de crédito original US\$ Mil	Juros anuais %	Vencimento final	Saldo do principal em aberto	
				31 de Dezembro 2005	2004
Fevereiro de 2002	250.000	5,984	Fevereiro de 2009	370.907	556.110
Agosto de 2003	400.000	7,048	Setembro de 2011	885.065	1.067.788
Maio de 2004	175.000	6,361	Maio de 2012	409.623	466.901
	<u>825.000</u>			<u>1.665.595</u>	<u>2.090.799</u>

Conforme divulgado na Nota 21 (d), a Aracruz concedeu avais e fianças com relação a estas emissões.

14 Instrumentos financeiros (Instrução CVM nº 235/95)

(a) Gerenciamento de risco

A Aracruz e suas controladas operam internacionalmente, e estão expostas a riscos de mercado advindos de mudanças de cotações de moedas estrangeiras e de taxas de juros. A exposição a passivos denominados em dólar não representa risco, do ponto de vista econômico e financeiro, pois as obrigações futuras de pagamentos em moeda local dos passivos atrelados ao câmbio são compensadas pela receita operacional, uma vez que a quase totalidade das vendas é oriunda de exportação.

Adicionalmente à proteção de suas operações de exportações, são utilizados alguns instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento dos riscos de câmbio, cuja posição em 31 de dezembro de 2005 é representada por 10 mil contratos de dólar futuro (BM&F) com valor nominal de R\$ 1.170 milhões (US\$ 500 milhões).

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Balanço Patrimonial (consolidado) classificado por Moeda/Índice

	2005				
	Dólar	Outras moedas	Índices locais	Não indexados	Total
Ativos circulantes	639.799	6.761	1.220.941	791.919	2.659.420
Ativos realizáveis a longo prazo	6.746		5.302	291.215	303.263
Ativos permanentes				6.416.052	6.416.052
Total	646.545	6.761	1.226.243	7.499.186	9.378.735
Passivo e patrimônio líquido					
Passivos circulantes	653.365	25.001	147.114	510.746	1.336.226
Passivos exigíveis a longo prazo e minoritário	2.081.286	294.741	882.235	633.677	3.891.939
Patrimônio líquido				4.150.570	4.150.570
Total	2.734.651	319.742	1.029.349	5.294.993	9.378.735

	2004				
	Dólar	Outras moedas	Índices locais	Não indexados	Total
Ativos circulantes	609.181		1.110.632	573.975	2.293.688
Ativos realizáveis a longo prazo	15.458		4.280	223.163	242.901
Ativos permanentes				6.337.648	6.337.648
Total	624.639		1.114.912	7.134.786	8.874.237
Passivo e patrimônio líquido					
Passivos circulantes	306.859	26.260	159.595	497.122	989.836
Passivos exigíveis a longo prazo e minoritário	3.016.681	195.277	715.430	516.953	4.444.341
Patrimônio líquido				3.440.060	3.440.060
Total	3.323.540	221.537	875.025	4.454.135	8.874.237

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Valor de mercado

Para determinação do "valor estimado de mercado" foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação própria. Assim sendo, as estimativas aqui apresentadas não indicam, necessariamente, que os instrumentos financeiros poderiam ser comercializados no mercado. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderá ter um efeito relevante no montante do "valor de mercado".

Os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros em 31 de dezembro de 2005 podem ser assim demonstrados:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>Contábil</u>	<u>Mercado</u>	<u>Contábil</u>	<u>Mercado</u>
Ativo				
Disponibilidades	406	406	50.809	50.809
Aplicações financeiras			29.374	29.374
Investimentos de curto e longo prazo	989.971	989.971	1.220.941	1.220.941
Passivo				
Financiamentos de curto e longo prazos (inclusive juros)	1.373.792	1.373.792	3.980.463	4.017.760

O valor de mercado dos ativos financeiros e dos financiamentos de curto e longo prazo, quando aplicável, foi determinado utilizando taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.

15 Patrimônio líquido

(a) Capital e reservas

Em 31 de dezembro de 2005 e 2004, o capital autorizado é de R\$ 2.450.000 e o capital subscrito e integralizado é de R\$ 1.854.507, representado por 1.032.554 mil ações nominativas e sem valor nominal, sendo 455.391 mil ordinárias, 38.022 mil preferenciais classe A e 539.141 mil preferenciais classe B. As ações da classe A podem ser convertidas em classe B em qualquer época. As ações de emissão da Sociedade estão custodiadas no Banco Itaú S.A..

Os valores de mercado das ações ordinárias e preferenciais classes A e B, com base na última cotação, anterior à data do encerramento do exercício social, eram de R\$ 7,50, R\$ 8,21 e R\$ 9,30 por ação, respectivamente.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conforme o estatuto da Sociedade, as ações preferenciais não conferem direito a voto, mas asseguram prioridade no reembolso do capital no caso de dissolução da Sociedade. As ações preferenciais fazem jus a um dividendo 10% maior do que o atribuído a cada ação ordinária, mas sem prioridade de recebimento. Sem prejuízo de tal direito, as ações preferenciais classe A asseguram prioridade no recebimento de um dividendo mínimo de 6% a.a. sobre a parcela do capital por elas representadas.

Na proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2005 está prevista uma retenção de lucros, no montante de R\$ 647.957, registrada na reserva para investimentos. Essa reserva se destina a atender ao plano de investimento da Sociedade, que será objeto de apreciação na próxima Assembléia Geral Ordinária a ocorrer em abril de 2006.

(b) Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio

O estatuto da Sociedade assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido, ajustado pelas movimentações patrimoniais das reservas, conforme preconizado pela legislação societária.

De acordo com a Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, a Sociedade optou, durante os exercícios de 2005 e 2004, pelo pagamento aos acionistas de juros sobre o capital próprio, calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados à variação “pro rata die” da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, no montante de R\$ 320.700 (incluindo IRRF no montante de R\$ 42.603) em 2005 e R\$ 258.500 (incluindo IRRF no montante de R\$ 39.427) em 2004.

Com base na capacidade de geração operacional de caixa da Sociedade, e adicionalmente aos juros sobre o capital próprio já declarados, a Administração está propondo à Assembléia Geral Ordinária, a distribuição de dividendos referentes ao exercício de 2005 no montante de R\$ 150.000, sendo R\$ 151,63 por lote de mil ações preferenciais A e B e R\$ 137,85 por lote de mil ações ordinárias. A base de cálculo dos dividendos pode ser demonstrada como se segue:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Lucro líquido do exercício da controladora	1.177.534	1.045.342
Apropriação da reserva legal	(58.877)	(52.267)
Lucro líquido ajustado	1.118.657	993.075
Percentual mínimo	25%	25%
Dividendo anual mínimo	<u>279.664</u>	<u>248.269</u>
Juros sobre o capital próprio, líquidos de IRRF / dividendos propostos	428.097	369.073
Imposto de renda retido na fonte	<u>42.603</u>	<u>39.427</u>
Juros sobre o capital próprio brutos / dividendos propostos	<u>470.700</u>	<u>408.500</u>

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Ações em tesouraria

Em reunião realizada em 03 de junho de 2005, o Conselho de Administração da Aracruz, nos termos do que dispõem o inciso XIV do art. 16 de seu Estatuto Social e os artigos 1º e 8º da Instrução CVM nº 10, de 14.02.80, autorizou a Diretoria a negociar com ações de emissão da própria Sociedade, até o limite de 15.000.000 ações preferenciais "A" e "B". A Sociedade tem por objetivo a manutenção dessas ações em tesouraria, e sua posterior alienação e/ou cancelamento, sem diminuição do capital social.

Em 31 de dezembro de 2005, a Sociedade mantinha em tesouraria 483 mil ações ordinárias e 1.483 ações preferenciais classe B, cujos valores de mercado, naquela data e por lote de mil ações, eram de R\$ 7,50 e R\$ 9,30, respectivamente.

16 Plano de previdência privada - ARUS

A ARUS - Fundação Aracruz de Seguridade Social é uma entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, que atua sob a forma de fundo multipatrocinado. Em setembro de 1998, o plano de benefícios existente foi substituído por outro plano que adota o sistema de contribuição definida para a aposentadoria (Plano de Aposentadoria Arus).

A Sociedade é patrocinadora do Plano de Aposentadoria Arus. Durante o exercício de 2005, a contribuição total da Aracruz foi de aproximadamente R\$ 5.340 (R\$ 4.950 em 2004).

Em caso de retirada hipotética da patrocinadora do Plano de Aposentadoria Arus, o compromisso da patrocinadora calculado de acordo com a resolução CPC nº 06/88, encontra-se totalmente coberto pelos ativos do plano.

17 Cobertura de seguros

Face à natureza de suas atividades, a Sociedade adota a política de contratar cobertura de seguro respeitando as diferenças clássicas dos riscos (industriais, florestais e portuários). Com base em análises sistemáticas de riscos, conjugada com modernas técnicas securitárias, a Sociedade contrata seguro utilizando o conceito de perda máxima possível, a qual corresponde ao valor máximo possível de destruição em um mesmo evento.

Em 31 de dezembro de 2005, os ativos da Sociedade apresentavam-se segurados contra sinistros pelo valor total de aproximadamente US\$ 500.000, correspondente ao limite máximo de indenização por evento.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18 Contingências

A situação jurídica da Aracruz e controladas, controlada em conjunto e coligada engloba processos de natureza trabalhista, cível e tributária. A Administração, com apoio na opinião de seus assessores legais, entende que os encaminhamentos e providências legais cabíveis já tomados em cada situação são suficientes para preservar o patrimônio líquido da Sociedade e controladas/coligadas, não existindo necessidade de reconhecer contingências adicionais às contabilizadas em 31 de dezembro de 2005.

(a) Trabalhistas

As ações trabalhistas de maior valor são as que se referem à reposição de perdas salariais que seriam decorrentes de índices e planos econômicos.

Em processo onde se discute adicional de insalubridade e periculosidade a que supostamente teriam direito alguns empregados das unidades industriais, a Junta de Conciliação e Julgamento do Município de Aracruz acolheu parcialmente a pretensão dos reclamantes (representados pelo seu sindicato). A Sociedade recorreu às instâncias superiores.

Em 31 de dezembro de 2005, a Sociedade e controladas/coligada mantinham provisões nos montantes de aproximadamente R\$ 37.175, para cobrir eventuais decisões desfavoráveis, bem como depósitos judiciais no montante de R\$ 15.819 (no consolidado aproximadamente R\$ 39.075 de provisão para contingências e R\$ 21.224 de depósitos judiciais). Adicionalmente, a Sociedade e controladas/coligada são réis em outras ações trabalhistas no montante de R\$ 16.000, para as quais a opinião dos assessores legais é de probabilidade de perda possível e, portanto, não foi constituída provisão para eventuais decisões desfavoráveis no tocante a essas ações.

(b) Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS

Em março de 1997, a Controladora recebeu notificações do INSS relativas, substancialmente, a salário habitação. Entendeu a fiscalização que o reduzido valor dos aluguéis para os empregados, caracterizaria salário indireto (salário in natura) e, conseqüentemente, haveria insuficiência de recolhimentos da correspondente contribuição previdenciária. A Sociedade, através de ação declaratória, discute judicialmente tais notificações, visando à anulação dos autos de infração, que montam o valor aproximado de R\$ 16.000.

Em 31 de dezembro de 2005, a Sociedade mantinha depósitos judiciais no montante de aproximadamente R\$ 17.000. Com base em parecer de seus assessores legais, que avaliam como possível a probabilidade de perda no referido processo, não foi constituída qualquer provisão para eventuais decisões desfavoráveis.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) PIS/COFINS

A Controladora impetrou Mandado de Segurança contra a modificação da base de cálculo dos referidos tributos, bem como a majoração da alíquota da COFINS disposta na Lei nº 9.718/98, por discordar da sua legalidade. A liminar foi deferida em 5 de abril de 1999. Em função de decisões desfavoráveis a outros contribuintes em ações similares, a Sociedade decidiu em 29 de agosto de 2003 desistir parcialmente da ação, optando pelo PAES – parcelamento especial no montante de R\$ 56.241, instituído pela Lei nº 10.684/2003, mantendo a ação apenas para a parcela relacionada às variações cambiais. O valor em discussão na parte remanescente da ação, relativo aos meses de fevereiro de 1999 a setembro de 2003, é de aproximadamente R\$ 148.680, já atualizado pela taxa SELIC, estando devidamente refletido, na rubrica de provisão para contingências - exigível a longo prazo.

(d) Contribuição social sobre o lucro líquido – Não incidência sobre as receitas de exportação

Em setembro de 2002, a Sociedade obteve liminar que lhe permitiu, a partir do ano calendário de 2002, não recolher a contribuição social sobre o lucro líquido incidente sobre as receitas de exportação, bem como assegurou-lhe o direito à compensação dos valores indevidamente recolhidos a esse título, corrigidos pela taxa SELIC, no montante de R\$ 174.261 em 31 de dezembro de 2005, para os quais vem constituindo provisão contábil no exigível a longo prazo.

(e) IRPJ - Dedutibilidade da contribuição social sobre o lucro líquido

Em 29 de junho de 2005, a Controladora foi autuada relativamente ao procedimento fiscal utilizado de dedutibilidade da CSL na base de cálculo do IRPJ referente aos anos fiscais de 2000 e 2001, cuja provisão existente foi complementada em R\$ 3,6 milhões, totalizando R\$ 38 milhões.

Em julho de 2005, tendo em vista o posicionamento da jurisprudência, a Sociedade decidiu recolher a ação autuada, porém recalculou nova base de cálculo, cujo montante apurado foi de R\$ 24,4 milhões. A Sociedade mantém contudo a ação judicial, na qual a suspensão da exigibilidade do crédito tributário ainda não lhe foi concedida.

(f) IRPJ/CSL - compensação integral de prejuízo fiscal e base negativa

Em 29 de julho de 2005, a Controladora foi autuada relativamente à compensação integral de prejuízo fiscal de IRPJ e base negativa de CSL referente aos anos fiscais de 2000 e 2001, bem como relativamente à compensação integral, no ano fiscal de 2000, do prejuízo fiscal gerado durante o período em que gozava do benefício BEFIEX. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2005 é de R\$ 107,4 milhões.

A Sociedade possui medida judicial suspendendo a exigibilidade dos créditos tributários relativos à compensação integral de prejuízo fiscal e base negativa de CSSL.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(g) Outras

A Controladora, baseada na opinião de seus assessores legais externos, mantém, ainda, provisão para outras contingências fiscais com chances remotas de êxito no montante total de R\$ 33.000 (R\$ 38.000 no consolidado referente as causas fiscais e cíveis das controladas e controlada em conjunto). Para essas contingências, a Controladora mantém depósitos judiciais no montante aproximado de R\$ 14.000 (R\$ 19.500 no consolidado).

19 Incentivos fiscais - ADENE

Estando a Aracruz localizada na área de abrangência da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE e sendo o setor de papel e celulose considerado como prioritário para o desenvolvimento regional (Decreto 4.213, de 16 de abril de 2002), em dezembro de 2002, a Sociedade pleiteou e teve reconhecido pela Secretaria da Receita Federal (SRF) o direito de usufruir do benefício da redução do imposto de renda da pessoa jurídica e adicionais não restituíveis apurado sobre o lucro da exploração para as fábricas A e B (período de 2003 a 2013) e fábrica C (período de 2003 a 2012), após ter aprovado junto à ADENE os devidos Laudos Constitutivos.

Em 9 de janeiro de 2004, a Sociedade recebeu o Ofício nº 1.406/03 do Inventariante Extrajudicial da extinta Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), informando que “acatando reexame da Consultoria Jurídica do Ministério da Integração no que tange à abrangência espacial da concessão do referido incentivo”, julgou improcedente o direito à fruição do benefício anteriormente concedido e auferido, e que providenciaria a sua revogação.

Ao longo do exercício de 2004, diversos atos da ADENE foram expedidos no sentido de anular os benefícios fiscais, atos estes reiteradamente contestados e/ ou impugnados pela Sociedade, culminando com a edição da Portaria nº 159 da ADENE, publicada em 29 de dezembro de 2004, a qual tornou sem efeito os Laudos Constitutivos do benefício fiscal.

Durante o exercício de 2005, os seguinte atos relacionados à ADENE ocorreram:

- Em 3 de janeiro de 2005, a Sociedade apresentou recurso a ADENE pleiteando a manutenção do benefício fiscal. A Diretoria Colegiada da ADENE, através do Ofício ADENE nº 150/2005 de 18 de fevereiro de 2005, decidiu não dar provimento ao recurso apresentado pela Sociedade. Na mesma ocasião em que apresentou recurso à ADENE, a Sociedade, por conservadorismo, decidiu que a partir de janeiro de 2005 não mais usufruiria do benefício fiscal que seria apurado sobre o lucro da exploração, como efetuado nos exercícios anteriores.
- Em 28 de fevereiro de 2005, com base em Mandado de Procedimento Fiscal expedido pela Delegada da Receita Federal de Vitória, a Sociedade recebeu intimação para apresentar os documentos, registros contábeis e esclarecimentos relativos aos anos-calendário de 2002 a 2004, retroativos ao início da fruição do benefício, em razão da anulação dos Laudos Constitutivos da ADENE.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Em março de 2005, a Sociedade protocolou na Delegacia da Receita Federal requerimento de cancelamento da diligência fiscal iniciada em 28 de fevereiro de 2005, bem como uma solicitação de prorrogação, pelo prazo de sessenta dias, daquela diligência fiscal.
- Em maio de 2005, a Sociedade propôs ação ordinária com pedido de antecipação de tutela perante o Juízo Federal competente, visando ao reconhecimento da validade dos Laudos Constitutivos emitidos pela ADENE. Em agosto de 2005, o Tribunal Regional Federal da 5ª Região deferiu o pedido de antecipação de tutela. Recursos da ADENE e da União Federal em face desta decisão aguardam julgamento.
- Não obstante, a ADENE propôs medida visando suspender as liminares concedidas às empresas que tiveram seus benefícios revogados, entre elas a Aracruz. O Presidente do TRF da 5ª Região, em decisão pessoal, proferiu despacho suspendendo os efeitos destas liminares, alcançando a antecipação de tutela que houvera sido deferida à Sociedade. A Sociedade recorreu desta decisão em novembro de 2005 e aguarda julgamento.
- Paralelamente aos processos judiciais em curso, o Tribunal de Contas da União, em processo administrativo próprio, determinou à ADENE e à SRF o cancelamento dos benefícios fiscais concedidos às empresas situadas ao sul do Rio Doce, no Estado do Espírito Santo. Em novembro de 2005, a Sociedade recorreu desta decisão e aguarda julgamento.
- Em dezembro de 2005 a Sociedade recebeu Auto de Infração lavrado pela SRF em que são exigidos os valores relativos ao incentivo fiscal até então usufruído, acrescidos de juros, mas sem imposição de multa, totalizando R\$ 211 milhões. A Sociedade impugnará o referido Auto tempestivamente.

A Administração da Sociedade, assessorada por seus consultores jurídicos, acredita que a decisão de cancelamento dos benefícios fiscais da ADENE em dezembro de 2005 é equivocada, seja com respeito aos benefícios usufruídos, seja em relação ao prazo ainda por decorrer e que as chances de êxito são possíveis. Nesse sentido, entende a Aracruz que o referido cancelamento não alcança os benefícios auferidos durante o período de vigência do benefício concedido (R\$ 142.858 em 31 de dezembro de 2004, registrados na conta de "Reserva de Capital"). Portanto, não foi registrada qualquer provisão relativa aos benefícios fiscais reconhecidos até 31 de dezembro de 2004 nas demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2005.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20 Conciliação do patrimônio líquido e resultado do exercício da controladora e consolidado

	<u>31 de dezembro 2005</u>	<u>31 de dezembro 2004</u>
Patrimônio líquido		
Patrimônio líquido da controladora	4.216.178	3.490.828
Lucros não realizados	(117.357)	(96.211)
Despesas de embarques não realizadas	17.951	19.290
Imposto de renda e contribuição social sobre os lucros não realizados	33.798	26.153
Patrimônio líquido do consolidado	<u>4.150.570</u>	<u>3.440.060</u>
Resultado do exercício		
Lucro líquido do exercício da controladora	1.177.534	1.045.342
Lucros não realizados	(21.146)	32.092
Despesas de embarques não realizadas	(1.339)	2.991
Imposto de renda e contribuição social sobre os lucros não realizados	7.645	(11.928)
Lucro líquido do exercício consolidado	<u>1.162.694</u>	<u>1.068.497</u>

21 Compromissos

(a) Fornecimento de produtos químicos

Existem contratos de longo prazo celebrados entre a Aracruz e a Canadianoxy Chemicals Holdings Ltd., em dezembro de 1999 e maio de 2002, para fornecimento de produtos químicos à Aracruz, nos quais a Sociedade se compromete a adquirir os volumes de produtos químicos conservadoramente projetados para um período de 6 anos a partir das datas de assinatura dos contratos, prevendo cláusulas de suspensão de fornecimento e de rompimento contratual usuais de mercado, tais como "força maior", além de cláusulas de incentivo à performance, como divisão de ganhos de produtividade, preços preferenciais e "take or pay". Eventuais saldos de compras superiores aos volumes efetivamente utilizados na produção de determinado exercício serão compensados com aquisições de anos posteriores.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Fornecimento de madeira

A Sociedade assinou contrato de mútuo com a Suzano Bahia Sul S.A. visando o empréstimo de 1.900 mil m³ de madeira de eucalipto, que foram recebidos até junho de 2005, para os quais, baseada nos seus custos atuais de formação de florestas, provisionou R\$ 18.018. O contrato prevê a devolução de volume equivalente em condições operacionais semelhantes, a ocorrer entre 2006 e 2008.

(c) Termo de ajustamento de conduta - Comunidades Indígenas

No primeiro semestre de 1998, foram celebrados Termos de Ajustamento de Conduta ("TAC"), nos quais a Sociedade e as Associações das Comunidades Indígenas reconheceram como legítimas as Portarias do Ministério da Justiça n^{os} 193, 194 e 195, todas de 6 de março de 1998, que estabeleciam a ampliação das reservas indígenas em 2.571 hectares de terras pertencentes à Aracruz. A Sociedade, por seu turno, comprometeu-se a dar assistência financeira às Associações das Comunidades Indígenas em projetos sociais, agrícolas, educacionais, habitacionais e de saúde, no montante aproximado de R\$ 13.500 (valor histórico), atualizáveis mensalmente com base na variação do IGP-M ou IPC, ou índices substitutos, prevalecendo o maior deles. O valor dessa assistência financeira deveria ser desembolsado ao longo de um prazo de 20 anos, condicionado ao cumprimento de determinadas cláusulas e condições.

Embora os TACs continuassem em plena vigência, ao longo de 2005, integrantes das Associações das Comunidades Indígenas invadiram áreas florestais e as instalações industriais da Sociedade. Conquanto a Sociedade houvesse obtido liminares de reintegração de posse, até o encerramento do exercício os índios continuavam ocupando uma área de cerca de 11 mil hectares de terras tituladas à Sociedade. Como o ato de invasão caracterizou o rompimento dos TACs por parte das Associações das Comunidades Indígenas, a Aracruz, após notificar as próprias Associações das Comunidades Indígenas, a Fundação Nacional do Índio - FUNAI e o Ministério Público Federal, suspendeu todos os seus compromissos em maio de 2005.

Até 31 de dezembro de 2005, e enquanto cumpridos os TACs, o montante acumulado dos recursos repassados para as Associações das Comunidades Indígenas foi de R\$ 9.597.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(d) Avais e Fianças

Em 31 de dezembro de 2005, existem avais e fianças concedidos a outras sociedades controladas e controlada em conjunto, referentes aos empréstimos de terceiros e às contestações judiciais destas sociedades, as quais estão apresentadas a seguir:

Aracruz Trading Hungary Ltd.	1.665.595
Veracel Celulose S.A.	919.645
Total	<u>2.585.240</u>

22 Vendas por área geográfica

As exportações da Sociedade, classificadas por área geográfica podem ser demonstradas como se segue:

	31 de dezembro			
	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
América do Norte	775.970	898.854	1.321.955	1.340.349
Europa	879.127	1.017.566	1.553.432	1.538.715
Ásia	395.911	543.584	612.506	720.660
Outros	38.409	50.287	145.092	73.246
Total	<u>2.089.417</u>	<u>2.510.291</u>	<u>3.632.985</u>	<u>3.672.970</u>

Áreas geográficas são determinadas baseadas na localização dos clientes.

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1 Demonstração do fluxo de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	1.177.534	1.045.342	1.162.694	1.068.497
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais				
Depreciação, amortização e exaustão	509.789	440.631	571.683	464.765
Resultado de equivalência patrimonial	(666.084)	(507.761)	3.246	73
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(40.051)	35.220	(64.502)	47.826
Variações monetárias e cambiais	(346.342)	(233.225)	(308.875)	(248.273)
Incentivos fiscais - ADENE	19.352	41.927	19.352	41.927
Provisão para contingências, líquidas	158.940	118.729	162.828	104.665
Provisão para perdas em créditos tributários	(66.986)	66.725	(62.803)	66.725
Amortização de ágio	5.188	6.932	5.188	6.932
Valor residual de ativo permanente baixado	1.459	(12.812)	2.231	(12.838)
Decréscimo (acrécimo) em ativos				
Títulos e valores mobiliários	(111.886)	(116.697)	(108.088)	(116.697)
Dividendos recebidos de subsidiárias	56.261	567.701		
Contas a receber	37.133	96.740	(194.121)	15.548
Estoques	(30.384)	(17.641)	(124.971)	7.614
Créditos tributários	(31.750)	(143.892)	(57.555)	(133.700)
Outros	(6.958)	(11.643)	(7.330)	(13.037)
Acrécimo (decrécimo) em passivos				
Fornecedores	(25.964)	(79.056)	(29.496)	(48.786)
Adiantamentos de controladas (inclui juros)	108.275	195.409		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(2.134)	2.513	(231)	11.438
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(49.193)	48.222	(62.459)	30.822
Provisões para contingências	(4.351)	(24.694)	(4.353)	(24.694)
Outros	296	4.037	13.940	(1.289)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	692.144	1.522.707	916.378	1.267.518

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Atividades de investimentos				
Investimento de curto e longo prazo	214.767	(155.172)	(20.000)	(155.172)
Ativo permanente:				
Investimentos	(165.038)	(201.016)		
Imobilizado	(348.974)	(274.968)	(656.984)	(1.150.016)
Diferido			(1.005)	(1.388)
Aumento de capital em coligada			(4.905)	
Valores recebidos pela venda de ativo permanente	1.936	51.952	2.152	52.005
Caixa usado nas atividades de investimento	<u>(297.311)</u>	<u>(579.204)</u>	<u>(680.742)</u>	<u>(1.254.571)</u>
Atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos				
Adições	1.416.796	2.060.786	1.809.323	3.157.904
Pagamentos	(1.478.237)	(2.403.938)	(1.778.677)	(2.661.963)
Ações em tesouraria	(836)		(836)	
Dividendos / juros sobre o capital próprio	(344.031)	(592.279)	(344.031)	(592.279)
Caixa usado nas atividades de financiamentos	<u>(406.308)</u>	<u>(935.431)</u>	<u>(314.221)</u>	<u>(96.338)</u>
Efeitos de variação cambial em disponibilidades			<u>(16.356)</u>	<u>10.028</u>
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	<u>(11.475)</u>	<u>8.072</u>	<u>(94.941)</u>	<u>(73.363)</u>
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	<u>11.881</u>	<u>3.809</u>	<u>175.124</u>	<u>248.487</u>
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	<u>406</u>	<u>11.881</u>	<u>80.183</u>	<u>175.124</u>

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2 Demonstração do valor adicionado

	Controladora			
	2005	%	2004	%
Receitas	2.233.715		2.697.960	
Insumos adquiridos de terceiros	(1.033.395)		(1.342.781)	
Valor adicionado bruto	1.200.320		1.355.179	
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão	(509.789)		(440.631)	
Valor adicionado líquido gerado	690.531		914.548	
Recebido em transferências				
Receitas financeiras – inclui variações monetárias e cambiais	273.750		117.024	
Receita de equivalência patrimonial	666.084		507.761	
	939.834		624.785	
Valor adicionado para distribuição	<u>1.630.365</u>	<u>100</u>	<u>1.539.333</u>	<u>100</u>
Distribuição do valor adicionado				
Governo e comunidade				
Impostos e contribuições (federais, estaduais e municipais)	294.620	18	257.535	17
Apoio, patrocínio e doações	9.011	1	14.879	1
	303.631	19	272.414	18
Empregados	198.422	12	177.896	12
Remuneração do capital de terceiros/financiadores				
Despesas (receitas) financeiras	(49.222)	(3)	43.681	3
Remuneração do capital próprio (dividendos e juros sobre o capital próprio)	470.700	29	408.500	27
Lucros acumulados	706.834	43	636.842	40
Total distribuído e retido	<u>1.630.365</u>	<u>100</u>	<u>1.539.333</u>	<u>100</u>

00043-4 ARACRUZ CELULOSE SA

42.157.511/0001-61

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	2005	%	2004	%
Receitas	3.351.524		3.441.295	
Insumos adquiridos de terceiros	(1.320.220)		(1.502.808)	
Valor adicionado bruto	2.031.304		1.938.487	
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão	(571.683)		(464.765)	
Valor adicionado líquido gerado	1.459.621		1.473.722	
Recebido em transferências				
Receitas financeiras – inclui variações monetárias e cambiais	235.547		146.682	
Receita de equivalência patrimonial	(3.245)		(73)	
	232.302		146.609	
Valor adicionado para distribuição	<u>1.691.923</u>	<u>100</u>	<u>1.620.331</u>	<u>100</u>
Distribuição do valor adicionado				
Governo e comunidade				
Impostos e contribuições (federais, estaduais e municipais)	314.884	19	288.843	18
Apoio, patrocínio e doações	12.292		14.945	1
	<u>327.176</u>	<u>19</u>	<u>303.788</u>	<u>19</u>
Empregados	251.253	15	195.561	12
Remuneração do capital de terceiros/financiadores				
Despesas (receitas) financeiras	(49.201)	(3)	52.485	3
Remuneração do capital próprio (dividendos e juros sobre o capital próprio)	470.700	28	408.500	25
Lucros acumulados	691.995	41	659.997	41
Total distribuído e retido	<u>1.691.923</u>	<u>100</u>	<u>1.620.331</u>	<u>100</u>

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 - 31/12/2003
1	Ativo Total	4.695.622	4.368.152	3.824.898
1.01	Ativo Circulante	2.227.325	2.032.678	1.481.209
1.01.01	Disponibilidades	1.468.444	1.124.763	634.261
1.01.01.01	Caixa e bancos	102.387	20.561	71.160
1.01.01.02	Aplicações financeiras	1.366.057	1.104.202	563.101
1.01.02	Créditos	347.799	487.933	354.635
1.01.02.01	Clientes	507.334	515.152	397.637
1.01.02.02	Cambiais e duplicatas descontadas	(130.017)	(5.609)	(23.669)
1.01.02.03	Provisão contas de liquidação duvidosa	(29.518)	(21.610)	(19.333)
1.01.02.04	Empresas controladas e ligadas	0	0	0
1.01.03	Estoques	256.797	269.761	243.979
1.01.04	Outros	154.285	150.221	248.334
1.01.04.01	Impostos e contribuições a recuperar	91.842	109.674	117.346
1.01.04.02	Despesas antecipadas	8.622	9.236	9.182
1.01.04.03	Demais contas a receber	24.655	17.083	20.975
1.01.04.04	Depósitos em garantia	0	0	87.070
1.01.04.05	Títulos a receber	29.166	14.228	13.761
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	383.896	365.579	463.590
1.02.01	Créditos Diversos	0	0	0
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	383.896	365.579	463.590
1.02.03.01	Imp. de renda e contrib. social diferido	208.032	179.428	209.638
1.02.03.02	Depósitos judiciais	101.800	90.803	161.855
1.02.03.03	Impostos a compensar	30.099	20.994	10.172
1.02.03.04	Despesas antecipadas	4.501	3.565	425
1.02.03.05	Demais contas a receber	34.528	35.937	30.078
1.02.03.06	Títulos a receber	4.936	34.852	51.422
1.03	Ativo Permanente	2.084.401	1.969.895	1.880.099
1.03.01	Investimentos	9.915	10.036	10.222
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	7.791	7.911	8.092
1.03.01.03	Outros Investimentos	2.124	2.125	2.130
1.03.02	Imobilizado	2.049.509	1.899.980	1.767.542
1.03.03	Diferido	24.977	59.879	102.335

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 - 31/12/2003
2	Passivo Total	4.695.622	4.368.152	3.824.898
2.01	Passivo Circulante	1.010.522	837.895	909.595
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	603.164	396.103	421.891
2.01.02	Debêntures	9.270	8.887	0
2.01.03	Fornecedores	174.793	136.894	105.618
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	56.123	97.424	84.617
2.01.04.01	Impostos a recolher	24.116	24.061	20.043
2.01.04.02	Prov. imp. renda e contrib. social	32.007	73.363	64.574
2.01.05	Dividendos a Pagar	71.270	90.007	200.238
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	1.401	1.599	1.414
2.01.08	Outros	94.501	106.981	95.817
2.01.08.01	Salários, férias e encargos sociais	51.493	60.715	51.632
2.01.08.02	Demais contas a pagar	43.008	46.266	44.185
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.343.138	1.363.382	1.097.602
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	860.735	903.880	812.606
2.02.02	Debêntures	314.050	314.050	0
2.02.03	Provisões	0	0	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	168.353	145.452	284.996
2.02.05.01	Imp. de renda e contrib. social diferido	2.512	3.368	6.891
2.02.05.02	Provisão para contingencias	128.892	114.533	248.310
2.02.05.03	Demais contas a pagar	36.949	27.551	29.795
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.03.01	Arrendamento empr. control. em conjunto	0	0	0
2.04	Participações Minoritárias	97.300	59.364	0
2.05	Patrimônio Líquido	2.244.662	2.107.511	1.817.701
2.05.01	Capital Social Realizado	1.100.000	800.000	800.000
2.05.02	Reservas de Capital	84.525	193.845	193.845
2.05.02.01	Incentivos fiscais	539	213	213
2.05.02.02	Ágio na emissão de ações	0	109.646	109.646
2.05.02.03	Especial Lei 8200/91	83.986	83.986	83.986
2.05.02.04	Correção monetária do capital	0	0	0
2.05.02.05	Correção compl. florestas em formação	0	0	0
2.05.02.06	Conversão de partes beneficiárias	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	87.399	89.521	91.647
2.05.03.01	Ativos Próprios	87.399	89.521	91.647
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	972.738	1.024.145	732.209
2.05.04.01	Legal	88.276	72.821	50.044
2.05.04.02	Estatutária	884.462	955.189	686.030
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2005	4 -31/12/2004	5 -31/12/2003
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	(3.865)	(3.865)
2.05.04.07.01	Ações em tesouraria	0	(3.865)	(3.865)
2.05.04.07.02	Outras	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01265-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL KLABIN S.A.	3 - CNPJ 89.637.490/0001-45
---------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2005 a 31/12/2005	4 - 01/01/2004 a 31/12/2004	5 - 01/01/2003 a 31/12/2003
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.235.881	3.201.671	3.366.713
3.02	Deduções da Receita Bruta	(529.573)	(472.212)	(396.643)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.706.308	2.729.459	2.970.070
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.680.834)	(1.473.250)	(1.623.824)
3.05	Resultado Bruto	1.025.474	1.256.209	1.346.246
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(669.859)	(654.082)	(1.142.129)
3.06.01	Com Vendas	(308.794)	(291.163)	(358.878)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(163.279)	(152.908)	(272.827)
3.06.03	Financeiras	(153.691)	(156.184)	(448.937)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	152.468	75.414	35.934
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(306.159)	(231.598)	(484.871)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	19.385	3.378	28.099
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(63.329)	(56.917)	(88.882)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(151)	(288)	(704)
3.07	Resultado Operacional	355.615	602.127	204.117
3.08	Resultado Não Operacional	(2.551)	(7.642)	924.115
3.08.01	Receitas	3.446	12.100	1.274.286
3.08.02	Despesas	(5.997)	(19.742)	(350.171)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	353.064	594.485	1.128.232
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(47.587)	(83.029)	(73.480)
3.11	IR Diferido	29.461	(26.687)	(51.796)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.14	Participações Minoritárias	(25.830)	(29.225)	(2.077)
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	309.108	455.544	1.000.879
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	917.683	917.683	917.683
	LUCRO POR AÇÃO	0,33684	0,49641	1,09066
	PREJUÍZO POR AÇÃO			

01265-3 KLABIN S.A.
89.637.490/0001-45

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Klabin S.A.
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individuais e consolidados, da Klabin S.A. e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Klabin S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

01265-3 KLABIN S.A.
89.637.490/0001-45

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Klabin S.A., individualmente e consolidada com suas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras obrigatórias. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 3 de fevereiro de 2006

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Eduardo Jorge Costa Martins
Contador
CRC nº 1 SP 180333/O-3

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes demonstrações financeiras, com os pareceres dos auditores independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante o ano de 2005 as fábricas de papel e cartão produziram a plena capacidade, com recordes de produção e de volume de vendas.

Os resultados do ano foram influenciados por condições adversas, tais como: baixo crescimento da economia brasileira, juros reais elevados, valorização do real frente ao dólar e ao euro, e grande redução dos preços internacionais do principal produto de exportação, o kraftliner, que estão em recuperação desde o 4T05.

No setor florestal, a madeira produzida foi processada nas fábricas de papel ou comercializada para as serrarias e laminadoras do Paraná e Santa Catarina.

O destaque do ano foi a performance dos cartões, que, em virtude das melhorias tecnológicas introduzidas nas fábricas, teve um grande avanço na qualidade, além de um incremento na capacidade instalada.

As fábricas de conversão de sacos industriais trabalharam a plena capacidade, mantendo seu *market share* no Brasil e na Argentina.

As unidades de conversão de caixas de papelão ondulado, trabalharam com capacidade ociosa, em virtude da retração da atividade econômica, decorrente de uma combinação adversa de alguns fatores, tais como: juros altos, real valorizado e crise política.

O volume de vendas de madeira para terceiros atingiu 2,9 milhões de toneladas, 11 % inferior ao volume vendido em 2004.

O volume de produção de papéis totalizou 1.492,1 mil toneladas 2% superior ao volume produzido no ano anterior.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O volume de vendas de papéis e embalagens consolidado foi de 1,4 milhão de toneladas, 3% superior a 2004.

Em 2005 a Klabin exportou 567,3 mil toneladas, 2% superior ao ano anterior.

O volume de vendas em 2005 de papéis e cartões totalizou 801,4 mil toneladas, 2% superior a 2004, com receita líquida de R\$ 1.153,6 milhões.

O volume de vendas de sacos industriais em 2005, foi de 115,0 mil toneladas, 1% inferior a 2004.

A expedição de caixas de papelão ondulado foi de 419,5 mil toneladas em 2005, 2% superior a 2004.

O Conselho de Administração aprovou a Política de Sustentabilidade da Companhia, que reúne as atividades da empresa dentro do conceito de Desenvolvimento Sustentável, onde estão explicitados os valores que norteiam as atuações dos colaboradores.

A Klabin conquistou o selo *Forest Stewardship Council - FSC* para a cadeia de custódia de produção, no Paraná, de papel cartão e kraftliner utilizados para a confecção de embalagens. Com isso, tornou-se a primeira e única empresa do mundo a obter essa certificação conjunta da mais exigente e respeitada certificadora.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

INVESTIMENTOS

Os principais investimentos realizados em 2005 estão especificados a seguir:

R\$ Milhões	Realizado 2005
Florestal	63,0
Fábricas de Papel	209,1
Conversão	91,0
Outros	2,8
Total	365,9

- Reforma da Máquina de Papel MP14 na unidade de Angatuba (SP), que permitirá a produção de cartão com três camadas, aumentando a participação da Klabin no mercado de cartões;
- Substituição do Sistema de Controle Digital da Caldeira de Recuperação e Evaporação em Correia Pinto (SC), resultando em aumento na produção de vapor, com conseqüente redução de consumo de óleo combustível e incremento da produção de celulose. O Projeto Correia Pinto 125, aumentará a capacidade de produção de papéis Sack Kraft extensíveis na MP01 para 125.000 t/ano, um incremento de 10.000 t/ano;
- Nova linha automatizada de produção de Sacos Industriais na unidade de Lages (SC) com o objetivo de atender às exigências de mercado;
- Projeto Focus na unidade de Guapimirim (RJ), com o objetivo de aumentar a qualidade de papéis reciclados e a produtividade;
- Nova impressora Corte e Vinco Rotativo instalada na unidade de Jundiá (SP) adequando a capacidade de produção à demanda de caixas com quatro cores de impressão, permitindo à Klabin atender ao mercado de impressões diferenciadas.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

DESTAQUES FINANCEIROS

As informações operacionais e financeiras da Companhia relativas aos anos 2005 e 2004, exceto onde esteja indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme práticas contábeis adotadas no Brasil.

R\$ milhões	2005	2004	Variação
Receita Bruta	3.235,9	3.201,8	1%
Receita Líquida	2.706,3	2.729,5	(1%)
Mercado interno	1.977,9	1.914,3	3%
Exportação	728,4	815,2	(11%)
% Exportação	27%	30%	
Lucro Bruto	1.025,5	1.256,2	(18%)
Margem Bruta	38%	46%	
EBIT	509,4	758,7	(33%)
EBITDA	754,5	990,5	(24%)
Margem EBITDA	28%	36%	
Lucro Líquido	309,1	455,6	(32%)
Volume de vendas - mil t	1.377,1	1.343,3	3%
Mercado interno	809,8	788,7	3%
Exportação	567,3	554,6	2%
% Exportação	41%	41%	
	2005	2004	Variação
Patrimônio Líquido	2.244,7	2.107,5	7%
Endividamento Líquido	318,8	498,2	(36%)
Capitalização Total	2.732,0	2.755,1	
Endividamento Líquido/Capitalização Total	12%	18%	
Endividamento Líquido/EBITDA	0,4	0,5	

01265-3 KLABIN S.A.

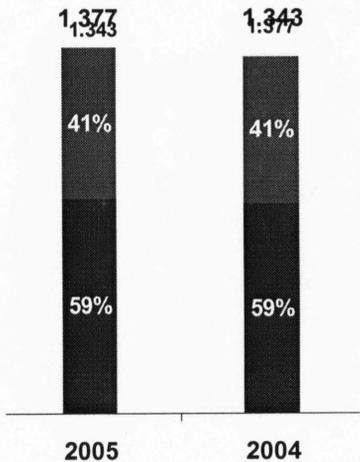
89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

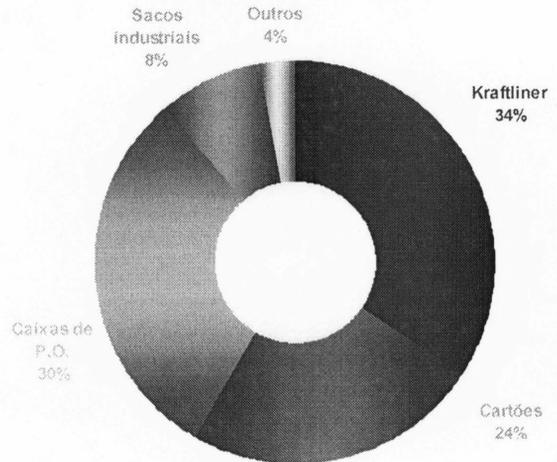
Em 2005 o volume de vendas consolidado (excluindo madeira) totalizou 1.377,1 mil toneladas, 3% superior a 2004. O crescimento do volume de vendas foi de 2% no mercado externo e 3% no mercado doméstico.

Volume de Vendas por Mercado



■ Exportação
■ Mercado Doméstico

Volume de Vendas por Produto



Não inclui madeira

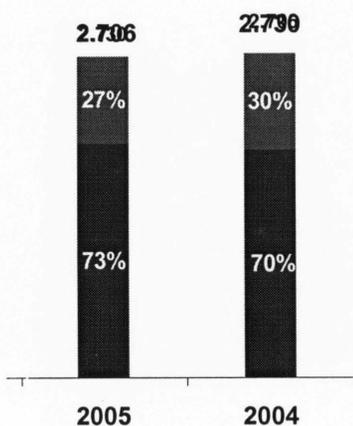
01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

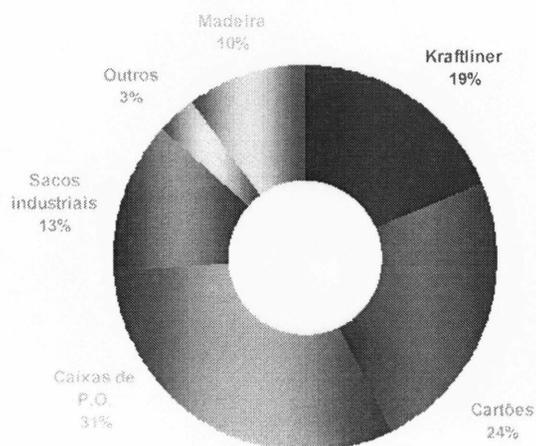
A receita bruta em 2005 atingiu R\$ 3,2 bilhões, equivalente a US\$ 1,3 bilhão. A receita líquida de vendas consolidada (incluindo madeira) totalizou R\$ 2,7 bilhões, 1% abaixo do ano anterior.

Receita Líquida por Mercado



■ Exportação
■ Mercado Doméstico

Receita Líquida por Produto



Inclui Receita de Madeira

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

UNIDADE DE NEGÓCIO – FLORESTAL

A Klabin movimentou 8,0 milhões de toneladas de toras de Pinus, toras de Eucalipto e cavacos e resíduos para energia em 2005, volume 1% inferior a 2004, dos quais 5,1 milhões de toneladas foram transferidas para suas fábricas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

O volume de vendas de madeira para serrarias e laminadoras no Paraná e Santa Catarina foi de 2,9 milhões de toneladas em 2005, volume 11% inferior ao ano passado. A receita líquida das vendas para terceiros foi de R\$ 286,7 milhões, 5% inferior ao ano anterior.

A construção civil nos Estados Unidos continuou aquecida durante o ano, e o índice *housing starts* registrou uma média anual superior a 2,0 milhões (comparado à média histórica de 1,6 milhão). Por outro lado, o fortalecimento do real frente ao dólar teve efeito negativo nos preços dos produtos exportados pelos clientes da Klabin.

As florestas da Klabin no Paraná e em Santa Catarina são certificadas pelo *Forest Stewardship Council - FSC*, atestado de que o manejo das florestas da Klabin é social, ambiental e economicamente responsável.

Ao final de 2005, a Klabin possuía 355 mil ha de área florestal, dos quais 190 mil ha de florestas plantadas e 128 mil ha de florestas nativas preservadas.

Em 2005 foram plantados 16.400 ha, em áreas próprias e arrendadas. Para abastecer suas unidades industriais e vendas de toras para terceiros foram cortados cerca de 15.000 ha.

Em 2005 foram fomentados o plantio de 5.865 ha nas regiões próximas às unidades florestais da Klabin do Paraná e de Santa Catarina, beneficiando 1.230 proprietários rurais. Desde o início dos programas de fomento na Klabin em 1984 em Santa Catarina e em 1987 no Paraná, já foram plantados 56.467 ha. Atualmente, existem cerca de 11 mil produtores fomentados no Paraná e Santa Catarina.

Com o fomento florestal, a Klabin pretende elevar de 8% para 20% a participação total de fomentados no abastecimento de madeira até 2012.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

UNIDADE DE NEGÓCIO – PAPÉIS

O volume de vendas de papéis e cartões para terceiros foi recorde, totalizando 801,4 mil toneladas, um aumento de 2% em relação ao ano anterior. As exportações representaram 65% do volume total e tiveram um crescimento de 2% em relação a 2004.

A receita líquida de papéis e cartões totalizou R\$ 1.153,6 milhões, 4% inferior a 2004. As exportações representaram 54% do total.

As exportações de kraftliner em 2005 atingiram 426,1 mil toneladas, com receita líquida de R\$ 443,5 milhões, 2% e 17% inferiores a 2004, respectivamente. Contribuíram negativamente para estes resultados a valorização do real frente ao dólar, a queda do preço internacional do kraftliner, que começou a se recuperar a partir do 4T05.

Para 2006, a estratégia de exportação de kraftliner contempla além do mercado interno, o aumento de participação nos mercados latino americanos, com forte ênfase para a Argentina, que vem apresentando crescimento econômico expressivo.

As vendas totais de cartões atingiram 329,5 mil toneladas, com destaque para as embalagens de líquido e o abastecimento do mercado doméstico, incluindo as empresas brasileiras responsáveis pelas exportações de frangos, carnes e seus derivados, além da exportação direta de cartões pela Klabin.

As exportações de cartões atingiram 95,0 mil toneladas, um acréscimo de 27% em relação a 2004.

UNIDADE DE NEGÓCIO – PAPELÃO ONDULADO

As informações preliminares divulgadas pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado - ABPO indicam que a expedição de caixas, chapas e acessórios totalizou 2,2 milhões toneladas em 2005, 2,4% superior a 2004. Este resultado fez com que o consumo de papelão ondulado atingisse o mesmo patamar de 2002.

A expedição de caixas e chapas de papelão ondulado da Klabin atingiu 419,5 mil toneladas, 2% superior a 2004, mantendo sua liderança no mercado brasileiro.

A receita líquida totalizou R\$ 843,3 milhões, 5% acima do ano anterior.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

UNIDADE DE NEGÓCIO – SACOS INDUSTRIAIS

A Klabin detém a liderança no mercado de sacos multifolhados, com participação de 45% no mercado. A construção civil (sacos para cimento) e o agronegócio (sacos para sementes) são os principais mercados consumidores.

O volume de vendas em 2005, de sacos industriais totalizou 115,0 mil toneladas, com receita líquida de R\$ 349,6 milhões.

O volume de vendas da Klabin Argentina foi de 23,7 mil toneladas com receita líquida de R\$ 55,1 milhões, e detém *market share* de 45% em sacos multifolhados naquele país.

Em 2005 continuou o programa de atualização tecnológica do parque industrial de sacos, que envolveram desembolsos da ordem de R\$ 26 milhões.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RESULTADO OPERACIONAL

O **lucro bruto** em 2005 foi de R\$ 1.025,5 milhões, 18% inferior a 2004, decorrente principalmente da valorização do real frente ao dólar e a queda do preço internacional do kraftliner principal produto de exportação da Klabin. A margem bruta em 2005 foi de 38%, ante os 46% em 2004.

O **custo dos produtos vendidos** em 2005 foi de R\$ 1.680,8 milhões, 14% superior a 2004, influenciado pela elevação dos custos dos insumos de produção, com destaque para óleo combustível, produtos químicos e mão-de-obra.

As **despesas com vendas** em 2005 foram de R\$ 308,8 milhões, 6% superior a 2004, dos quais R\$ 199,1 milhões referentes a fretes.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 163,3 milhões em 2005, um acréscimo de 7% em relação a 2004, influenciadas principalmente pelo dissídio coletivo.

No final de 2005, a Klabin lançou um programa de melhoria sustentada de resultados, do qual fez parte um programa de demissão voluntária com adesão de 490 pessoas, com um custo não recorrente de R\$ 23,4 milhões.

O **resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT)** em 2005 foi de R\$ 509,4 milhões, uma redução de 33% em relação a 2004.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA (EBITDA)

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** em 2005 atingiu R\$ 754,5 milhões, 24% inferior ao ano de 2004, representando 28% de margem, devido à valorização do real em 11,8% frente ao dólar e os baixos preços internacionais do kraftliner, que prejudicaram as receitas de exportações.

RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O resultado financeiro em 2005 foi de R\$ 153,7 milhões de despesas, 2% inferior a 2004.

R\$ milhões	31/12/2005			31/12/2004		
	Moeda		Total	Moeda		Total
	Local	Estrangeira		Local	Estrangeira	
Curto Prazo	101,4	511,0	612,4	142,5	262,5	405,0
Longo Prazo	894,5	280,3	1.174,8	800,7	417,3	1.218,0
ENDIVIDAMENTO BRUTO	995,9	791,3	1.787,2	943,2	679,8	1.623,0
Caixa e aplicações financeiras			(1.468,4)			(1.124,8)
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO			318,8			498,2

RESULTADO LÍQUIDO

O lucro líquido apurado em 2005 foi de R\$ 309,1 milhões, 32% inferior a 2004.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 2005, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram desvalorização de 23,2% e o IBOVESPA uma valorização de 27,7%. As ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BOVESPA registrando 55.700 operações que envolveram 253 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 4,4 milhões.

O capital social da Klabin é representado por 917,7 milhões de ações, dos quais 316,8 milhões de ações ordinárias e 600,9 milhões de ações preferenciais.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

DIVIDENDOS

Em outubro de 2005 foram antecipados R\$ 100,5 milhões, sendo R\$ 102,79 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 113,07 por lote de mil ações preferenciais.

A Administração está propondo à Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada em março, pagamento de dividendos complementares no montante de R\$ 71,3 milhões, sendo R\$ 72,89 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 80,18 por lote de mil ações preferenciais. Desse modo os dividendos referentes ao exercício de 2005 perfazem R\$ 171,8 milhões, que representa 58,5% do lucro líquido ajustado.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 29 de setembro de 2005, foi aprovada a concessão do direito às ações preferenciais de serem incluídas em oferta pública decorrente de eventual alienação de controle societário (“tag along”), assegurando-lhes o recebimento de preço igual a 70% do valor pago por ação ordinária integrante do bloco de controle, sem prejuízo das vantagens a elas atribuídas.

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 27 de outubro de 2005, foi aprovado o Programa de Recompra de Ações Preferenciais. O volume autorizado é de até 47.712.031 ações, válido por 365 dias.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A política em relação aos auditores independentes, na prestação de serviços não relacionados à Auditoria Externa, substancia-se nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios estabelecem que:

- o auditor não deve auditar seu próprio trabalho;
- o auditor não deve exercer funções gerenciais;
- o auditor não deve advogar por seu próprio cliente.

Durante o exercício de 2005 o valor correspondente aos serviços não relacionados à Auditoria Externa, prestados pelos nossos auditores, foi inferior a 5% dos referidos honorários.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

RECURSOS HUMANOS

Ao final de 2005 registramos 7.459 empregados e 5.514 contratados, totalizando 12.973 colaboradores.

O Programa de Trainees de 2005 foi um grande sucesso, concorreram mais de 14 mil candidatos e 22 foram selecionados e colocados em diversas áreas de atividade. A Companhia já abriu as inscrições para o Programa de Trainees de 2006.

Com o objetivo de aprimorar a gestão em segurança e saúde ocupacional, foi aprovado no início do ano de 2005 o Programa Klabin de Excelência em Segurança e Saúde Ocupacional (SSO). O Programa tem ênfase no comportamento humano e base em três fundamentos: Compromisso Visível, Responsabilidade de Linha e Disciplina Operacional, além da criação de um Comitê de Segurança Klabin, composto por 29 pessoas.

MEIO AMBIENTE

A planta de plasma para reciclagem de embalagem longa vida em Piracicaba, (SP) foi inaugurada pela TSL Ambiental em parceria com a Klabin, Tetra Pak e Alcoa.

Em agosto de 2005, a Klabin conquistou o selo *Forest Stewardship Council - FSC* para a sua cadeia de custódia de produção, no Paraná, de cartão e *kraftliner*, sendo a primeira e única empresa do mundo a obter essa certificação para ambos os papéis da mais exigente e respeitada certificadora do mundo.

A Klabin comprovou a sua preocupação com as questões ambientais e a seriedade com que trata o assunto através da conquista de vários prêmios com destaque para:

- 13º Prêmio Expressão de Ecologia;
- 3º Benchmarking Ambiental Brasileiro;
- Prêmio CNI-Fiesc 2005 na categoria Ecologia – Educação Ambiental;
- III Prêmio Bramex Ambiental.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A prática de Responsabilidade Social na Klabin é um compromisso da gestão da empresa, como parte de sua atuação pela Sustentabilidade.

São desenvolvidas diversas ações sociais pelas unidades da Klabin, com o envolvimento das comunidades locais.

Com os seguintes destaques:

- o Programa Jovem de Futuro;
- o Projeto Caiubi de Educação Ambiental;
- a atuação dos grupos de Voluntários, em especial da OSCIP Terra Viva;
- o Programa Matas Legais;
- o Programa de aval para fomentados florestais.

POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

Em 2005 a Klabin lançou a Política de Sustentabilidade, que descreve seus compromissos na prática do Desenvolvimento Sustentável.

Merece destaque a atuação da Klabin como avalista de pequenos e médios produtores rurais na obtenção de recursos para plantação de florestas em Santa Catarina e no Paraná, através do Pronaf e do Proflora.

Dois prêmios importantes, recebidos em 2005, atestam a postura da Companhia:

- Prêmio ECO 2005 - Gestão Empresarial para Sustentabilidade;
- Prêmio CNI (Estadual e Nacional) - Desenvolvimento Sustentável - Produção Mais Limpa.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

PERSPECTIVAS

A consistente recuperação dos preços internacionais do *kraftliner*, o crescimento do volume de vendas de cartões para embalagens de líquidos e outros tipos de cartões para clientes europeus e a melhora das vendas de sacos industriais e caixas de papelão ondulado possibilitarão que a Klabin atinja em 2006 o objetivo de melhoria do desempenho.

A Klabin continua trabalhando na redução de custos e melhoria de qualidade nas suas fábricas. Para ampliar a competitividade e melhorar os resultados foi deflagrado um amplo programa de redução de custos de produção, administrativos, logísticos e financeiros. Desse modo, a Klabin estará em condições de criar valor de modo sustentável para seus acionistas e investidores.

Em janeiro de 2006, o Conselho de Administração aprovou o Projeto MA 1100, autorizando a Diretoria a concluir, com base em objetivos estabelecidos, as negociações para a implementação do projeto de expansão da fábrica de Monte Alegre (PR), que prevê o aumento da capacidade instalada das atuais 700 mil t/ano para 1,1 milhão de t/ano. Desse total, 680 mil t/ano serão de cartões revestidos e 420 mil t/ano de kraftliner, ou seja, a capacidade instalada de cartões revestidos deverá crescer 106%, das atuais 330 mil t/ano para 680 mil t/ano.

Essa expansão está orçada em R\$ 1,5 bilhão, com desembolsos previstos para os anos de 2006, 2007 e parte em 2008. Desse total, 40% serão de geração própria de caixa e 60% de financiamentos, com destaque para o BNDES e agências de fomento internacionais.

Com a implantação do projeto de expansão, a Klabin aumentará em 25% a sua capacidade instalada de produção de papéis e cartões para embalagens, de 1,6 milhão t/ano para 2,0 milhões t/ano. A capacidade instalada de cartões aumentará das atuais 390 mil toneladas para 740 mil toneladas.

Em 2005, a Klabin plantou 16.400 ha. de Pinus e Eucaliptos e para 2006 estão previstos o plantio de 16.000 ha .

Em 2006 terá continuidade o projeto de clonagem de Pinus, que utiliza uma tecnologia diferenciada, com o objetivo de reproduzir as características das árvores superiores, aumentando a produtividade das florestas de Pinus

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

AGRADECIMENTOS

A Administração da Klabin S.A. agradece aos seus acionistas, clientes, parceiros comerciais, fornecedores e instituições financeiras pelo apoio e pela confiança, e em especial, aos funcionários que tiveram um papel importante em 2005.

São Paulo, 9 de fevereiro de 2006.

A Administração

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As notas explicativas estão sendo apresentadas em milhares de reais

ANEXO I

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Atividades Operacionais				
Lucro líquido do exercício	309.108	455.544	309.108	455.544
Despesas (receitas) que não afetam o caixa e equivalentes:				
. Depreciação, amortização e exaustão	227.070	213.983	245.070	231.818
. Resultado na alienação de ativos	(1.327)	(994)	(1.153)	664
. Provisão para perdas do ativo permanente	936	(1.391)	936	(1.391)
. Imposto de renda e contribuição social diferidos	(23.077)	26.687	(29.461)	26.687
. Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	215.056	169.752	212.626	156.193
. Resultado de equivalência patrimonial	(308.335)	(260.441)	151	288
. Variação cambial de investimentos no exterior		351	2.815	2.538
. Provisão para contingências	12.576	(51.608)	12.576	(51.608)
. Participação de minoritários			25.830	29.225
Redução (aumento) nas contas do ativo				
. Contas a receber	48.825	(90.822)	140.134	(133.298)
. Estoques	21.846	(38.081)	16.594	(23.190)
. Impostos a recuperar	14.429	(4.639)	8.728	(3.150)
. Despesas antecipadas	216	(3.413)	(322)	(3.194)
. Demais contas a receber	9.818	14.611	9.228	14.207
. Resultados recebidos de controladas	300.894	255.832		
Aumento (redução) nas contas do passivo				
. Fornecedores	39.006	77.806	37.701	31.461
. Impostos a recolher	(107)	3.676	55	4.018
. Provisão para imposto de renda e contribuição social	(46.683)	5.576	(41.538)	8.066
. Salários, férias e encargos sociais	(9.419)	8.550	(9.222)	9.083
. Demais contas a pagar	(5.741)	1.277	6.093	2.406
Geração de caixa em atividades operacionais (a transportar)	805.091	782.256	945.949	756.367

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Geração de caixa em atividades operacionais (transporte)	805.091	782.256	945.949	756.367
Atividades de Investimento:				
. Aplicações no mercado financeiro	(5.386)	(34.135)	(5.386)	(34.135)
. Depósitos em garantia		87.070		87.070
. Aquisição de bens do ativo imobilizado	(329.756)	(327.561)	(365.948)	(337.373)
. Aumento do ativo diferido	(3.167)	(1.873)	(3.790)	(2.577)
. Venda de ativo imobilizado	3.446	12.100	3.446	12.100
. Redução de capital em empresa controlada		26.556		
. Empréstimo a empresas ligadas	(267)	(142)		
. Integralização de capital	(76)	(109)	(32)	(109)
. Depósitos judiciais	(9.256)	(12.161)	(9.211)	(12.131)
. Outros investimentos, líquidos	(3.968)	27		27
Utilização de caixa em atividades de investimento	(348.430)	(250.228)	(380.921)	(287.128)
Atividades de Financiamento:				
. Captação de financiamentos	598.969	441.715	662.964	441.715
. Emissão de debêntures		319.459		319.459
. Amortização de financiamentos	(559.692)	(623.286)	(559.692)	(428.960)
. Pagamento de juros	(149.754)	(116.929)	(151.599)	(99.983)
. Integralização de capital em controladas por minoritários			12.110	30.149
. Empréstimo a empresas ligadas	(125)	(60.220)		
. Dividendos pagos	(190.512)	(275.242)	(190.516)	(275.252)
Utilização de caixa em atividades de financiamento	(301.114)	(314.503)	(226.733)	(12.872)
Aumento no caixa e equivalentes	155.547	217.525	338.295	456.367
Saldos iniciais de caixa e equivalentes	842.836	625.311	1.090.628	634.261
Saldos finais de caixa e equivalentes	998.383	842.836	1.428.923	1.090.628
	155.547	217.525	338.295	456.367

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO II

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
 DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Receitas (mais IPI menos dedução de vendas)				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	3.201.222	3.272.343	3.358.912	3.315.457
Provisão para devedores duvidosos	(8.836)	(3.207)	(9.393)	(3.727)
Não operacionais	(2.295)	(6.460)	(2.551)	(7.642)
	3.190.091	3.262.676	3.346.968	3.304.088
Insumos adquiridos de terceiros				
Matérias-primas consumidas	151.936	9.242	117.188	7.781
Custo das mercadorias e dos serviços vendidos	1.521.977	1.433.966	1.200.715	1.116.134
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	465.498	543.728	591.015	554.394
	2.139.411	1.986.936	1.908.918	1.678.309
Valor adicionado bruto	1.050.680	1.275.740	1.438.050	1.625.779
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão	227.070	213.983	245.070	231.818
Valor adicionado líquido produzido pela empresa	823.610	1.061.757	1.192.980	1.393.961
Resultado de equivalência patrimonial	308.335	260.441	(151)	(288)
Participação dos minoritários			(25.830)	(29.225)
Receitas financeiras	122.983	59.006	152.468	75.413
Valor adicionado recebido em transferência	431.318	319.447	126.487	45.900
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	1.254.928	1.381.204	1.319.467	1.439.861
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal e encargos	349.785	309.632	355.580	316.614
Impostos, taxas e contribuições	345.822	428.236	365.598	453.047
Juros e aluguéis	250.213	191.761	289.181	214.656
Dividendos	171.775	165.011	171.775	165.011
Lucros retidos	137.333	286.564	137.333	290.533
	1.254.928	1.381.204	1.319.467	1.439.861

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Klabin S.A. e controladas atuam nos seguintes segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: reflorestamento e madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais.

A companhia controladora (Klabin S.A.) em 2005 constituiu três Sociedades em Conta de Participação (SCP's) (doze em 2004), com o propósito específico de captar recursos financeiros para projetos de reflorestamento. A companhia controladora, na qualidade de sócia ostensiva, contribuiu com ativos florestais, basicamente florestas e com terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuíram em espécie para as referidas SCP's. Essas SCP's asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

Em dezembro de 2004 a Klabin S.A., através de sua controlada integral Klabin Ltd. (anteriormente denominada Mirca Limited) constituiu uma empresa comercial exportadora denominada Klabin Trade. A partir de janeiro de 2005 a Klabin S.A. passou a exportar seus produtos através dessa controlada indireta.

2 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas e instruções emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, a saber:

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência dos exercícios.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos (em base “pro rata temporis”).

A provisão para contas de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização dos créditos.

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou valores de realização.

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos e provisões para perdas.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Permanente

Demonstrado ao custo, corrigido monetariamente até 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- Participações em controladas e coligadas avaliadas pelo método da equivalência patrimonial. O ágio apurado na aquisição dos investimentos é amortizado em cinco anos;
- Reavaliação do imobilizado, procedida com base em avaliação efetuada por empresas especializadas. Com base nas disposições da Deliberação CVM nº 183/95, não foram registrados no passivo exigível a longo prazo, o imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre a reavaliação de ativo imobilizado realizada em períodos anteriores a 1995 por empresas incorporadas pela Klabin S.A. Portanto, a reserva de reavaliação constituída pela Klabin S.A. em decorrência da referida incorporação não contempla tais impostos;
- Depreciação do imobilizado pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 9, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens;
- Exaustão de florestas com base na quantidade de madeira extraída e recursos florestais a exaurir Nota 9;
- Encargos financeiros são capitalizados quando incorridos sobre imobilizações em andamento e
- Amortização do diferido pelo prazo de cinco a dez anos, a partir da data em que os benefícios começam a ser gerados (Nota 10).

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos.

A provisão para parada programada é constituída mensalmente, com base na estimativa total de gastos a serem incorridos durante a manutenção das fábricas.

A provisão para contingências é constituída para processos considerados como perdas prováveis pela Administração apoiados pelos seus consultores legais.

(e) Imposto de renda e contribuição social

Foram constituídos com base nas alíquotas e nos lucros tributáveis, ajustados conforme legislação específica.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo realizável a longo prazo e no passivo exigível a longo prazo decorrem de despesas e receitas, respectivamente, apropriadas ao resultado, entretanto, indedutíveis e não tributadas temporariamente, vide Nota 6 (a).

(f) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados estimativas e julgamentos para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, nas datas-base e no registro das receitas e despesas dos exercícios. Portanto os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(g) Informações suplementares

Com o objetivo de permitir análises adicionais, a Companhia apresenta, como informações suplementares, as demonstrações, individual e consolidada do Fluxo de Caixa e do Valor Adicionado, conforme segue:

Fluxo de caixa - a demonstração do fluxo de caixa foi elaborada de acordo com a NPC-20 do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e aplicações financeiras da controladora e do consolidado, inferiores a 90 dias. Tal demonstrativo está dividido entre atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos (Anexo I)

Valor adicionado – elaborada de acordo com os Pareceres de Orientação nºs 15/87 e 24/92, e o Ofício - Circular nº 01/00 emitidos pela CVM. O modelo é o proposto pela NBCT nº 3.7 do Conselho Federal de Contabilidade. Esta informação permite a identificação da criação e da distribuição da riqueza gerada pela Companhia (Anexo II).

(h) Lucro por ação

Calculado com base na quantidade de ações na data de encerramento dos balanços.

3 CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Critérios de consolidação

Nas demonstrações financeiras consolidadas são eliminados os investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais. Os lucros ou prejuízos provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados. O valor da participação dos acionistas não controladores no resultado e no patrimônio líquido é calculado e demonstrado separadamente.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas, como segue:

<u>Empresas controladas:</u>	<u>Participação no capital social - (%)</u>	
	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Klabin Argentina S.A. (participação direta e indireta)	100	100
Klabin Ltd (anteriormente denominada Mirca Limited)	100	100
. Klabin Trade (participação indireta)	100	
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	100	100
Klapart Participações Ltda.	100	100
Antas Serviços Florestais S/C Ltda.	100	100
<u>Sociedades em Conta de Participação:</u>	(*)	
Paraná	91	90
Santa Catarina	92	92

(*) Participação média no fim do exercício.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4

DISPONIBILIDADES

a)	Controladora	2005		2004	
		Aplicações	taxa média anual%	Aplicações	taxa média anual%
	Moeda nacional				
	Fundos de investimento (*)	121.105	18,2	152.208	17,9
	Certificado de depósito bancário	510.938	18,1	449.772	17,8
	Notas em reais (**)	67.207	18,0		
	Títulos da República da Áustria (**)	271.776	15,6	90.798	14,6
	Caixa e bancos	64.630		16.353	
		1.035.656		709.131	
	Moeda estrangeira				
	Certificado de depósito bancário	1.886	4,2	141.130	2,2
	Fundos de investimento	285	4,1	26.591	2,3
	Caixa e bancos	77		119	
		2.248		167.840	
		1.037.904		876.971	
	Aplicação financeira - vinculada	(39.521)		(34.135)	
		998.383		842.836	
	No país	696.673		618.333	
	No exterior	341.231		258.638	
		1.037.904		876.971	
b)	Consolidado				
	Moeda nacional				
	Fundos de investimento (*)	183.549	18,2	197.888	17,9
	Certificado de depósito bancário	510.938	18,1	450.314	17,8
	Notas em reais (**)	316.022	18,0		
	Títulos da República da Áustria (**)	271.776	15,6	90.798	14,6
	Caixa e bancos	65.237		17.419	
		1.347.522		756.419	
	Moeda estrangeira				
	Certificado de depósito bancário	53.762	4,0	293.198	2,1
	Fundos de investimento	30.010	4,1	72.004	2,2
	Caixa e bancos	37.150		3.142	
		120.922		368.344	
		1.468.444		1.124.763	
	Aplicação financeira - vinculada	(39.521)		(34.135)	
		1.428.923		1.090.628	
	No País	759.724		665.620	
	No exterior	708.720		459.143	
		1.468.444		1.124.763	

(*) Inclui aplicação financeira vinculada em garantia de empréstimos.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

*(**) Aplicação no exterior em reais.*

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Produtos acabados	78.601	85.340	85.532	89.237
Produtos em processo	852	1.029	954	1.126
Matérias-primas	69.727	81.222	72.140	83.569
Madeiras, toras e floresta para corte	29.769	26.367	25.491	15.833
Combustíveis e lubrificantes	3.196	3.159	3.196	3.159
Material de manutenção	65.716	69.747	66.052	70.401
Outros	2.880	5.723	3.432	6.436
	250.741	272.587	256.797	269.761

6 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Natureza e expectativa de realização ou liquidação dos impostos diferidos

Os valores de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) diferidos, registrados nas demonstrações financeiras, são provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis, tributos em discussão judicial, na controladora e prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social na controladora e controladas. Tendo em vista ser difícil prever com exatidão o prazo de realização dos impostos diferidos, sobretudo os relacionados às provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, a Administração da Companhia decidiu manter a totalidade dos referidos créditos tributários classificados no ativo realizável a longo prazo.

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Provisões não dedutíveis	127.357	92.633	127.357	92.633
Tributos em discussão judicial	14.311	13.814	14.311	13.814
Prejuízos fiscais e bases negativas	59.980	72.981	66.364	72.981
Ativo realizável a longo prazo	201.648	179.428	208.032	179.428
Imposto de renda diferido sobre venda de ativos	1.081	1.351	1.081	1.351
Depreciação acelerada incentivada	1.431	2.017	1.431	2.017
Passivo exigível a longo prazo	2.512	3.368	2.512	3.368

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em atendimento à Deliberação nº 273/98 e Instrução nº 371/02 da CVM, a Administração, com base em orçamento, plano de negócios aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais sejam realizados durante os exercícios de 2006 a 2013, conforme demonstrado a seguir:

	2005	
	Controladora	Consolidado
2006	49.407	51.830
2007	16.407	19.138
2008	21.020	22.250
2009	26.240	26.240
2010	32.911	32.911
2011 a 2013	55.663	55.663
	201.648	208.032

(b) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado societário

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	319.160	553.053	353.064	594.485
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	108.514	188.038	120.042	202.125
Efeito tributário das principais adições (exclusões):				
Resultado de equivalência patrimonial	(104.834)	(88.550)	51	98
Diferença de tributação - empresas controladas			(100.196)	(93.392)
Outros efeitos	6.372	(1.979)	(1.771)	885
	10.052	97.509	18.126	109.716
Imposto de renda e contribuição social:				
. Corrente	33.129	70.822	47.587	83.029
. Diferido	(23.077)	26.687	(29.461)	26.687
Imposto de renda e contribuição social do resultado	10.052	97.509	18.126	109.716

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7 PARTES RELACIONADAS

								Controladora	
								2005	2004
Klabin Argentina S.A.	Klabin Trade	Sociedades em Conta de Participação "Paraná"	Sociedade em Conta de Participação "Santa Catarina"	Sogemar - Sociedade Geral de Marcas Ltda.	Monteiro Aranha S.A.	Klabin Irmãos & Cia.	Outras	Total	Total
(i)	(ii)	(i) e (iii)	(i) e (iii)	(iv)	(iv)	(v)			
Ativo circulante	577	252.873	1.577	151				255.178	16.766
Realizável a longo prazo							577	577	150
Passivo circulante			24.660	24.222	1.038	213	218	50.351	50.072
Exigível a longo prazo							127	127	252
Receita de vendas	1.837	462.776						464.613	28.022
Compras			197.509	158.789				356.298	337.444
Comissão de aval						6.132		6.132	16.740
Royalties					13.834	2.835	2.224	18.893	17.628
Outras receitas (despesas)		(671)	(288)	(103)				(1.062)	85

- (i) Saldo a receber de operações realizadas a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
- (ii) Remessa de papel a preços de custo de produção acrescidos de margem de aproximadamente 20%;
- (iii) Compra de madeira a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
- (iv) Licenciamento de uso de marca;
- (v) Comissão de aval sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 2% a.a.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8 INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

	Klabin Ltd. (*)	Klabin Argentina S.A.	Outras	Klabin M. Alegre Com. e Ind. Ltda. (**)	Sociedades em Conta de Participação "Paraná"	Sociedades em Conta de Participação "Santa Catarina"	Total
(a) Movimentação							
Em 31 de dezembro de 2003	68.696	49.364	20.269	62.138			200.467
Integralização de capital	134.067		3.673				137.740
Integralização de capital em bens					41.047	9.605	50.652
Alienação de investimentos		(1.026)					(1.026)
Incorporação				(61.942)			(61.942)
Resultados recebidos					(113.035)	(142.797)	(255.832)
Equivalência patrimonial	(5.283)	(1.881)	(588)	(196)	120.511	147.878	260.441
Redução de capital		(26.556)					(26.556)
Em 31 de dezembro de 2004	197.480	19.901	23.354		48.523	14.686	303.944
Integralização de capital			30				30
Integralização de capital em bens					27.298	12.570	39.868
Resultados recebidos					(166.949)	(133.945)	(300.894)
Equivalência patrimonial	3.662	8.524	(775)		164.069	132.855	308.335
Outros		46			3.969		4.015
Em 31 de dezembro de 2005	201.142	28.471	22.609		76.910	26.166	355.298
(b) Participações 2005							
Ações ordinárias (mil)	6	20.349					
Participação no capital - (%)	100	98					
Informações em 31 de dezembro de 2005							
(c)							
Capital social	16	25.749					
Total do patrimônio líquido	201.142	28.947					

(*) Controladora da Klabin Trade.

(**) Empresa incorporada por Klabin S.A. em 23 de março de 2004.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9 IMOBILIZADO

				2005	2004	
		Taxa anual de depreciação %	Custo e reavaliado	Depreciação e exaustão acumuladas	Líquido	Líquido
a)	Controladora					
	Terrenos		145.838		145.838	155.806
	Edifícios e construções	4	347.141	(168.145)	178.996	161.808
	Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 20	2.487.744	(1.507.747)	979.997	864.869
	Obras e instalações em andamento		262.934		262.934	270.871
	Florestamento e reflorestamento (*)		404.901	(145.376)	259.525	278.575
	Outros	4 a 20	240.261	(145.688)	94.573	92.069
			3.888.819	(1.966.956)	1.921.863	1.823.998
b)	Consolidado					
	Terrenos		172.872		172.872	173.227
	Edifícios e construções	2 a 4	360.576	(170.562)	190.014	174.253
	Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 20	2.507.837	(1.522.222)	985.615	873.845
	Obras e instalações em andamento		269.378		269.378	284.987
	Florestamento e reflorestamento		481.325	(145.376)	335.949	300.334
	Outros	4 a 20	243.224	(147.543)	95.681	93.334
			4.035.212	(1.985.703)	2.049.509	1.899.980

(*) Exaustão calculada com base na extração de madeira, conforme descrito na Nota 2 (c).

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 DIFERIDO

		2005		2004	
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Controladora					
Ágio na aquisição de empresa incorporada:					
• Igaras Papéis e Embalagens S.A.	(i)	186.363	(173.091)	13.272	50.546
Gastos de implantação e pré operacionais	(ii)	34.629	(29.480)	5.149	3.824
Gastos de reorganização e instalação	(ii)	1.922	(1.489)	433	510
Outros		7.377	(3.873)	3.504	2.414
		230.291	(207.933)	22.358	57.294
Consolidado					
Klabin Argentina S.A.		3.277	(3.277)		428
Outras		3.193	(574)	2.619	2.157
		236.761	(211.784)	24.977	59.879

- (i) *Ágio fundamentado por expectativa de rentabilidade futura e amortizado com base nas respectivas projeções de resultados em cinco anos.*
- (ii) *Compreende as despesas pré-operacionais das unidades de branqueamento e de cloro-soda da Klabin S.A. que estão sendo amortizadas em dez anos, e despesas de implantação e pré-operacionais de diversos projetos das divisões industriais, que estão sendo amortizadas em cinco anos.*

11 FINANCIAMENTOS

(a) Posição

	Juros anuais %	Controladora			
		2005	2004		
		Curto prazo	Longo prazo	Total	Total
Em moeda nacional					
. BNDES	10,5	247	178.138	178.385	316.513
. FINAME	8,5 a 10,5	3.351	4.279	7.630	13.192
. Crédito exportação	SELIC+1,3 a 114,0 do CDI	43.938	203.860	247.798	156.363
. Capital de giro	CDI + 1,4 a 110,0 do CDI	43.573	193.000	236.573	131.359
. Outros	1,0 a 7,3	1.055	1.256	2.311	2.848
		92.164	580.533	672.697	620.275
Em moeda estrangeira (*)					
. Ativo imobilizado	5,5	1.755	1.658	3.413	11.835
. Exportação	4,1 a 8,0	275.078	208.322	483.400	541.040
. Outros	7,9	235	11.704	11.939	
		277.068	221.684	498.752	552.875
		369.232	802.217	1.171.449	1.173.150
Contrato de troca de índices - Swap					
	100,0 do CDI	232.730		232.730	126.833
		601.962	802.217	1.404.179	1.299.983

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Juros anuais %	Taxa média ponderada %	Consolidado			
					2005	2004
			Curto prazo	Longo prazo	Total	Total
Em moeda nacional						
. BNDES	10,5	10,5	247	178.138	178.385	316.513
. FINAME	8,5 a 10,5	10,0	3.351	4.279	7.630	13.192
. Crédito exportação	SELIC+1,3 a					
	114,0 do CDI	20,2	43.938	203.860	247.798	156.363
. Capital de giro	CDI + 1,4 a					
	110,0 do CDI	20,0	43.573	193.000	236.573	131.359
. Outros	1,0 a 7,3	2,4	1.055	1.256	2.311	2.848
			92.164	580.533	672.697	620.275
Em moeda estrangeira (*)						
. Ativo imobilizado	5,5	5,5	1.755	1.658	3.413	11.835
. Exportação	4,1 a 8,0	5,6	275.078	208.322	483.400	541.040
. Outros	7,3 a 7,9	7,4	1.437	70.222	71.659	
			278.270	280.202	558.472	552.875
			370.434	860.735	1.231.169	1.173.150
Contrato de troca de índices - <i>Swap</i>	100,0 do CDI		232.730		232.730	126.833
			603.164	860.735	1.463.899	1.299.983
Vencimentos no longo prazo:						
2007				260.977		
2008				182.629		
2009				112.725		
2010				113.016		
2011				96.630		
2012				55.824		
2013				24.923		
2014 em diante				14.011		
				860.735		

(*) Em dólares norte-americanos.

(b) Garantias

Os financiamentos são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações da fábrica de Correia Pinto – SC e depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12 DEBÊNTURES

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 3 de novembro de 2004, foi aprovado o Programa de Emissão Pública de Debêntures no valor total de R\$ 1.000.000.

Em dezembro de 2004, com data-base de 1º de novembro de 2004, a Klabin S.A. emitiu 31.405 debêntures de sua 5ª emissão. As debêntures são escriturais, série única e nominativas, não conversíveis em ações, de valor unitário de R\$ 10 e valor total de R\$ 314.050 e juros semestrais de 105,5% do CDI, com vencimento final em novembro de 2007.

13 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Com base na análise individual dos processos judiciais e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, a Klabin S.A. e suas controladas constituíram provisões no exigível a longo prazo, para perdas consideradas prováveis, demonstrado a seguir:

Natureza da contingência	Controladora e Consolidado	
	2005	2004
Tributária:		
. PIS/COFINS	63.617	58.871
. CPMF	6.121	4.131
. Outras	25.643	24.708
	<u>95.381</u>	<u>87.710</u>
Trabalhista	28.003	24.149
Outras	5.508	2.674
	<u>128.892</u>	<u>114.533</u>

PIS/COFINS

Klabin S.A. questiona judicialmente o recolhimento do PIS e da COFINS com a base de cálculo majorada pela Lei 9.718/98, em ações distintas que encontram-se em diversas instâncias: aguardando decisão de 1ª instância; aguardando julgamento do recurso extraordinário no Supremo Tribunal Federal e aguardando julgamento de apelação no Tribunal Regional Federal.

A Companhia manterá a provisão já efetuada até o julgamento e trânsito em julgado de suas ações, tendo em vista que o Supremo Tribunal Federal, em novembro de 2005, decidiu pela inconstitucionalidade da ampliação da base de cálculo dessas contribuições.

CPMF

A Companhia questiona a incidência da CPMF sobre a movimentação das receitas de suas exportações. Tal ação tramita perante a Vara da Justiça Federal em São Paulo, aguardando julgamento da apelação interposta em seu nome perante o Tribunal Regional Federal.

Os depósitos judiciais registrados no realizável a longo prazo totalizam R\$ 101.013 (R\$ 89.973 em 2004) na controladora, e R\$ 101.800 (R\$ 90.803 em 2004) no consolidado.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Adicionalmente a Klabin S.A. e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo “possíveis” riscos de perda. Os valores em 31 de dezembro de 2005 são: tributários R\$ 207.479; trabalhistas R\$ 60.910 e cíveis R\$ 34.427. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, a administração entende que estes processos, julgados “possíveis”, não necessitam provisionamento.

Os processos trabalhistas referem-se basicamente a reclamações envolvendo horas extras, adicional de periculosidade e de insalubridade.

14 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em ações, sem valor nominal, é assim distribuído:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Ações ordinárias	316.827.563	317.049.392
Ações preferenciais	600.855.733	601.750.949
	<u>917.683.296</u>	<u>918.800.341</u>

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 21 de março de 2005, foi aprovado o cancelamento de 221.829 ações ordinárias e 895.216 ações preferenciais mantidas em tesouraria, sem redução do capital social.

Em Assembléia Geral Ordinária realizada em 21 de março de 2005, foi aprovado aumento do capital social subscrito no montante de R\$ 300.000, sendo R\$ 109.859 com reservas de capital e R\$ 190.141 com reservas de lucros, sem emissão de ações, passando o capital social para R\$ 1.100.000.

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 29 de setembro de 2005, foi aprovada a concessão do direito às ações preferenciais de serem incluídas em oferta pública decorrente de eventual alienação de controle societário (“tag along”), assegurando-lhes o recebimento de preço igual a 70% do valor pago por ação ordinária integrante do bloco de controle, sem prejuízo das vantagens a elas atribuídas.

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 27 de outubro de 2005 foi aprovado o programa de recompra de até 47.712.031 ações preferenciais, válido por 365 dias, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

(b) Direito das ações

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Reservas

(i) Reserva estatutária

Constituída por parcela variável do lucro líquido ajustado na forma da lei com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente e reforço de capital de giro.

(ii) Reserva de reavaliação

Consoante facultado pela Instrução CVM nº 197/93, a Companhia decidiu não aplicar os dispositivos previstos nos artigos 1º e 2º da Instrução CVM nº 189/92 (imposto de renda e contribuição social sobre a reserva de reavaliação). A aplicação desses dispositivos ajustaria a reserva de reavaliação nos seguintes valores:

Reserva de reavaliação em 31 de dezembro 2005	87.399
Parcela relativa à correção monetária prevista na Lei nº 8.200/91, incluída na reserva de reavaliação	(45.155)
Encargos tributários	(14.364)
	<u>27.880</u>

(d) Dividendos

Conforme Ata da Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 31 de agosto de 2005, foi aprovada a distribuição de dividendo intermediário no valor de R\$ 100.505, pagos em outubro de 2005.

A Administração propõe para aprovação em Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada em março de 2006, dividendo complementar no valor de R\$ 71.270, conforme demonstrado a saber:

	<u>2005</u>
Lucro líquido do exercício	309.108
Constituição da reserva legal (5%)	(15.455)
Base de cálculo dos dividendos	293.653
Dividendos antecipados:	
. R\$ 102,79 por lote de mil ações ordinárias	32.567
. R\$ 113,07 por lote de mil ações preferenciais	67.938
	<u>100.505</u>
Dividendos complementares:	
. R\$ 72,89 por lote de mil ações ordinárias	23.093
. R\$ 80,18 por lote de mil ações preferenciais	48.177
	<u>71.270</u>
Total - 58,5% da base de cálculo	<u>171.775</u>

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(a) Gerenciamento de risco

A Klabin S.A. e controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender a suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito, de moeda e de taxa de juros. A administração desses riscos é realizada por meio de definição de estratégias, estabelecimento de sistemas de controle e determinação de limites de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

(b) Risco de crédito

Esses riscos são administrados por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente.

(c) Risco de moeda e operações com derivativos

A Klabin S.A. realiza operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos para proteger o seu passivo ou exposição líquida em dólares norte-americanos dos efeitos de variações cambiais. As operações de "hedge" sem caixa "swap" substituem a variação cambial passiva pela variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). A perda apurada nessas operações, no montante de R\$ 105.897 em 2005, foi integralmente reconhecida no resultado do exercício na rubrica resultado financeiro – variações cambiais, líquidas e registrada como acréscimo dos correspondentes financiamentos.

Adicionalmente, como cerca de 27% das vendas são realizadas em dólares norte-americanos, a administração acredita haver um "hedge" natural de parte do seu passivo em moeda estrangeira a partir de suas operações tradicionais de venda.

(d) Valores de mercado

Em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, os valores de mercado das disponibilidades, aplicações financeiras, contas a receber e a pagar, aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações financeiras devido à natureza de curto prazo destes. Os valores de mercado dos empréstimos e financiamentos aproximam-se substancialmente dos valores registrados nas demonstrações financeiras devido a esses instrumentos financeiros terem taxas de juros variáveis. Os valores de mercado das debêntures são iguais aos valores registrados nas demonstrações financeiras, em virtude de a Companhia ter a opção de quitar essas debêntures a qualquer momento pelo valor contábil.

A seguir estão demonstrados os valores contábeis e de mercado das operações de "swap".

	2005		Consolidado 2004	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Financiamentos (Nota 11(a)) - Operações de "swap"	232.730	257.176	126.833	166.636

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16 COBERTURA DE SEGUROS

Em face à natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos, a empresa adota a política de não contratar cobertura de seguros para florestas, contratando, entretanto, para estoques e bens do ativo imobilizado sujeitos a riscos, por montantes considerados suficientes para fazer face a eventuais perdas considerando o conceito de perda máxima possível, que corresponde ao valor máximo possível de destruição em um mesmo evento.

Em 31 de dezembro de 2005, a Klabin S.A. e controladas possuem seguros contra incêndio de seus estoques, bens do imobilizado, garantias contratuais e judiciais no valor de R\$ 1.249.049.

17 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Klabin S.A. e suas controladas concedem a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Unibanco AIG Seguros & Previdência, foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Unibanco AIG Seguros & Previdência e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano.

Em ambos os planos não é assumida pela Klabin S.A. ou por suas controladas nenhuma responsabilidade por garantir níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

Durante o exercício de 2005 a Klabin S.A. e controladas contribuíram com R\$ 3.766 aos planos (2004 - R\$ 3.200), valor contabilizado como despesa no resultado do exercício.

O total de participantes do plano em 31 de dezembro de 2005 era de 1.916, sendo que destes 1.911 são empregados na ativa e 5 aposentados.

01265-3 KLABIN S.A.

89.637.490/0001-45

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

KLABIN S.A.
CNPJ Nº 89.637.490/0001-45
Companhia aberta

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Daniel Miguel Klabin

Conselheiros

Armando Klabin

Celso Lafer

Daniel Miguel Klabin

Israel Klabin

Lilia Klabin Levine

Miguel Lafer

Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho

Pedro Franco Piva

Roberto Luiz Leme Klabin

Roger Ian Wright

Rui Manuel de Medeiros D'Espiney Patrício

Vera Lafer

CONSELHO FISCAL

Antônio Marcos Vieira Santos

Armando Simões de Castro Filho

Cármine Grande

João Alfredo Dias Lins

Wolfgang Eberhard Rohrbach

DIRETORIA

Miguel Sampol Pou

Antonio Sergio Alfano

Carlos Alberto Ennes Cariello

Donald Ross Silveira da Mota

José Taragano

Paulo Roberto Petterle

Reinoldo Poernbacher

Ronald Seckelmann

Wilberto Luiz Lima Junior

Diretor Geral e Diretor de Operações

Diretor de Planejamento e de Controle

Diretor de Recursos Humanos

Diretor Comercial da Unidade de Negócios Klabin Papéis

Diretor Gerente da Unidade de Negócios Klabin

Embalagens

Diretor Gerente da Unidade de Negócios Klabin Papéis e

Sacos Industriais

Diretor Gerente da Unidade de Negócios Klabin Florestal

e da Área de Supply Chain

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Diretor de Comunicação e de Responsabilidade Social

Pedro Guilherme Zan
Controladoria
CRC-1SP 168.918/O-9

Angel Alvarez Núñez
Contabilidade
TC - CRC-1SP 157.878/O-3

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A	16.404.287/0001-55

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 - 31/12/2003
1	Ativo Total	7.339.695	5.991.849	5.998.492
1.01	Ativo Circulante	2.417.366	2.207.035	2.270.688
1.01.01	Disponibilidades	1.081.878	1.086.220	1.332.451
1.01.02	Créditos	714.141	572.574	436.463
1.01.02.01	Contas a receber de clientes	695.218	560.260	412.148
1.01.02.02	Outras contas a receber	18.923	12.314	24.315
1.01.03	Estoques	463.068	405.995	383.841
1.01.04	Outros	158.279	142.246	117.933
1.01.04.01	Impostos e contribuições a compensar	95.464	30.885	45.147
1.01.04.02	Impostos e contribuições diferidos	58.257	106.075	62.137
1.01.04.03	Despesas Antecipadas	4.558	5.286	10.649
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	348.289	297.730	298.344
1.02.01	Créditos Diversos	348.270	297.719	298.344
1.02.01.01	Impostos a compensar	22.538	25.532	26.345
1.02.01.02	Impostos e contribuições diferidos	140.505	137.853	187.899
1.02.01.03	Depósitos judiciais	42.471	29.308	23.979
1.02.01.04	Adiantamentos a fornecedores	116.367	81.001	49.354
1.02.01.05	Outras contas a receber	26.389	24.025	10.767
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	19	11	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	19	11	0
1.02.03	Outros	0	0	0
1.03	Ativo Permanente	4.574.040	3.487.084	3.429.460
1.03.01	Investimentos	484.978	25.796	23.622
1.03.01.01	Participações em Coligadas	915	1.028	1.205
1.03.01.02	Participações em Controladas	464.686	0	0
1.03.01.02.01	Ágio na aquisição da Ripasa S/A	464.686	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	19.377	24.768	22.417
1.03.02	Imobilizado	4.085.334	3.459.870	3.060.498
1.03.03	Diferido	3.728	1.418	345.340

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A	16.404.287/0001-55

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2005	4 -31/12/2004	5 -31/12/2003
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01398-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A	3 - CNPJ 16.404.287/0001-55
---------------------------	---	--------------------------------

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 - 31/12/2003
2	Passivo Total	7.339.695	5.991.849	5.998.492
2.01	Passivo Circulante	1.437.929	1.169.109	1.864.590
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	982.020	789.680	1.444.468
2.01.02	Debêntures	27.793	24.784	0
2.01.03	Fornecedores	158.593	133.730	152.479
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	22.785	19.117	14.953
2.01.04.01	Impostos a vencer	18.894	16.220	8.978
2.01.04.02	Imposto de renda e contribuição social	2.509	2.897	5.975
2.01.04.03	Imp. de renda e contr. social diferidos	1.382	0	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	119.265	81.836	120.503
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	504	504	1.613
2.01.08	Outros	126.969	119.458	130.574
2.01.08.01	Remunerações e encargos a pagar	53.693	52.207	46.459
2.01.08.02	Contas a pagar	73.276	67.251	84.115
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.792.269	2.076.479	1.699.403
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.082.559	1.412.330	1.533.347
2.02.02	Debêntures	464.421	475.384	0
2.02.03	Provisões	210.432	146.080	105.501
2.02.03.01	Provisão para contingências	210.432	146.080	105.501
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	34.857	42.685	60.555
2.02.05.01	Imposto de renda e c. social diferidos	23.277	13.147	27.713
2.02.05.02	Contas a pagar	11.580	29.538	32.842
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Participações Minoritárias	0	0	115.606
2.05	Patrimônio Líquido	3.109.497	2.746.261	2.318.893
2.05.01	Capital Social Realizado	1.479.990	1.477.963	1.287.737
2.05.02	Reservas de Capital	363.752	327.605	26.741
2.05.02.01	Reserva de incentivos fiscais	270.109	233.962	26.191
2.05.02.02	Alienação de ações em tesouraria	0	0	347
2.05.02.03	Correção monetária especial Lei 8200/91	0	0	203
2.05.02.04	Reserva especial de ágio na Incorporação	108.723	108.723	0
2.05.02.05	Ações em tesouraria	(15.080)	(15.080)	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	34.281
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	34.023
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	258
2.05.04	Reservas de Lucro	1.265.755	940.693	970.134
2.05.04.01	Legal	99.577	74.780	970.134
2.05.04.02	Estatutária	1.166.178	865.913	0
2.05.04.02.01	Reserva para aumento de capital	1.048.553	777.944	0
2.05.04.02.02	Reserva estatutária especial	117.625	87.969	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01398-6	SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A	16.404.287/0001-55

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2005 a 31/12/2005	4 - 01/01/2004 a 31/12/2004	5 - 01/01/2003 a 31/12/2003
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.201.048	3.017.532	2.708.258
3.02	Deduções da Receita Bruta	(414.057)	(377.598)	(230.335)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.786.991	2.639.934	2.477.923
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.763.987)	(1.448.832)	(1.347.294)
3.05	Resultado Bruto	1.023.004	1.191.102	1.130.629
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(365.384)	(420.418)	(274.550)
3.06.01	Com Vendas	(170.145)	(152.971)	(140.471)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(220.482)	(224.711)	(201.412)
3.06.02.01	Despesas gerais e administrativas	(191.719)	(201.934)	(182.066)
3.06.02.02	Honorários da administração	(28.763)	(22.777)	(19.346)
3.06.03	Financeiras	33.410	(67.543)	76.853
3.06.03.01	Receitas Financeiras	83.152	73.967	(17.942)
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(49.742)	(141.510)	94.795
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	29.863	25.093	33.221
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(37.679)	0	(41.687)
3.06.05.01	Amortização de ágio	(37.679)	0	(41.687)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(351)	(286)	(1.054)
3.07	Resultado Operacional	657.620	770.684	856.079
3.08	Resultado Não Operacional	(10.677)	30.072	13.592
3.08.01	Receitas	0	30.072	13.592
3.08.02	Despesas	(10.677)	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	646.943	800.756	869.671
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(147.294)	(197.797)	(258.988)
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.14	Participações Minoritárias	0	0	(24.165)
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	499.649	602.959	586.518
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	284.088	283.919	3.221.860
	LUCRO POR AÇÃO	1,75878	2,12370	0,18204
	PREJUÍZO POR AÇÃO			

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

Aos
Administradores e Acionistas da
Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e a posição patrimonial e financeira da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2005 e 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004, tomadas em conjunto.

Salvador, 23 de janeiro de 2006

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-F-BA

Idésio S. Coelho Jr.
Contador CRC 1SP163904/O-0-S-BA

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A

16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Três importantes etapas foram cumpridas em 2005, na trajetória de crescimento da Suzano Papel e Celulose. O início da construção da 2ª linha de celulose na Bahia, a aquisição do controle da Ripasa e o novo modelo organizacional, juntos, preparam a empresa para um novo ciclo de crescimento.

Começamos a implantação do Projeto Mucuri, que expandirá nossa capacidade anual inicialmente em 1 milhão de toneladas de celulose de mercado. As obras foram iniciadas, os principais equipamentos adquiridos e as linhas de financiamento – com perfil e prazo de amortização adequados e taxas competitivas – estão definidas. Voltada para o mercado mundial de celulose, a segunda linha na Unidade Mucuri é um passo fundamental na conquista de posição de liderança mundial entre os principais participantes.

Adquirimos o controle compartilhado da Ripasa em março de 2005. A continuidade da reestruturação societária que objetiva transformá-la em unidade de produção, cuja capacidade será integralmente absorvida por Suzano e VCP, depende de decisão judicial na ação movida por acionistas minoritários.

Durante o ano reformulamos nosso modelo organizacional com o objetivo de obter efetiva criação de valor através de foco mais concentrado no cliente, responsabilização por resultados e desenvolvimento de lideranças. Estruturamos nossas operações em três Unidades de Negócios – Florestal, Celulose e Papel – com o intuito de permear por toda a organização uma visão mais empreendedora e ampla dos negócios, com maior transparência interna sobre resultados e alocação de capital. Novas lideranças serão desenvolvidas com maior foco no relacionamento e no desenvolvimento de soluções para nossos clientes, dentro do programa de sucessão dos executivos.

As operações da Companhia transcorreram em um ambiente econômico favorável externamente – com crescimento da economia e do comércio internacionais e liquidez financeira – e não favorável dentro do país – com baixo crescimento da economia e da demanda por nossos produtos. Além disso, a valorização do real teve impactos negativos no nosso desempenho operacional, comprimindo margens e geração de caixa no ano, ao mesmo tempo em que influenciou positivamente a Companhia, com a redução da dívida em moeda estrangeira expressa em reais.

Apresentamos, nesse contexto, resultados menores em relação ao ano anterior. Em 2005, nossas receitas em reais atingiram R\$ 2,6 bilhões. O ebitda somou R\$ 848,9 milhões e o lucro líquido R\$ 499,6 milhões. Distribuimos R\$ 138 milhões em Juros sobre Capital Próprio no período. Os projetos de otimização e modernização, de equipamentos que atingiram a plena capacidade em 2005, resultaram em um volume de produção de 1,37 milhões de toneladas, acima da capacidade nominal das fábricas.

O desempenho global da Companhia, focada no *triple bottom line*, foi reconhecido pelo mercado. A Suzano Papel e Celulose foi uma das escolhidas para compor o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, recentemente constituído pela bolsa brasileira e o quarto no mundo da categoria.

No âmbito interno, na avaliação geral do Sistema de Avaliação do Colaborador (SASC), realizada em 2005, o índice médio de favorabilidade alcançou 61%, em comparação a 56% registrado em 2003. Além de superarmos a média do mercado em geral, o resultado aponta o alinhamento de percepção dos colaboradores com o modelo de gestão da Companhia e sua estratégia de atuação.

Estamos preparados para enfrentar em 2006 importantes desafios, como a implantação do Projeto Mucuri, a finalização do processo de reestruturação da Ripasa e a formação de líderes capacitados para os processos futuros de sucessão. Assim caminhamos com o objetivo de atingir nossas metas de crescimento e competitividade de forma sustentável, de atender as expectativas de nossos acionistas, colaboradores, clientes e todos os demais grupos relacionados à Companhia. Uma crença semeada há anos por nossos fundadores e que constitui a base da sustentabilidade da Suzano Papel e Celulose.

Murilo Passos
Diretor-Superintendente

David Feffer
Presidente do Conselho de Administração

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A

16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1. Visão Geral

Líder nos segmentos de papéis para imprimir e escrever e papelcartão no mercado brasileiro, a Suzano Papel e Celulose é uma das maiores produtoras integradas de papel e celulose da América Latina. Hoje, são 700 clientes atendidos diretamente, sendo mais de 200 clientes distribuídos em 69 países por todo o mundo. Outros 3 mil clientes são atendidos pelo nosso sistema de distribuição SPP no mercado brasileiro. Os principais produtos comercializados, no mercado doméstico e também no internacional, são celulose de eucalipto, papéis para imprimir e escrever (revestidos e não-revestidos) e papelcartão.

Em 2005, a capacidade total de produção de celulose atingiu 1,14 milhão de toneladas por ano, das quais 530 mil foram destinadas ao mercado, tendo o restante sido utilizado para a produção própria de papéis. Neste último segmento, a capacidade atingiu 820 mil toneladas — o que levou a uma capacidade total de comercialização de 1,350 milhão de toneladas de produtos por ano.

As três unidades industriais estão localizadas nos estados de São Paulo (Suzano e Rio Verde) e da Bahia (Mucuri). A capacidade total de produção da Ripasa, na qual há uma participação indireta de 23% no capital total que corresponde a 50% do controle, cresceu, no final de 2005, para 725 mil toneladas de produtos finais, após ampliação de 125 mil toneladas, com o início da operação da máquina secadora e outros equipamentos da planta de celulose.

A Suzano Papel e Celulose é parte do Grupo Suzano, controlado desde sua origem em 1924 pela família Feffer, tradicional empreendedora no setor. Este controle é exercido pela Suzano Holding S.A, que também detém investimentos no setor petroquímico, por meio da Suzano Petroquímica.

2. Cenário Econômico

O contexto econômico mundial em 2005 foi marcado por (i) crescimento da economia e do comércio internacionais; (ii) taxas de juros do Federal Reserve americano no curto prazo ascendentes; e (iii) ampla liquidez financeira com redução dos *spreads* das taxas de juros.

Esses fatores tiveram forte influência no ingresso de recursos no país e na evolução das exportações e do saldo positivo da balança comercial. Diante da redução da vulnerabilidade externa macroeconômica, houve redução do risco-país aos mais baixos níveis, que propiciou melhores condições para captações, em termos de custos e de prazos por parte do país e das empresas.

A manutenção da austeridade da política monetária, focada na contenção da inflação em patamares reduzidos por meio de taxas de juros elevadas — a Selic fechou no patamar de 18% a.a. — afetou a atividade econômica, inclusive no setor de papel e celulose.

A combinação dos fatores acima teve como consequência valorização do Real, com impacto negativo sobre receita, geração de caixa e margens operacionais de empresas exportadoras, que ainda enfrentaram maior competição com produtos importados no mercado doméstico. Em 2005, o dólar médio apresentou uma desvalorização de 16,8%. Ao analisarmos a variação entre as taxas de abertura e de fechamento de 2005, a desvalorização foi de 11,8%, com redução do endividamento em moeda estrangeira expresso em reais.

Cotação Real x Dólar

Taxa R\$/US\$	2005	2004	2003
Abertura	2,6544	2,8892	3,5333
Fechamento	2,3407	2,6544	2,8892
Média	2,4357	2,9263	3,0775

Fonte: Bacen

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A

16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Apesar da tendência de queda enfrentada pela moeda européia frente ao dólar, em 2005, que se desvalorizou cerca de 12%, a cotação média permaneceu estável em torno de 1,24 durante o ano. Ainda elevado, esse nível propiciou sustentação aos preços praticados em dólares da celulose de eucalipto no mercado. No entanto, trouxe impacto negativo sobre a competitividade das exportações dos produtores europeus de papéis, que ficaram restritos ao próprio mercado regional, ocasionando sobre-oferta e redução de preços em euros.

3. Estratégia de Negócios

Alinhada à visão do Grupo Suzano com horizonte de 2015, — estar entre os dez maiores grupos econômicos privados brasileiros em lucratividade —, a estratégia de negócios da Suzano Papel e Celulose busca bons resultados econômicos, sociais e ambientais (*triple bottom line*).

Três pilares de gestão sustentam os objetivos definidos durante o processo de planejamento conforme o diagrama a seguir. Em cada um deles, importantes realizações em 2005, dentro da estratégia de negócio, merecem destaque:

"Estar entre as duas maiores e mais rentáveis empresas brasileiras do setor" "Conquistar a admiração dos mercados e da sociedade onde atuamos"		
Crescimento e Rentabilidade	Competitividade	Sustentabilidade
<p><i>Atingir escala global em celulose de mercado</i> <i>Atuar nos principais mercados de papéis brancos com:</i> <i>Liderança na América do Sul</i> ... e <i>Foco em rentabilidade e no cliente</i></p>	<p><i>Ter competitividade por meio de uma gestão de classe mundial</i> "World Class Pulp & Paper"</p>	<p><i>Conquistar a excelência no relacionamento com acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores sociedade e meio ambiente.</i> Estar entre as dez melhores empresa para se trabalhar.</p>
<p><u>Expandir e modernizar a produção:</u> — Início da implantação — Elevação de 60 mil ton /ano com a Otimização da planta de celulose em Mucuri</p> <p><u>Desenvolver produtos e agregar valor aos clientes:</u> — Lançamento do papel couché silk e o papel reciclato em formato cut size - Desenvolvimento do Reciclato® para utilização em talões de cheque — Edição do primeiro livro no Brasil com papel certificado pelo FSC – o Paperfect®.</p> <p><u>Aumentar a eficiência operacional:</u> — Modernização dos processos e alternativas de logística e suprimentos — Melhoria de processos industriais</p>	<p><u>Buscar a excelência em gestão:</u> — Tripla certificação (qualidade, meio ambiente e responsabilidade social) — Participação ativa no desenvolvimento da terceira geração de normas ISO, de responsabilidade social corporativa — Padrão de gestão embasado nos critérios do Prêmio Nacional da Qualidade (do qual a Companhia foi vencedora em 2001) - Reorganização em Unidades de Negócio a partir de janeiro de 2006:</p> <p>UN Florestal UN Celulose UN Papel</p>	<p><u>Aperfeiçoar o relacionamento com o mercado de capitais e diversificar fontes de financiamento:</u> — Financiamentos adequados para o Projeto Mucuri e aquisição da Ripasa — Ampla cobertura de analistas de mercado com melhor percepção de valor e menor dispersão</p> <p><u>Conduzir os negócios de maneira social e ambientalmente responsável</u> — Classificação entre as 10 melhores empresas no Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa, pelo segundo ano consecutivo — Companhia selecionada para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE) — Média do indicador Ethos: 8,8 (benchmark Ethos: 9,1)</p>

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

4. Investimentos

Um total de R\$ 523,7 milhões ou US\$ 215,0 milhões foram investidos em 2005, sendo: (i) R\$ 51,8 milhões em expansão da base florestal; (ii) R\$ 142,9 milhões em modernizações industriais; (iii) R\$ 244,4 milhões em investimentos correntes florestais e industriais; (iv) R\$ 83,4 milhões em Capim Branco e (v) R\$ 1,1 milhão em outros projetos. Os principais projetos foram o Projeto de Expansão de Mucuri e a otimização da atual planta de celulose na Bahia, que elevou em 60 mil toneladas por ano a capacidade de produção.

O projeto hidrelétrico de Capim Branco proporcionará auto-suficiência no consumo de energia, quando estiver operando em plena capacidade. O início da operação ocorrerá em duas etapas: a primeira, com início em 2006, terá potência de 250 MW e a segunda, prevista para março de 2007, potência de 200 MW.

4.1 Projeto Mucuri

Em outubro de 2005, o Conselho de Administração aprovou a execução do Projeto Mucuri. Será implantada a segunda linha de celulose na Unidade Mucuri, com uma capacidade inicial de 1,0 milhão de toneladas e início de operações previsto para outubro de 2007. A capacidade de produção deverá atingir 1,1 milhão de toneladas sem investimentos adicionais e, 1,25 milhão de toneladas com investimentos marginais a serem ainda detalhados.

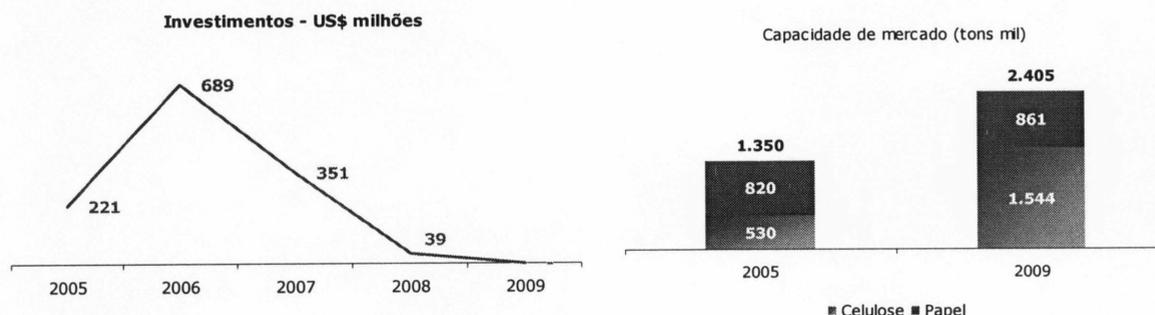
Foram obtidas linhas de financiamento com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e outras fontes com prazo e perfil de amortização adequados e taxas competitivas.

A contratação dos fornecedores para o Projeto Mucuri foi feita seguindo o modelo EPC - *Engineering Procurement & Construction*, que traduz melhor relação risco - retorno para a Companhia.

Foi assinado contrato com Portocel - Terminal Especializado de Barra do Riacho S.A - , cujas instalações portuárias estão localizadas a aproximadamente 250 km da Unidade Mucuri para escoamento da nova capacidade de produção.

Em 2005, os desembolsos na área industrial do projeto somaram R\$ 113,5 milhões (US\$ 46,6 milhões). Já atingimos um total de 89% dos plantios necessários para a expansão.

O gráfico a seguir detalha os investimentos esperados no projeto e os respectivos aumentos de produção por produto.



5. Áreas de Negócios e Operações

5.1 Florestal

As áreas de propriedade da Suzano atingiram, em 2005, um total de 449 mil hectares de terras, nos Estados da Bahia, do Maranhão, de Minas Gerais e de São Paulo. Destes, 286 mil correspondem a áreas voltadas para a produção de celulose e papel, sendo 171,6 mil hectares disponíveis para plantio e os outros 40% para

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

preservação e infra-estrutura. O fomento, sistema em que produtores independentes locais, por meio de contratos, plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 66,2 mil ha e a madeira proveniente destes produtores passou a representar 10% do consumo na Bahia e 12% do consumo em SP.

Durante o ano, 40,9 mil ha foram reflorestados, incluindo novos plantios e replantio em todas as áreas da empresa, sendo 28,1 mil ha em terras próprias e 12,8 mil ha em áreas de fomento. O incremento médio florestal nas áreas utilizadas para produção atingiu 44,4 m³ / ha / ano em São Paulo e na Bahia, com base no inventário florestal contínuo. Entre as principais realizações de 2005, estão:

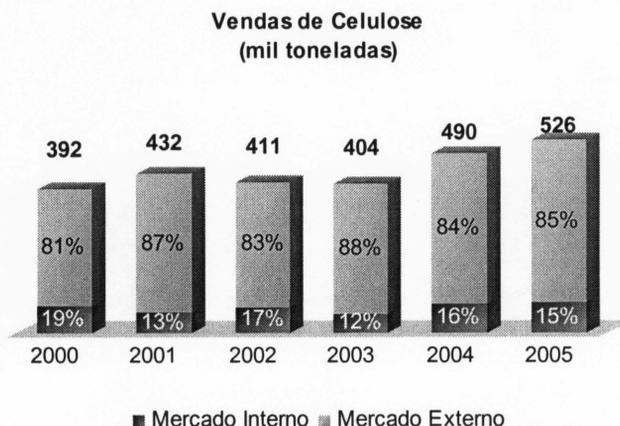
- (a) investimentos de R\$ 7,5 milhões em pesquisa e desenvolvimento, com destaque para a construção de um novo Centro de Tecnologia Florestal em Itapetininga - SP;
- (b) investimentos de R\$ 1,6 milhão em monitoramento e projetos ambientais;
- (c) compra de 2,8 mil ha em São Paulo e de 8,8 mil ha de terras na Bahia para os projetos de expansão;
- (d) atualização do parque de máquinas florestais para a colheita de madeira na Bahia, com investimentos de R\$ 2,5 milhões.

5.2 Celulose de Mercado

O ano foi marcado por um mercado de celulose de fibra curta aquecido, com aumento de US\$ 75 por tonelada nos preços-lista médios CIF Norte da Europa, para US\$ 588 por tonelada. Este efeito não foi acompanhado pela celulose de fibra longa, ocasionando redução da diferença de preços entre uma e outra, que chegou a ficar negativa em alguns mercados. O mercado de celulose de fibra longa, segundo estimativas da Hawkins Wright para 2005, cresceu 4,3% e atingiu uma demanda de 21,4 milhões de toneladas, enquanto o mercado de fibra curta registrou crescimento de apenas 1,88% e alcançou uma demanda total de 20,5 milhões de toneladas. A demanda por celulose de eucalipto atingiu 9,0 milhões de toneladas em 2005, 2,0% superior à de 2004. O mercado asiático foi o que apresentou maior sensibilidade a tal efeito, gerando redução dos preços no segundo semestre de 2005. No final do exercício, o preço de lista da celulose vendida na modalidade CIF Norte da Europa era de US\$ 600 por tonelada.

Os estoques mundiais de celulose, que no início de 2005 eram de 31 dias, tiveram pequena oscilação durante este ano, encerrando em 32 dias em dezembro. A pequena variação se deve menos a um aumento na demanda, e mais à restrição da oferta provocada por fenômenos conjunturais como (i) o furacão que atingiu a Suécia, e derrubou grande quantidade de árvores; (ii) a parada não programada de alguns produtores mundiais devido a problemas ambientais e financeiros, como greves e restrições ambientais e (iii) o fechamento de capacidade de unidades de produção com altos custos.

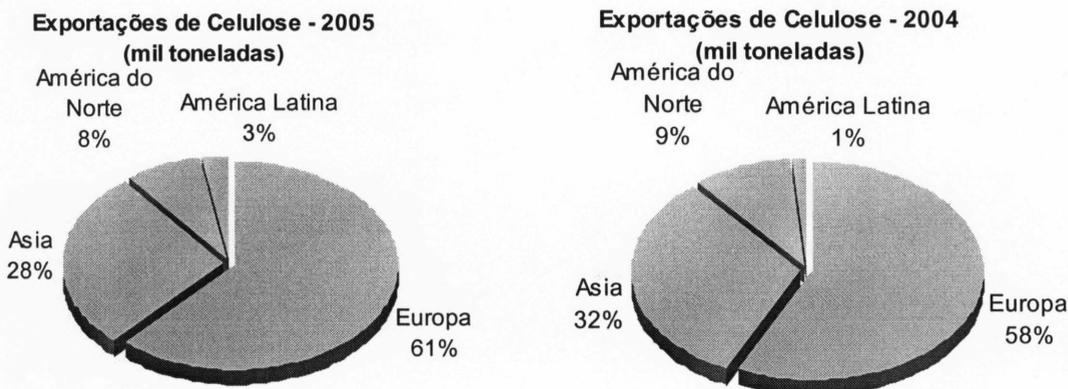
Em 2005, foram comercializadas 526,0 mil toneladas de celulose de mercado (490,1 mil toneladas em 2004) para mais de 120 clientes em 28 países. No gráfico a seguir vê-se a evolução das vendas de celulose nos últimos anos, com exportações respondendo por cerca de 85% do total.



01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

As regiões para onde exportamos em 2005 estão apresentadas no gráfico a seguir. Merece destaque a redução das vendas para a Ásia, que reflete redução de compras de celulose de eucalipto pelos chineses, mercado onde os preços de celulose de fibras longas estiveram em patamar inferior aos da celulose de eucalipto durante o ano:



Os volumes vendidos de celulose no mercado externo foram direcionados para clientes que operam em quatro segmentos, conforme o gráfico a seguir. O segmento de papéis especiais engloba produtores de papéis térmicos, *auto-copiativos* e embalagens finas. O segmento "outros" inclui produtores que também utilizam celulose de eucalipto para fins diversos da produção de papel como, por exemplo, a produção de placas impressas para equipamentos eletrônicos. A principal variação entre 2004 e 2005 foi localizada em clientes que operam em segmentos diferentes na Ásia.

5.3 Papel

O contexto global no setor de papel foi marcado por redução dos preços internacionais, provocada, principalmente, pela força do Euro – ainda que reduzida durante o ano, e pela queda de demanda em alguns mercados.

No mercado brasileiro houve fraca demanda, causada principalmente por: (i) redução da atividade econômica; (ii) menor volume de compras governamentais para livros didáticos, por ser ano de reposição no programa nacional de distribuição (PNLD); e (iii) perda de competitividade de alguns de nossos clientes nas exportações de seus produtos. Os preços locais foram pressionados pelos fatores acima e, ainda, pela valorização do real e a concorrência entre a produção local e produtos importados.

Durante o ano, o diferencial médio entre os preços de papel de imprimir e escrever em bobinas no mercado externo e os preços médios de celulose de mercado foi de US\$ 183 por tonelada (CIF Norte Europa). Esse patamar é abaixo do registrado historicamente, com média de 10 anos de US\$ 232 por tonelada.

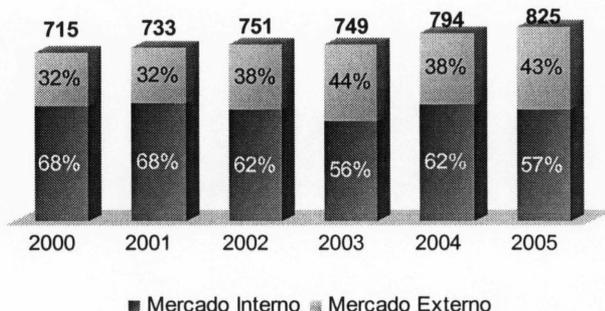
Em 2005, foram comercializadas 824,7 mil toneladas de papel (793,7 mil toneladas em 2004) para 564 clientes em 60 países. O crescimento de 3,9% do volume vendido foi decorrente principalmente do crescimento de 16,7% do volume exportado, que atingiu 42,8% do total em comparação a 38,1% em 2004, conforme pode ser visto no gráfico a seguir:

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A

16.404.287/0001-55

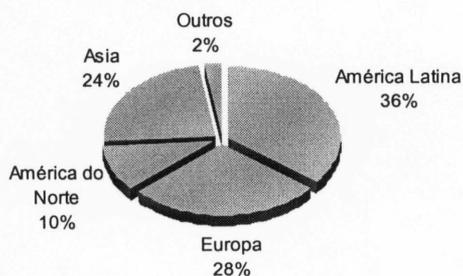
10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Venda de Papel
(mil toneladas)

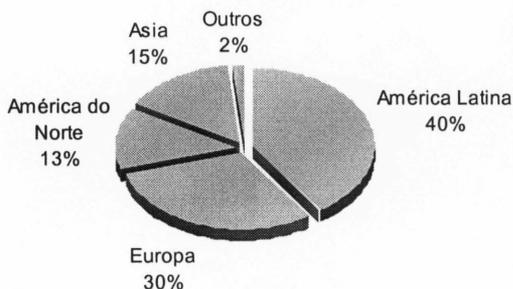


As exportações foram para os seguintes mercados:

Exportações de Papel - 2005
(mil toneladas)



Exportações de Papel - 2004
(mil toneladas)



5.4 Produção

O volume total de produção em 2005 foi de 1.368,7 mil toneladas, com acréscimo de 10,5% em relação ao ano anterior, sendo 544,0 mil toneladas de celulose de mercado e 824,7 mil toneladas de papéis. O volume alcançado é recorde para a Companhia e reflete a maturação de projetos implantados em 2004 – como as reformas da máquina B8 (abril/04) e a otimização da linha de celulose de Mucuri (dezembro/04). Outro fator que contribuiu para o incremento na produção total foi o forte crescimento no volume produzido de Reciclato®, que resultou em maior disponibilidade de fibras virgens, pelo fato de esse produto consumir aparas pré e pós-consumo.

O custo de produção apresentou crescimento em 2005, devido a: (i) curva de aprendizado do projeto de otimização da linha de celulose em Mucuri, que provocou crescimento temporário dos consumos específicos de combustíveis, madeira e produtos químicos com pico no 2T05, e após tendência de queda, atingiram níveis de normalidade, afetando no entanto, o consumo médio do ano; (ii) reajustes de preços de insumos químicos e de combustível; (iii) maior volume de madeira comprada de terceiros (fomento) e maiores preços praticados; e (iv) elevação de custos fixos em manutenção e gastos indiretos industriais, que incluíram eventos não-recorrentes. O custo-caixa de produção de celulose de mercado, incluindo o custo da madeira em pé de cerca de R\$ 35 por tonelada, atingiu R\$ 510 por tonelada, com 1% de crescimento em relação a 2004. Para 2006, espera-se redução de custos, como consequência de redução de custos fixos totais e unitários e do menor consumo específico dos insumos na produção.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Mil toneladas

Produção	200:	200:	200:
Celulose			
Total	1.030,7	1.057,9	1.158,3
Mercado	424,9	456,3	544,0
Papéis			
Imprimir e Escrever não revestido	494,7	512,3	550,1
Imprimir e Escrever revestido	84,0	84,2	85,5
Papelcartão	197,6	186,2	189,1
Total de Papéis	776,3	782,7	824,7
Total de Produtos	1.201,3	1.239,0	1.368,7

6. Análise econômico-financeira

6.1 Resultados

6.1.1 Resultado da Controladora

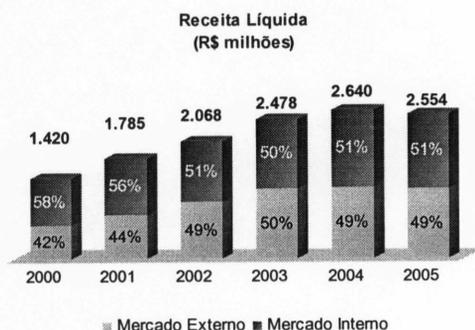
Considerando a incorporação da Companhia Suzano pela Bahia Sul em 30 de junho de 2004, e o fato de que a atual controladora era, naquela ocasião, parte significativa das operações consolidadas, são analisadas a seguir apenas as demonstrações consolidadas.

6.1.2 Resultado Consolidado

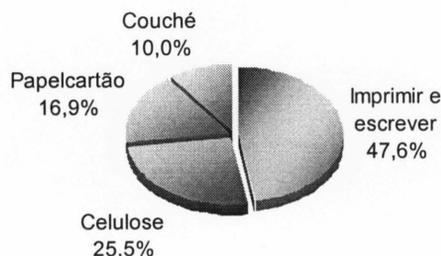
Para fins de comparação com o ano anterior, a análise do resultado consolidado considera as operações da Suzano Papel e Celulose, incluindo todas as suas subsidiárias, exceto a participação indireta de 23,03% na Ripasa S.A. Celulose e Papel, que, para fins de análise, é considerada como equivalência patrimonial e será explicada em item destacado a seguir.

Receita Líquida

Impactadas positivamente por um crescimento de 5,2% no volume total vendido e, negativamente, pela queda de 8,1% no preço médio, provocada principalmente pela retração da demanda interna de papéis e pelo efeito da valorização do real sobre as exportações, as receitas líquidas foram de R\$ 2.553,7 milhões em 2005, uma queda de 3,3% em relação a 2004.



Composição Receita Líquida 2005



01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

No mercado doméstico, a receita líquida decresceu 4,4%, para R\$ 1.299,3 milhões. A redução de 2,8% no volume vendido no ano conjugada à redução de 1,7% no preço médio – esta última explicada pela diminuição de preços em celulose e papel e pelo crescimento da participação de celulose de 13,7% para 14,8% no volume total de vendas neste mercado. No mercado externo, a receita líquida apresentou redução de 2,1% para R\$ 1.254,4 milhões, em decorrência do aumento de 11,6% no volume vendido e da redução dos preços médios em reais, de 12,2% no exercício causada principalmente pela valorização do real.

Celulose:

A receita líquida com a venda de celulose chegou a R\$ 650,9 milhões em 2005, aumento de 0,2% em relação a 2004. Este comportamento foi resultado, principalmente, da diminuição de 6,6% no preço médio da celulose em reais, que recuou para R\$ 1.237,5 por tonelada em 2005, sendo parcialmente compensado por aumento de 7,3% no volume de vendas para 526,0 mil toneladas. Houve crescimento de 13,3% no preço médio obtido de celulose em dólares, que passou de US\$ 465 em 2004 para US\$ 516 em 2005, compensando parcialmente a valorização do real no período.

Papel:

A receita líquida da Companhia com a venda de papel atingiu R\$ 1.902,8 milhões em 2005, com redução de 4,4% em relação a 2004. O efeito positivo do aumento de 3,9% no volume comercializado para 824,7 mil toneladas em 2005, foi mais do que compensado pela redução de 8,0% no preço médio dos papéis, que foi de R\$ 2.307,2 por tonelada em 2005. O aumento no volume comercializado de papel deveu-se, principalmente, ao crescimento das exportações, com elevação de 16,7% no volume vendido para 352,5 mil toneladas, ou 42,8% do total das vendas de papel, em comparação a 38,1% em 2004.

Ebitda

(Lucro Bruto menos despesas com vendas, administrativas e outras operacionais acrescido da depreciação, exaustão e amortização do diferido)

A apreciação do real, conjugada à redução de demanda do mercado interno, elevação das exportações e, em menor grau à elevação dos custos de produção, tiveram impacto negativo no desempenho operacional, com redução na margem bruta, que passou de 45,1% para 37,5%. O ebitda registrado em 2005 foi de R\$ 848,9 milhões, 18,3% menor que o de 2004. A margem do ebitda sobre a receita líquida foi de 33,2%, ante 39,4% no ano anterior. Medido em dólares o ebitda chegou a US\$ 349,5 milhões, com redução de apenas 1,4% em relação a 2004.

Os principais efeitos positivos sobre o ebitda neste exercício foram:

- (i) Crescimento do volume comercializado de papel e de celulose.
- (ii) Redução das despesas de vendas e administrativas em R\$ 25,7 milhões, apesar de incluírem:
 - (a) despesas não-recorrentes de reestruturação (aquisição da Ripasa e novo modelo organizacional da Suzano Papel e Celulose) que atingiram R\$ 14,1 milhões em 2005; (b) crescimento da constituição de PDD (provisão para devedores duvidosos) de R\$ 3,4 milhões; (c) maiores despesas logísticas com exportação.
- (iii) Efeito não-recorrente da reversão de provisão para pagamento de tributos federais (Cofins) apurados nas operações da Unidade Mucuri, no montante de R\$ 16,0 milhões.

Esses efeitos, no entanto, foram compensados pelos seguintes eventos:

- (i) Redução do preço médio praticado em reais.
- (ii) Elevação do Custo dos Produtos Vendidos unitário, que passou de R\$ 1.128,5 para R\$ 1.180,9 em decorrência da (a) elevação dos consumos específicos de insumos em Mucuri; e (b) maiores gastos logísticos em decorrência do crescimento do volume exportado.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Lucro Líquido

Além dos fatores operacionais que afetaram o ebitda, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido, que passou de R\$ 603,0 milhões para R\$ 499,6 milhões em 2005, conforme a seguir:

- (i) Maior despesa financeira líquida, totalizando R\$ 137,1 milhões, com crescimento de 6,3% em relação a 2004.
- (ii) Maior apreciação do real, com efeito positivo nas variações cambiais líquidas, que atingiram R\$ 169,6 milhões em comparação a R\$ 61,4 milhões em 2004.
- (iii) Constituição de provisão para passivos atuariais de R\$ 19,3 milhões referente a benefício hospitalar gratuito para aposentados, após adoção de critérios mais restritos.
- (iv) Menor pagamento de imposto de renda e contribuição social devido ao menor lucro apurado, com provisão de R\$ 151,0 milhões em 2005, em comparação a R\$ 197,8 milhões.

Ripasa S.A. Celulose e Papel

A receita líquida da Ripasa atingiu R\$ 1.390,7 milhões, com 2,2% de redução em relação a 2004. O ebitda totalizou R\$ 323,8 milhões, com margem de 24,1 % sobre a receita líquida, em comparação a R\$ 360,2 milhões e 26,3 % de margem em 2004. O lucro líquido atingiu R\$ 64,7 milhões em comparação a R\$ 78,2 milhões em 2004. Menores preços em reais dos produtos vendidos foram compensados parcialmente pelo crescimento no volume de vendas que atingiu 645,9 mil toneladas. Esse crescimento foi proporcionado pela implantação das melhorias da linha de celulose, que resultaram em expansão de 125 mil toneladas de capacidade de produtos finais. O endividamento líquido da Ripasa atingiu R\$ 608,1 milhões ou US\$ 259,8 milhões ao final de 2005, o que representa uma relação dívida líquida / ebitda de 1,88 vezes. Foram realizados investimentos de R\$ 79,2 milhões em 2005.

6.2 Fluxo de Caixa e Dívida

Em 31 de dezembro de 2005, a dívida líquida consolidada era de R\$ 2.334,9 milhões. A dívida líquida, desconsiderando o efeito do pagamento para compra da Ripasa foi de R\$ 1.592,9 milhões, em comparação a R\$ 1.616,0 milhões em 2004, o que representa uma relação de 1,88 vezes a geração de caixa no período (EBITDA), ante 1,56 vezes em 2004. Contribuíram para este crescimento a redução do ebitda e o volume de investimentos nos projetos de expansão.

Entre os desembolsos, os principais foram: (i) investimentos operacionais de R\$ 523,7 milhões; (ii) aquisição do controle compartilhado da Ripasa, por R\$ 742 milhões em março de 2005; (iii) pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos de R\$ 101,0 milhões; e (iv) R\$ 144,8 milhões em pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social.

O pagamento pela aquisição do controle da Ripasa foi efetuado com recursos disponíveis no caixa da Suzano Papel e Celulose. Parte do montante foi recomposto ao longo do ano por meio de operações de financiamento de exportação de longo prazo e custos competitivos, dentro de um cenário de ampla liquidez internacional.

6.3 Gestão de riscos empresariais

A gestão de riscos empresariais é um processo focado na identificação, mensuração, definição de resposta e controles dos potenciais eventos que venham a afetar negativamente a estratégia da Companhia. O Comitê de Riscos Empresariais está implantando a metodologia COSO - *Integrated Framework (2004)* por toda a organização.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia está sujeita a uma série de riscos de mercado, relacionados principalmente à volatilidade de volume e preço de papel e da celulose no mercado internacional, decorrente de variações nas capacidades de produção e demanda mundial, e às oscilações das taxas de câmbio relativas às principais moedas do mundo e taxas de juros.

Em alguns mercados e segmentos em que atua, inclusive no exterior, concorre com empresas que possuem maior disponibilidade de recursos financeiros e menor custo de capital. Para reduzir o risco de que estes fatores prejudiquem sua liderança no mercado interno, a Suzano Papel e Celulose está focada em eficiência, desenvolvimento de produtos que agreguem valor aos clientes e em uma estrutura de custos competitiva. Dentro de seu modelo de gestão, a Companhia detém certificações nas áreas ambiental, florestal, social, segurança ocupacional e de qualidade que já contemplam o mapeamento e a avaliação dos riscos nessas áreas.

A estratégia de crescimento orgânico da Companhia envolve riscos relacionados à engenharia e construção, regulamentação, normas ambientais e planejamento de projetos — sobretudo ao Projeto Mucuri —, que podem levar a atrasos na conclusão das obras e no início das operações, além de aumentar os custos e o grau de alavancagem da Companhia. A contratação de financiamentos com prazo e perfil adequados e taxas competitivas, a gestão eficiente dos projetos e a experiência de administradores e consultores especializados têm sido a melhor forma de gerenciar e mitigar esse risco. No caso específico do Projeto Mucuri, foi construída uma ampla matriz de riscos e de planos de ação e contingência que poderão impactar a implantação do projeto.

São contratadas amplas coberturas com seguradoras líderes de mercado e freqüentemente reavaliados os riscos patrimoniais para eventual ajuste dos contratos a custos adequados.

Contudo, existem riscos presentes em situações nas quais as apólices de seguro da Companhia podem ser insuficientes para cobrir eventuais perdas, sobretudo nas florestas, onde o histórico de perdas não justifica a contratação de coberturas e os riscos são gerenciados internamente.

6.3.1 Riscos econômico-financeiros

Um dos principais riscos desta natureza é a volatilidade do real frente ao dólar, já que parte significativa do endividamento é nesta moeda. Nossa política de "hedge" é norteada pelo fato de que cerca de 50% da receita líquida é proveniente de exportações em dólares. Este "hedge" natural objetiva conciliar o fluxo dos pagamentos do financiamento das exportações com o do recebimento das vendas. Quando há um financiamento em dólar não-atrelado ao fluxo de exportações, estrutura-se uma operação específica de "hedge", para o vencimento da operação. Em 31 de dezembro de 2005, não havia operações desse tipo. São celebrados também contratos que visam o "swap" de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações esperadas nas taxas de juros.

Ao final de 2005, a exposição da dívida, aplicações e outros ativos e passivos financeiros em moeda estrangeira representava uma perda potencial de R\$ 55,8 milhões, considerando uma desvalorização de R\$ 0,10 por dólar, comparada a uma perda potencial de R\$ 21,9 milhões em dezembro de 2004. Já a exposição à flutuação dos juros era de aproximadamente 41,0% comparada a 54,0% em 31 de dezembro de 2004, seguindo a política adotada em 2005 pela empresa de redução da exposição à taxa de juros flutuante. Estava associada, principalmente, à alteração na taxa Libor para os financiamentos em dólar e a mudanças na TJLP para os financiamentos junto ao BNDES.

Como estratégia de proteção contra a volatilidade do risco País e da disponibilidade de linhas de financiamento, adotamos uma política de alongar o perfil de nossa dívida, com redução do risco de rolagem. Em 31.12.2005, do total do endividamento, 71,2% eram dívida de longo prazo com prazo médio de amortização de 3,78 anos.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

7. Mercado de Capitais

Em 2005, as ações da Suzano tiveram uma desvalorização em reais de 9,7% ante um crescimento do Ibovespa de 27,7%. Quando avaliado em dólares, o valor de mercado da Companhia ajustado a eventos e proventos apresentou pequeno acréscimo. Terminou o ano em US\$ 1,435 bilhão, contra US\$ 1,400 bilhão no final do ano anterior.

A concentração da base acionária da Suzano em investidores globais, que têm um perfil de longo prazo de investimentos, levou a uma redução da liquidez das ações, tanto em termos de volume financeiro transacionado, como número de negócios. Os dez maiores investidores detinham em 31.12.2005 cerca de 50,1% das ações em circulação, em comparação a 38,3% ao final de 2004. As ações em circulação em 31.12.2005 representavam 32,5% do capital total, em comparação a 35,1% em 31.12.2004.

Durante o ano, alcançamos redução na dispersão dos preços-alvo, para obter melhor entendimento da Companhia e maior consenso dos analistas quanto à percepção de valor da empresa no mercado. Em dezembro de 2005, 17 analistas *sell-side* realizavam cobertura da Suzano Papel e Celulose e o consenso em relação às projeções de preços, conforme publicadas na Bloomberg, considerando a mesma base acionária nas duas datas, era de R\$ 17,1 por ação, em comparação a R\$ 16,0 no final de 2004.

8. Governança Corporativa

A Suzano Papel e Celulose é listada no Nível 1 de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo, um de seus segmentos diferenciados.

O Conselho de Administração é composto por nove membros externos, sendo três independentes, com base nos critérios do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e por um membro honorário e externo. O mandato dos conselheiros é de um ano. O cronograma de reuniões contempla encontros trimestrais, além da possibilidade de convocações extraordinárias sempre que necessário.

Os acionistas minoritários elegeram diretamente, em 2005, um representante no Conselho de Administração — com dispensa da possibilidade, prevista em lei, de escolha a partir de lista tripartite. O Conselho Fiscal é permanente e também se reúne trimestralmente. É composto por três membros, dois deles indicados pelos acionistas controladores e um por acionistas minoritários.

Parâmetros de curto e longo prazo, conjugados a metas individuais e coletivas, embasam a política de remuneração dos executivos da Suzano Papel e Celulose. Os do primeiro grupo se relacionam às metas individuais e de desempenho financeiro anual da Companhia. Os de longo prazo, por sua vez, estão vinculados a padrões de lucratividade, de retorno para os acionistas e ao diferencial de desempenho em relação às concorrentes. A remuneração variável de seus principais executivos tem como componente de longo prazo as chamadas *phantom shares* ("ações fantasmas") — referenciadas na cotação de mercado das ações, porém sem emissão, com período de três anos para seu exercício.

Transparência e Prestação de Contas

O ano foi marcado por ativa participação em conferências setoriais e regionais, tanto no Brasil como no exterior, e também pela ampla divulgação de resultados, estratégias e perspectivas. Por meio do programa de visitas recebemos mais de 60 investidores em nossas instalações industriais em São Paulo e na Bahia. Pela primeira vez, um índice médio de satisfação dos visitantes foi mensurado, atingindo a marca de 4,7 pontos em um total de cinco pontos.

A política de realização de encontros corporativos internos, de planejamento estratégico e apresentações de resultados em todas as unidades da Companhia teve continuidade. Realizadas anualmente, estas reuniões contam com a participação de todo o grupo de gestores e são marcadas por discussões dos resultados publicados e avaliação das metas de desempenho.

Desde 2004, a Ernst & Young Auditores Independentes S/S é o auditor independente da Suzano Papel e Celulose. Neste exercício os trabalhos realizados se restringem somente ao escopo da auditoria. O processo

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A

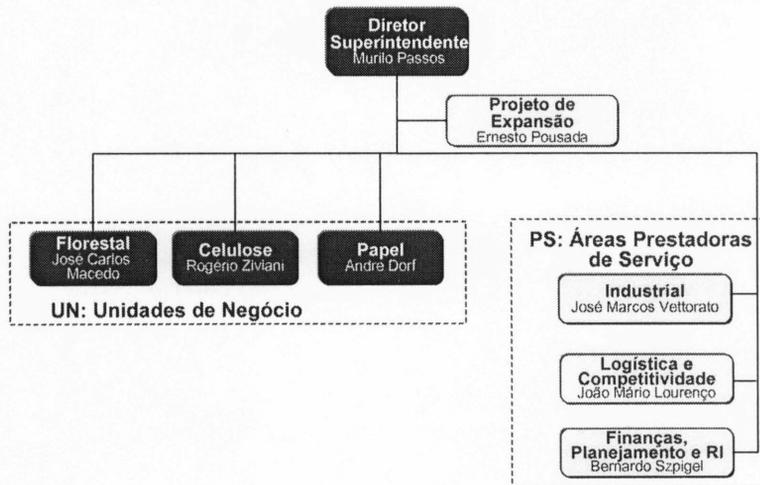
16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

de revisão dos controles internos por ela empreendidos, bem como as recomendações oferecidas, permite o aprimoramento desses controles, com destaque para os aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia de informação.

Novo Modelo Organizacional

O novo modelo organizacional da Suzano Papel e Celulose, constituído por unidades de negócio atendidas por áreas prestadoras de serviço, entrou em vigor em 1º de janeiro de 2006, conforme diagrama a seguir.



Os principais objetivos desse novo modelo organizacional são:

- **Maior Foco no Cliente:** intensificação e qualidade do relacionamento e maior agilidade no atendimento, tanto em produtos quanto em serviços.
- **Responsabilidade por Resultados:** divisão clara e transparente de responsabilidades, aliada ao compromisso das UNs na geração de resultados proporcionará mais agilidade na tomada de decisão, além de redução de custos e despesas operacionais;
- **Desenvolvimento de Lideranças:** estrutura simplificada, foco no cliente, maior delegação de responsabilidades e valorização do empreendedorismo irão permitir o desenvolvimento de novas lideranças, com visão completa da organização e dos negócios.

9. Meio ambiente

As atividades da Suzano Papel e Celulose para preservação do meio ambiente estão presentes em toda a sua trajetória de crescimento e nos planos futuros de expansão.

Além da certificação FSC nas florestas da Bahia, que confirmou a excelência da Suzano Papel e Celulose na gestão de suas florestas, a Companhia listou créditos de carbonos na Chicago Climate Exchange (CCX), bolsa de mercadorias especializada na negociação de créditos de carbono. Há uma área de 39 mil ha credenciada, com absorção de 5 milhões de toneladas de CO₂. A cotação em 31.12.2005 era de US\$ 1,7 por tonelada.

Em 2005, investimos em programas de preservação ambiental na área florestal. Dentre estes, cabe destacar o de monitoramento da qualidade da água e dos corredores ecológicos, que interligam as áreas de preservação visando garantir a sobrevivência do maior número possível de espécies da fauna e da flora da região. Os corredores melhoram o fluxo genético, geralmente dificultado pelo isolamento que é imposto pela fragmentação das áreas de florestas.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Nas áreas industrial e florestal, os investimentos realizados em 2005 somaram R\$ 15,6 milhões em diversos projetos na Unidade de Mucuri, de Suzano e Rio Verde.

10. Responsabilidade Social Corporativa

Parte integrante da filosofia de gestão da Suzano Papel e Celulose, a responsabilidade social corporativa é cultivada desde o início da história da Companhia. Sua atuação é pautada por um equilíbrio entre criação de valor, dignificação humana e preservação do meio ambiente, com a crença de que só assim será possível garantir, a um só tempo, a perpetuidade da Companhia e a sua contribuição efetiva para o desenvolvimento socioeconômico do País. A empresa é signatária do Global Compact, movimento liderado pela ONU que une a sociedade civil em torno de ações voltadas a direitos humanos, trabalho e meio ambiente.

Importantes reconhecimentos desta postura vieram em 2005. A Bovespa selecionou a Suzano para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), composto por ações de 28 companhias comprometidas com sustentabilidade, que promovem boas práticas no meio corporativo brasileiro. Nessa mesma linha, a inclusão da Suzano Papel e Celulose no Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa pelo segundo ano consecutivo é outra relevante constatação da excelência da empresa nessa questão.

No total, foram investidos cerca de R\$ 6,2 milhões em projetos externos relacionados a comunidades dentro de nossas áreas de influência: (i) comunidades rurais; (ii) comunidades urbanas do entorno das unidades industriais; e (iii) formadores de opinião. Foram investidos R\$ 208,5 milhões com colaboradores e dependentes, incluindo itens como alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches e participação nos lucros e resultados. Dentre todos os resultados obtidos em decorrência dos investimentos realizados nessa área, merece destaque a evolução do IDH – índice de desenvolvimento humano de Mucuri e dos demais municípios no Estado da Bahia onde a Suzano tem atividades, que cresceram de forma mais acelerada do que a média dos municípios naquele estado em todas as suas dimensões.

Instituto Ecofuturo

O Instituto Ecofuturo é uma organização não-governamental criada pela Companhia em 1999 com o objetivo de potencializar soluções socioambientais e fortalecer o caminho do desenvolvimento sustentável no Brasil. Ao compartilhar o conhecimento e implementar projetos pontuais, pretende contribuir de forma concreta para a emancipação dos indivíduos e das comunidades, a solução de problemas ambientais e a redução das desigualdades sociais e da pobreza. O Instituto atua em parceria com o poder público e as universidades, além de outras instituições e empresas. Seus principais projetos são o *Ler é Preciso*, o *Movimento Cooperativas* e o *Parque das Neblinas*.

11. Gestão de pessoas e equipes

Com o objetivo de desenvolver competências estratégicas para o negócio e equipes de alta performance, a Companhia tem em andamento um conjunto de projetos e programas de gestão de pessoas. As medidas visam, também, o desenvolvimento e retenção de talentos e líderes, o fortalecimento da cultura interna de ética e responsabilidade socioambiental e a conquista da admiração dos mercados e das comunidades onde atua.

Foi implantado em 2005 um programa voltado para aprimorar a qualidade de vida dos colaboradores, que contemplou uma série de pequenas iniciativas que objetivam reduzir o estresse, reforçar a alegria e a realização no ambiente de trabalho, além de orientar ações para prevenção e promoção da saúde.

Foi alcançada uma elevação de cinco pontos percentuais na avaliação geral dos colaboradores, fornecida pelo 2º Ciclo Corporativo do SASC (Sistema de Avaliação da Satisfação do Colaborador), realizado em 2005. Este resultado supera a média obtida no mercado e revela um grande salto qualitativo em relação à evolução verificada no mercado como um todo (de apenas 1% no mesmo período). A pesquisa contou com a adesão de 90% dos colaboradores da Suzano Papel e Celulose.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ciente da importância de fomentar o conhecimento permanente acerca de nossos clientes e mercados de atuação, o Grupo Suzano conta com um programa de Educação Corporativa que, por meio de metodologias diferenciadas, procura aproximar o saber do fazer. Focada na formação de líderes e profissionais comprometidos com alta performance, indispensáveis à sua competitividade e processo sucessório, vale-se de metodologias diferenciadas, que incentivam a aplicação de práticas inovadoras e fortemente vinculadas aos resultados do negócio. Em todas as iniciativas de desenvolvimento e treinamento, foram realizados investimentos de R\$ 4,0 milhões. Ao todo, a Companhia reúne 3.283 colaboradores em suas unidades industriais e no escritório central, localizado em São Paulo.

12. Premissas Orçamentárias para 2006

O cenário adotado para a formulação do orçamento para o exercício do ano de 2006 foi o de 3,52% de crescimento para o Produto Interno Bruto (PIB), inflação (medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA-Fipe) de 4,79%, taxas de juros (Selic) de 16,2% em dezembro de 2006 e cotação da moeda americana a R\$ 2,49 no mês de dezembro de 2006.

As informações relativas a volumes, preços, preços médios de venda e de custo, em reais e em dólares, bem como os percentuais de variação que derivam destas informações não foram auditados pelos auditores independentes.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A

16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**** Em milhares de Reais****

1 Contexto operacional

A Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A (a seguir designada como Companhia ou Suzano ou Suzano Papel e Celulose) e suas controladas, com sede em Salvador, Bahia, e unidades de produção nos Estados da Bahia e de São Paulo, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

Para a comercialização de seus produtos no mercado internacional a Companhia utiliza-se de suas subsidiárias integrais localizadas no exterior, as quais não possuem unidades fabris.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Forma de apresentação das demonstrações financeiras

Para as demonstrações financeiras da controladora são apresentados dados da escrituração contábil regular da Companhia, tanto para o exercício atual quanto para 2004, dessa forma espelhando as situações financeiras e de resultado completamente distintas, já que o exercício atual está acrescido do acervo recebido na Incorporação (Incorporação) da Companhia Suzano de Papel e Celulose (Companhia Suzano) pela Bahia Sul Celulose S/A (Bahia Sul), ocorrida em 30 de junho de 2004. Sendo assim, a comparabilidade das demonstrações financeiras da controladora está prejudicada pelos efeitos da Incorporação ocorrida em junho de 2004, exceto para o balanço patrimonial que já se encontra na mesma base comparativa. Nas demonstrações de resultado e do valor adicionado do exercício de 2004 (para a controladora), o efeito da Incorporação aparece destacado em uma única linha, correspondente ao resultado líquido da Companhia Suzano do primeiro semestre de 2004, com a designação de "Resultado apropriado na Incorporação". O mesmo ocorre nas demonstrações das origens e aplicações de recursos e nos fluxos de caixa, com a designação "Efeito líquido na Incorporação".

Na análise das demonstrações financeiras consolidadas, deve ser levado em consideração que a Ripasa S/A Celulose e Papel foi consolidada proporcionalmente a partir de 31 de março de 2005 (vide Nota Explicativa 3).

Descrição das principais práticas contábeis

- a. **Apuração do resultado:** O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

- b. Estimativas contábeis:** As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a tais estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; o imposto de renda e contribuição social diferidos; a provisão para contingências e passivos atuais e a avaliação de instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.
- c. Moeda estrangeira:** Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas nas demonstrações do resultado. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e os resultados foram apurados pelas taxas médias mensais dos exercícios.
- d. Instrumentos financeiros derivativos:** Os instrumentos financeiros derivativos, como *swap*, são reconhecidos nos balanços patrimoniais da Companhia, inicialmente pelo seu valor de custo e posteriormente atualizados de acordo com os termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam as variações incorridas até as datas dos balanços. A utilização desses instrumentos visa diminuir os riscos em financiamentos em moeda estrangeira. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para fins outros que não os de proteção.
- e. Aplicações financeiras:** Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até as datas dos balanços, não superando o seu valor de mercado.
- f. Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.
- g. Estoques:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado.
- h. Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.
- i. Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995 (inclusive juros e demais encargos financeiros diretamente vinculados ao projeto ou construção). A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa 11 e leva em consideração a vida útil estimada dos

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

bens. O reflorestamento é avaliado pelo custo de aquisição, formação e conservação e tem sua exaustão calculada em função do volume colhido com base no custo médio da área colhida.

- j. **Diferido:** Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear num prazo que não excede a 5 anos.
- k. **Direitos e obrigações:** Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores devidos até as datas dos balanços.
- l. **Provisões:** Reconhecidas nos balanços quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.
- m. **PIS/COFINS não cumulativos:** Os débitos decorrentes das vendas de produtos são apresentados como deduções de vendas no demonstrativo de resultado. Os créditos decorrentes da (i) compra de matérias-primas; (ii) serviços e outros insumos ligados à produção; (iii) dos saldos iniciais dos estoques; (iv) e da depreciação, previstos nas Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos no demonstrativo de resultado do exercício. Os débitos decorrentes das receitas financeiras e os créditos decorrentes das despesas financeiras estão apresentados dedutivamente nessas próprias linhas no demonstrativo de resultado, nos períodos em que ocorreu tal incidência e creditamento.
- n. **Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:** O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro dos exercícios compreendem o imposto corrente e o diferido.

O imposto corrente é calculado sobre o lucro tributável dos exercícios, usando as respectivas taxas de impostos em vigor nas datas dos balanços, que são: (i) Imposto de renda - Calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10%); (ii) Contribuição social - Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.

Os impostos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02.

- o. **Demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado:** A Companhia está apresentando, como informações complementares, as demonstrações dos fluxos de caixa preparadas de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e as demonstrações do valor adicionado, de acordo com o previsto no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2000, que tem por objetivo demonstrar a riqueza gerada pela Companhia e suas controladas e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3 Demonstrações financeiras consolidadas

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Suzano Papel e Celulose e das seguintes controladas diretas e indiretas: Suzano America Inc (sucessora das controladas Bahia Sul America, Inc e Nemotrade Corporation), Suzano Trading Ltd (nova denominação social da Bahia Sul International Trading Ltd), Bahia Sul Holding GmbH, Suzanopar Investimentos Ltd, Comercial e Agrícola Paineiras Ltda (Paineiras), Nemo International, Sun Paper and Board Limited, Stenfar S.A. - Ind.Com.Imp. y Exp (Stenfar), Ripasa Participações S/A (Ripar) e Ripasa S/A Celulose e Papel (Ripasa).

Devido à aquisição da participação acionária na Ripasa, em 31 de março de 2005 (vide Nota Explicativa 10), as demonstrações financeiras dessa empresa passaram a ser consolidadas proporcionalmente nas demonstrações financeiras da Companhia. A consolidação proporcional é justificada pelo acordo de acionistas firmado com a Votorantim Celulose e Papel S/A (VCP), atendendo aos requisitos previstos pela Instrução CVM nº 247/96. Em vista disso, a comparação das demonstrações financeiras consolidadas deve levar em consideração esta consolidação proporcional. A Companhia está apresentando, como informações complementares, o demonstrativo da consolidação proporcional da Ripasa, onde consta o balanço patrimonial e o demonstrativo do resultado da Suzano Papel e Celulose antes de tal consolidação proporcional.

Em 30 de abril de 2005, foi efetuada a fusão das controladas Bahia Sul America, Inc e Nemotrade Corporation, resultando em uma nova controlada denominada Suzano America, Inc. A referida transação foi efetuada pelo valor contábil do patrimônio líquido de ambas. Em 13 de setembro de 2005, foi alterada a denominação social da Bahia Sul International Trading Ltd para Suzano Trading Ltd. Em dezembro de 2005 foram liquidadas as controladas indiretas CSPC Overseas Ltd e Suzanopar International S/A.

Os exercícios sociais das empresas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b. Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- c. Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- d. Eliminação dos tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conciliação do lucro líquido do exercício e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado

	2005		2004	
	Lucro líquido	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Patrimônio líquido
Controladora	495.942	3.119.568	588.189	2.760.037
Eliminação de lucros realizados (não realizados) auferidos pela controladora em vendas de produtos para controladas	8.722	(12.144)	22.376	(20.870)
Efeito no imposto de renda e contribuição social das eliminações acima	(2.965)	4.123	(7.606)	7.094
Venda de ativos da controladora para controladas	(1.757)	(1.757)	-	-
Outros	(293)	(293)	-	-
Consolidado	499.649	3.109.497	602.959	2.746.261

4 Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Caixas e bancos	10.336	11.853	174.650	176.974
Aplicações financeiras	530.970	642.306	907.228	909.246
	541.306	654.159	1.081.878	1.086.220

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários, remunerados a taxas que variam de 99,5% a 101,5% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média ponderada de 3,43% ao ano, denominadas em dólar norte-americano.

01398-6 SUPLENTO ANEXO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Cientes no País	431.780	406.512	501.973	406.811
Cientes no Exterior				
Empresas controladas	520.474	387.185	-	-
Terceiras	9.878	18.204	210.804	199.024
Saques descontados	(390)	(16.988)	(390)	(16.988)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.670)	(23.516)	(17.169)	(28.587)
	<u>950.072</u>	<u>771.397</u>	<u>695.218</u>	<u>560.260</u>

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possuía operações de vendor em aberto com seus clientes no montante de R\$ 44.053 (R\$ 89.096 em 2004), nas quais participava como interveniente garantidor. No consolidado este montante representava R\$ 61.402 em 31 de dezembro de 2005 (R\$ 89.096 em 2004).

6 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Produtos acabados				
Celulose				
País	17.811	13.052	18.570	13.052
Exterior	-	-	12.497	12.179
Papel				
País	113.274	123.052	127.366	123.052
Exterior	-	-	43.109	40.747
Produtos em elaboração	18.949	18.032	21.516	18.032
Matérias-primas	86.505	79.523	92.985	79.523
Matéria-prima, noxa, inóculo e outros	135.947	119.319	150.909	119.410
Provisão para perda em estoques	(3.884)	-	(3.884)	-
	<u>368.602</u>	<u>352.978</u>	<u>463.068</u>	<u>405.995</u>

0130006 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7 Impostos e contribuições sociais a compensar

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Contribuição social a compensar	18.932	177	19.482	177
Imposto de renda a compensar	46.575	5.470	47.545	5.470
PIS/COFINS a compensar	3.242	6.687	4.418	6.687
ICMS de natureza da compra de ativo imobilizado	33.609	42.409	43.268	42.409
Outros impostos e contribuições	2.020	1.669	3.289	1.674
	<u>104.378</u>	<u>56.412</u>	<u>118.002</u>	<u>56.417</u>
Parcela classificada no curto prazo	87.934	30.885	95.464	30.885
Realizável em longo prazo	<u>16.444</u>	<u>25.527</u>	<u>22.538</u>	<u>25.532</u>

8 Imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e seu respectivo valor contábil e sobre os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

ATIVO

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Créditos sobre prejuízos fiscais	10.356	45.154	12.611	45.154
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	402	13.790	402	13.790
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre prejuízos	62.481	57.468	82.236	68.367
- Créditos sobre amortizações de ágios	90.702	116.617	103.513	116.617
	<u>163.941</u>	<u>233.029</u>	<u>198.762</u>	<u>243.928</u>
Parcela classificada no curto prazo	52.366	95.176	58.257	106.075
Realizável em longo prazo	<u>111.575</u>	<u>137.853</u>	<u>140.505</u>	<u>137.853</u>

PASSIVO

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	15.064	13.147	16.106	13.147
Diferimento da variação cambial	-	-	6.433	-
Exclusões temporárias	-	-	2.120	-
	<u>15.064</u>	<u>13.147</u>	<u>24.659</u>	<u>13.147</u>
Parcela classificada no curto prazo	-	-	1.382	-
Exigível em longo prazo	<u>15.064</u>	<u>13.147</u>	<u>23.277</u>	<u>13.147</u>

01300-5 SUDENE BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A composição do prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social acumulados está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Prejuízos fiscais	41.422	180.618	47.902	180.618
Base negativa da contribuição social	4.470	153.221	4.470	153.221

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão oficial da Administração. O estudo técnico considera o incentivo de redução de imposto de renda de 75% sobre o lucro da exploração da Unidade Mucuri (antiga Bahia Sul).

Baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
2005	-	95.176	-	106.075
2006	52.366	49.783	58.257	49.783
2007	31.576	67.669	35.450	67.669
2008	51.353	20.401	51.724	20.401
2009 a 2014	28.646	-	53.331	-
	<u>163.941</u>	<u>233.029</u>	<u>198.762</u>	<u>243.928</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Imposto de renda - Redução de 75% ADENE – Unidade Mucuri

A Companhia obtém da ADENE (antiga SUDENE) incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda relativo ao lucro da Unidade Mucuri, a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Este incentivo fiscal é calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas da Unidade Mucuri.

0135 RENO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTÍCIAS E ATIVIDADES DECLARATIVAS

A aquisição de ações pelo acionário da Ripasa foi realizada de forma igualitária pela Companhia e VCP, por meio da Ripasa Participações S/A (Ripar) na qual cada uma detém 50% do capital total, conforme detalhado a seguir:

I - 41.050.819 ações ordinárias e 41.050.819 ações preferenciais da Ripasa foram adquiridas em 31 de março de 2005, representando 77,59% do capital votante e 41,05% do capital total, e

II - 12.388.719 ações ordinárias e 12.388.719 ações preferenciais da Ripasa poderão ser adquiridas através de um contrato de opções de compra e venda que poderão ser exercidas em até 6 anos, contados da aquisição, representando 22,41% do capital votante e 11,19% do capital total.

O valor da aquisição, incluindo a compra efetivada em 31 de março e as opções, totaliza valor em Reais equivalente a R\$ 709,46 milhões na data da transação.

O preço de aquisição das ações referidas no item I foi US\$ 549,2 milhões (equivalentes a R\$ 1.484,2 milhões), sendo a cada uma das adquirentes metade desse valor.

O preço de aquisição das ações referidas no item II acima será de R\$ 433,3 milhões (equivalentes a US\$ 160,3 milhões na data do contrato de opção, ocasião em que a obrigação de compra é em Reais), atualizáveis pela taxa SELIC até a data do exercício efetivo da opção. Em 31 de março de 2005, o preço atualizado no fechamento do exercício era de R\$ 495,1 milhões.

Dando continuidade ao anunciado anteriormente, em 20 de julho de 2005, os Conselhos de Administração da Suzano, Ripasa e VCP e a Diretoria da Ripar, aprovaram reestruturação societária que permitirá a migração das ações não-controladoras da Ripasa para o capital da Suzano e da VCP em partes iguais.

A reestruturação societária planejada compreende: (i) a incorporação das ações da Ripasa pela Ripar e (ii) a incorporação da Ripar, com versão de parcelas de seu patrimônio à Suzano e à VCP, em partes iguais. A reestruturação seria submetida à deliberação das assembleias gerais das companhias envolvidas. Como resultado da reestruturação, os acionistas não-controladores da Ripasa tornar-se-iam acionistas minoritários da VCP.

A reestruturação societária pode-se por (i) resultar na migração dos acionistas não-controladores de Ripasa para a Suzano e VCP, cujas ações têm maior liquidez, e (ii) constituir um passo necessário para a reorganização na Ripasa, que possibilitará a racionalização das suas atividades, com redução de custos e ganhos operacionais e maior competitividade e escala das companhias.

Acatando o pedido dos acionistas minoritários de Ripasa, o MM Juiz de Direito da 19ª Vara Cível de São Paulo, em decisão de medida cautelar, suspendeu a realização das pretendidas Assembleias, já sendo objeto de contestação por parte das empresas envolvidas.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12 Financiamentos e empréstimos

Indexador	Taxa média anual de juros	Controladora		Consolidado		
		2005	2004	2005	2004	
Imobilizado:						
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	9,79%	478.196	429.814	546.820	467.487
BNDES - Finem	Cesta de moedas - (2)	10,16%	113.709	100.767	113.709	100.767
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	9,89%	36.683	36.197	36.683	36.197
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	8,62%	2.657	4.752	49.179	4.752
FINEP		6,00%	7.200	-	7.200	-
Crédito Rural	-	8,75%	4.074	3.517	4.074	3.517
Capital de giro:						
Financiamentos de exportações	US\$	5,30%	2.092.711	1.456.760	2.209.403	1.456.760
Repasse de financiamentos externos	US\$	8,66%	23.422	36.001	23.422	36.001
Financiamentos de Importações	US\$	4,13%	56.991	86.298	73.919	86.298
Outros	US\$	4,50%	-	-	170	10.231
			<u>2.815.643</u>	<u>2.154.106</u>	<u>3.064.579</u>	<u>2.202.010</u>
Parcela vencível no curto prazo (inclui juros a pagar)			<u>942.109</u>	<u>779.059</u>	<u>982.020</u>	<u>789.680</u>
Exigível a longo prazo			<u>1.873.534</u>	<u>1.375.047</u>	<u>2.082.559</u>	<u>1.412.330</u>
Os financiamentos e empréstimos a longo prazo vencem como segue:						
2006			-	534.169	-	534.643
2007			378.647	304.964	411.709	308.022
2008			466.318	199.510	517.706	203.651
2009			560.943	147.670	608.301	151.811
2010			340.734	94.036	368.342	98.177
2011 em diante			<u>126.892</u>	<u>94.698</u>	<u>176.501</u>	<u>116.026</u>
			<u>1.873.534</u>	<u>1.375.047</u>	<u>2.082.559</u>	<u>1.412.330</u>

- (1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da taxa de juros a longo prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- (2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestas; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; e (iv) aval de acionistas.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13 Debêntures

Emissão	Série	Quantidade	2005		Circulante e longo prazo	2004 Circulante e longo prazo	Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Longo Prazo					
3ª	1ª	333.000	24.476	330.028	354.504	343.917	IGP-M	10% *	01/04/2014
3ª	2ª	167.000	3.317	134.393	137.710	156.251	USD	10,38%	01/04/2014
			<u>27.793</u>	<u>464.421</u>	<u>492.214</u>	<u>500.168</u>			

* Juros efetivos, sendo que o Cupom é de 8% a.a. uma vez que o papel foi emitido com ágio e deságio

A Companhia concluiu em 23 de agosto de 2004 a emissão de R\$ 500 milhões em debêntures em duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333 milhões e a segunda no montante de R\$ 167 milhões, ambas com prazo de vencimento de 10 anos em parcela única.

A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração vinculada ao IGP-M e cupom de 8% a.a., e foi precificada utilizando conceitos inseridos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio e deságio sobre o preço de emissão. A remuneração efetiva definida neste processo foi equivalente a 10% a.a. pagos anualmente.

A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim e tem remuneração vinculada com a variação cambial do dólar norte-americano adquirido e cupom de 10,38% a.a. pagos semestralmente.

As debêntures possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. Em 31 de dezembro de 2005 e 2004 a Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14 Partes relacionadas

Saldos e transações em 31 de dezembro de 2005

	Ativo		Passivo Circulante	2005 Receitas (despesas)
	Ativo Circulante	Realizável a longo prazo		
Com empresas consolidadas				
Suzano Trading Ltd	512.887	-	-	929.254
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda	-	12	251	(2.522)
Suzanopar Investimentos Ltd.	-	1.493 (3)	-	-
CSPC Overseas Ltd.	-	-	-	185.402
Ripasa S/A	-	-	506	(7.610)
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Exp.	7.587	-	7	27.511
	<u>520.474</u>	<u>1.505</u>	<u>764</u>	<u>1.132.035</u>
Com empresas não consolidadas				
Suzano Holding S/A	-	-	36.809 (4)	(8.127)
IPLF Holding S/A	-	-	504	-
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda	13.435 (1)	-	266 (4)	21.180
Central Distribuidora de Papéis Ltda	10.331	-	-	31.425
Nova Mercante de Papéis Ltda	16.377	-	-	46.596
Suzano Petroquímica Ltda.	-	19	-	-
CONSOLIDADO	<u>40.143</u>	<u>19</u>	<u>37.579</u>	<u>91.074</u>
CONTROLADORA	<u>560.617</u>	<u>1.524</u>	<u>38.343</u>	<u>1.223.109</u>

Saldos e transações em 31 de dezembro de 2004

	Ativo		Passivo Circulante	2004 Receitas (despesas)
	Ativo Circulante	Realizável a longo prazo		
Com empresas consolidadas				
Bahia Sul International Trading Ltd	253.962	-	-	485.177
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda	-	1.005 (2)	255	(2.565)
Suzanopar International S/A	-	1.693 (3)	-	-
CSPC Overseas Ltd.	126.407	-	-	344.989
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Exp.	6.816	3.523 (2)	12	26.352
	<u>387.185</u>	<u>6.221</u>	<u>267</u>	<u>853.953</u>
Com empresas não consolidadas				
Suzano Holding S/A	12	-	-	(5.866)
IPLF Holding S/A	-	-	504	(504)
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda	34.082 (1)	-	-	43.401
Central Distribuidora de Papéis Ltda	16.204	-	-	39.151
Nova Mercante de Papéis Ltda	12.883	-	-	38.854
Suzano Petroquímica Ltda.	-	11	-	-
Nemonorte Imóveis e Partic.Ltda	-	-	-	(293)
CONSOLIDADO	<u>63.181</u>	<u>11</u>	<u>504</u>	<u>114.743</u>
CONTROLADORA	<u>450.366</u>	<u>6.232</u>	<u>771</u>	<u>968.696</u>

1 Em relação a esta coligada, a Companhia possui operações de "vendedor" em aberto no montante de R\$ 12.228 (R\$ 30.589 em dezembro de 2004);

2 Adiantamentos para futuros aumentos de capital. O aumento de capital da Stenfar foi efetivado em 1 de agosto de 2005;

3 Empréstimo emitido em dólares com vencimento para 31 de dezembro de 2009.

4 Refere-se a juros sobre capital próprio a pagar.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2005, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício relativo a operações com empresas relacionadas, foram realizadas em condições usuais de mercado.

15 Provisão para contingências e passivos atuariais

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<u>Tributárias</u>				
PIS/COFINS	66.423	62.997	82.380	62.997
PIS semestralidade	44.556	40.764	44.556	40.764
ICMS	11.970	15.241	14.755	15.241
Outros	2.345	-	17.068	-
	<u>125.294</u>	<u>119.002</u>	<u>158.759</u>	<u>119.002</u>
<u>Passivos atuariais (vide nota 16)</u>	21.026	-	24.699	-
<u>Trabalhistas e cíveis</u>	25.060	27.078	26.974	27.078
	<u>171.380</u>	<u>146.080</u>	<u>210.432</u>	<u>146.080</u>

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos. Os principais processos são comentados a seguir:

PIS/COFINS - Provisão constituída pelo não recolhimento do PIS e COFINS em virtude de questionamento judicial quanto à base de cálculo (incidência das contribuições sobre outras receitas). A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R\$ 1.586. A Companhia, baseada em decisão monocrática de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), que tomou como referência julgamento de matéria similar pelo pleno do mesmo tribunal, reverteu parte da provisão da COFINS, referente ao alargamento da base de cálculo, no montante de R\$ 16.024.

PIS semestralidade - A Companhia ingressou com uma ação judicial visando à recuperação dos valores de contribuição de PIS recolhidos a maior, assim reconhecidos em função da lei que modificou o critério de apuração do referido tributo ter sido declarada inconstitucional pelos tribunais superiores. Em primeira instância reconheceu-se o direito da Companhia quanto ao tributo. Amparada em decisão liminar, a Companhia compensou tal montante com débitos de IPI e COFINS. Recente decisão, em segunda instância, entendeu que a compensação só poderia ser feita com débitos decorrentes do próprio PIS corrente. Essa nova decisão está sendo discutida perante os tribunais superiores.

ICMS - Provisões relacionadas a autuações que se encontram em processo de defesa ou recurso administrativo. A Companhia, em setembro de 2005, baseada na Lei Estadual da Bahia, recolheu,

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

com redução de multa e acréscimos moratórios, parte dos créditos tributários em discussão, no montante de R\$ 3.544.

Imposto de renda sobre lucros no exterior - A Companhia foi autuada, em setembro de 2005, relativamente à tributação sobre a disponibilização de lucros de subsidiárias no exterior (Lei 9249/95 e 9532/97) e sobre a variação cambial incluída na equivalência patrimonial de investimentos no exterior (IN 213/2002). Os montantes autuados são R\$ 51.226 e R\$ 122.643, respectivamente. A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores jurídicos, entende que a probabilidade de um desfecho desfavorável é remota, e não constituiu provisão para perda sobre esta contingência.

A parcela proporcional, incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, das contingências fiscais, trabalhistas e dos passivos atuarias da Ripasa totalizaram, em 31 de dezembro de 2005, o montante de R\$ 39.052.

16 Benefícios a empregados

Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir os benefícios do plano. Até o final de dezembro de 2005, 77% dos funcionários tinham aderido ao plano. As contribuições realizadas pela Companhia no exercício totalizaram R\$ 5.714 e as contribuições dos colaboradores no exercício findo em 31 de dezembro de 2005 totalizaram R\$ 4.599 .

Assistência médica aos aposentados

A Companhia, em acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica de forma permanente para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 30 de junho de 2003, bem como para seus dependentes até completar a maioria e cônjuges, de forma vitalícia. Os funcionários que se aposentaram após esta data tem assegurada assistência médica até 30 de junho de 2006, bem como seus dependentes e cônjuges. Em 31 de dezembro de 2005 este grupo contava com 3.160 participantes em gozo de benefício.

A Companhia provisionou o valor da obrigação futura deste benefício, calculado por atuário independente, em 31 de dezembro de 2005, no montante de R\$ 19.812. Os métodos atuariais adotados atendem a NPC nº 26/2000 do IBRACON referendada pela Deliberação CVM nº 371/2000. As premissas econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo foram: taxa de desconto

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de 8,0784% a.a., taxa de crescimento dos custos médicos de 2,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

A Companhia optou por reconhecer os efeitos dessa obrigação no resultado deste exercício, fora do resultado operacional, conforme estabelece a Deliberação CVM nº 371/2000 e Ofício Circular CVM nº 001/2005.

17 Contas a pagar - Terras e florestas

Em 2002, a Companhia adquiriu da Companhia Vale do Rio Doce, em conjunto e em partes iguais com a Aracruz Celulose S/A, ativos representando 40 mil hectares de terras e florestas de eucaliptos nelas plantadas, na região de São Mateus - ES, pagáveis em parcelas até o final de 2007. Em 31 de dezembro de 2005, os saldos devedores referentes a esta aquisição, classificados no curto e longo prazos, eram de R\$ 7.823 e R\$ 6.182, respectivamente (R\$ 20.271 e R\$ 13.856 em 31 de dezembro de 2004).

Em junho de 2004, a Companhia adquiriu da VCP madeira de eucalipto em pé, pagável até dezembro de 2006. O montante desta aquisição atualizado em 31 de dezembro de 2005 era de R\$ 16.633 (R\$ 15.682 em 2004). Vide Nota Explicativa 23.

Em 2005, a Companhia adquiriu das empresas Orban Agrícola e Nova Empreendimentos Imobiliários, as fazendas São Miguel e São Bento. Os saldos a pagar referentes a essas aquisições, em 31 de dezembro de 2005, classificados no curto e longo prazos eram de R\$ 7.644 e R\$ 5.398, respectivamente.

18 Instrumentos financeiros

a. Avaliação

Os instrumentos financeiros constantes dos balanços patrimoniais, tais como disponibilidades, aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação. Os valores estimados como "de Mercado" não representam que os ativos e passivos poderiam ser realizados ou liquidados por esses valores apresentados. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderá ter um efeito relevante no montante do valor de mercado.

Os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros podem ser assim demonstrados:

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	2005		2004	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
ATIVO				
Disponibilidades	1.081.878	1.081.878	1.086.220	1.086.220
PASSIVO				
Financiamentos e empréstimos	3.064.579	3.056.656	2.202.010	2.225.898
Debêntures	492.214	492.214	500.168	500.168

O valor de mercado das disponibilidades, dos financiamentos, empréstimos e das debêntures, quando aplicável, foi determinado utilizando-se taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.

b. Risco de crédito

As políticas de vendas da Companhia e de suas subsidiárias estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela Administração e visam minimizar eventuais riscos significativos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

c. Risco de taxa de câmbio e de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer significativas variações, parte dos seus financiamentos e empréstimos a pagar e parte do saldo de debêntures são afetados pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Visando reduzir certos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Companhia realiza operações com derivativos. Em 31 de dezembro de 2005 os contratos em aberto de "swap" de dólar para CDI eram de US\$ 5,6 milhões (US\$ 96,8 milhões em 2004).

Para limitar os riscos de taxas de juros, a Companhia realizou operações de "swap" fixando as taxas de juros de determinados empréstimos em moeda estrangeira até o limite de US\$ 45,4 milhões.

Os resultados apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão refletidos nas demonstrações financeiras.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19 Patrimônio líquido

Capital Social

Em 31 de dezembro de 2005, o capital social subscrito era de R\$ 1.479.990.325,42, integralmente realizado e dividido em 285.446.513 ações (285.277.173 ações em 2004), sem valor nominal, das quais 102.374.458 são ordinárias, nominativas, 181.531.176 são preferências classe "A" e 1.540.879 são preferenciais classe "B" (1.371.539 preferenciais classe "B" em 2004), ambas escriturais. Das ações preferenciais classe "B", 1.358.419 são mantidas em tesouraria em 31 de dezembro de 2005 e 2004.

As ações preferenciais classe "A" tem direito a dividendos por ação, pelo menos, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe "B" tem direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

O estatuto social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9249/95, a Companhia calculou juros sobre capital próprio sobre o patrimônio líquido e limitados a variação "pro rata die" da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, vigente no exercício, no montante bruto de R\$ 138.438, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 19.515, resultando um valor líquido para os acionistas de R\$ 118.923. Os juros sobre capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de imposto de renda retido na fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e assim não afetando o lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social. O montante total foi creditado em 23 de dezembro de 2005 e pago em 4 de janeiro de 2006.

Os juros sobre capital próprio imputados ao dividendo, foram calculados como segue:

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	2005	2004
Lucro líquido do exercício da controladora	495.942	588.189
Constituição da reserva de incentivos fiscais, relativa à redução do imposto de renda - ADENE	(36.147)	(58.318)
Constituição da reserva legal	(24.797)	(29.409)
Lucro líquido ajustado	<u>434.998</u>	<u>500.462</u>
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	108.750	125.116
Imputação ao dividendo do imposto de renda retido na fonte (IRRF) sobre os juros sobre capital próprio conforme Deliberação CVM 207/96	-	14.998
Dividendo mínimo após imputação do IRRF	<u>108.750</u>	<u>140.114</u>
Juros sobre o capital próprio pagos (bruto do IRRF no montante de R\$ 6.763)	-	50.337
Juros sobre o capital próprio creditados, a pagar (bruto do IRRF no montante de R\$ 19.515 (R\$ 8.235 em 2004))	138.438	60.022
Saldo do dividendo mínimo obrigatório	-	29.755
Dividendo e juros sobre o capital próprio totais	<u>138.438</u>	<u>140.114</u>

Os juros sobre capital próprio, já creditados aos acionistas, superam o dividendo mínimo obrigatório, razão pela qual não foi declarado dividendo adicional.

20 Resultado não operacional

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Provisões para passivos atuariais (1)	(19.812)	-	(19.812)	-
(Perda) ganho sobre outros investimentos	(197)	(648)	278	419
Lucro na venda de ativo imobilizado (2)	13.964	13.887	8.857	26.448
Lucro na venda de investimentos	1.757	3.205	-	3.205
	<u>(4.288)</u>	<u>16.444</u>	<u>(10.677)</u>	<u>30.072</u>

(1) Vide Nota Explicativa 16.

(2) Refere-se principalmente a vendas de “madeira em pé” para empresas não relacionadas. Vide Nota Explicativa 23.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21 Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Despesas de juros	(217.869)	(145.635)	(232.460)	(182.974)
Variações monetárias e cambiais passivas	242.020	236.174	220.559	110.519
Perda em operações de swap	(8.935)	(14.141)	(8.935)	(19.044)
Outras despesas financeiras	(27.058)	(32.625)	(28.906)	(50.011)
Total das despesas financeiras	(11.842)	43.773	(49.742)	(141.510)
Receitas de juros	105.838	96.836	126.075	132.631
Perda em operações de swap	-	(9.563)	-	(9.563)
Variações monetárias e cambiais ativas	(31.684)	(51.572)	(42.923)	(49.101)
Total das receitas financeiras	74.154	35.701	83.152	73.967
Resultado financeiro líquido	62.312	79.474	33.410	(67.543)

22 Demonstração do Lajida - EBITDA (Não auditada)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Lucro operacional	646.773	696.595	657.620	770.684
Despesas financeiras	11.842	(43.773)	49.742	141.510
Receitas financeiras	(74.154)	(35.701)	(83.152)	(73.967)
Resultado da equivalência patrimonial	48.989	34.036	351	286
Amortização de ágio	-	-	37.679	-
Depreciação, exaustão e amortização	212.867	152.342	250.642	200.430
Lucro antes dos juros, impostos, depreciações (exaustões) e amortizações - LAJIDA (EBITDA)	846.317	803.499	912.882	1.038.943

23 Compromissos

A Companhia assinou contrato de mútuo com a Aracruz Celulose S.A. visando emprestar a esta 1.900 mil m3 de madeira de eucalipto em pé. O contrato prevê a devolução de volume equivalente em condições operacionais semelhantes, entre 2006 e 2008. Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia mantinha classificado no realizável a longo prazo, recebível referente ao volume já entregue à Aracruz Celulose S.A, montante de R\$ 15.402 (R\$ 14.332 em 2004).

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia assinou contrato de venda e compra de árvores em pé com a VCP pelo qual vendeu 500 mil m³ de madeira de eucalipto, que já foram colhidos pela VCP até dezembro de 2005. Por outro lado, a Companhia assinou contrato com a VCP em que comprou a mesma quantidade de madeira de eucalipto, com período de colheita entre junho de 2006 e dezembro de 2008.

Em outubro de 2005, foi dado início à implantação do Projeto Mucuri, que visa ampliar a produção de celulose em 1,0 milhão de toneladas. Em função disso, já foi contratada a maioria dos pacotes dos equipamentos, que resultam, em 31 de dezembro de 2005, em compromissos de desembolso ao longo da construção em torno de R\$ 1,5 bilhão.

24 Investimento em energia

A Companhia, através de sua controlada integral Comercial e Agrícola Paineiras Ltda, investirá como parte de um consórcio, um total de aproximadamente R\$ 183.200 (na base econômico-financeira de fevereiro de 2004) na construção do complexo hidrelétrico Capim Branco, localizado no estado de Minas Gerais. O investimento total estimado é de R\$ 818.000 e a potência total instalada será de 450 MW. Após a conclusão deste projeto, prevista para 2007, a participação da Companhia na energia gerada pelo complexo será suficiente para o completo abastecimento da Unidade Suzano, tornando aquela unidade auto-suficiente e deixando a Companhia menos vulnerável a flutuações no mercado de energia elétrica. Até 31 de dezembro de 2005 a Companhia investiu cerca de R\$ 148.410 (R\$ 65.000 até 2004) no projeto. O empreendimento está sendo implantado através de um consórcio composto pela Companhia e pelas Cia Vale do Rio Doce - CVRD, Cia Mineradora de Metais - CMM e Cia Energética de Minas Gerais - CEMIG. A Companhia terá participação na produção total da energia elétrica gerada de 17,9% e sua participação no financiamento do projeto é de 22,4%. A maior participação da Companhia no financiamento do projeto se justifica pelo fato de que a CEMIG fornecerá serviços na implantação, operação e manutenção do complexo hidrelétrico durante o período de concessão de 35 anos, tendo, com isso, sua participação reduzida no financiamento do projeto.

25 Cobertura de seguros (não auditada)

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A

16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Informações complementares

Demonstrações dos fluxos de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período	495.942	588.189	499.649	602.959
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais				
Depreciação, exaustão e amortização	212.867	152.342	250.642	200.430
Resultado na venda de ativos permanentes	4.288	(33.611)	5.834	(47.560)
Resultado da equivalência patrimonial	48.989	34.036	(351)	286
Amortização de ágio	-	-	37.679	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	71.005	66.077	62.179	(8.458)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(246.334)	(246.491)	(227.641)	(45.827)
Provisão para contingências	25.339	33.274	25.798	40.579
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e de longo prazo				
Aumento em contas a receber	(178.675)	21.199	(135.465)	(148.112)
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	(100.167)	(22.443)	(189.107)	(39.960)
(Redução) aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	(13.407)	(32.021)	59.155	(68.781)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	319.847	560.551	388.372	485.556
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Adições em investimentos	(803.930)	(35.993)	(497.376)	(3.011)
Adições no imobilizado	(439.142)	(376.825)	(895.054)	(617.936)
Adições no diferido	-	-	(4.249)	(248)
Efeito líquido da Incorporação	-	(200.264)	-	-
Eliminação da participação dos acionistas minoritários	-	-	-	(115.606)
Incentivos fiscais do imposto de renda	-	6.182	-	6.182
Recebimento por vendas de ativos permanentes	15.151	64.504	15.151	90.091
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(1.227.921)	(542.396)	(1.381.528)	(640.528)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Integralização de capital	2.027	1.669	2.027	1.669
Integralização de capital devido à Incorporação	-	238.270	-	-
Constituição da reserva especial de ágio na Incorporação	-	108.723	-	108.723
Acréscimo patrimonial pela eliminação da participação dos acionistas minoritários devido a Incorporação	-	-	-	115.606
Descontinuidade da eliminação do lucro na venda de imobilizados intercompanhias devido a Incorporação	-	-	-	53.862
Aquisição de ações próprias	-	(1.741)	-	(1.741)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(101.009)	(98.778)	(101.009)	(178.782)
Empréstimos captados	1.740.653	1.195.590	1.999.264	1.638.757
Pagamentos de empréstimos	(846.450)	(1.478.166)	(891.682)	(1.803.889)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	795.221	(34.433)	1.008.600	(65.795)
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	-	-	(19.786)	(25.464)
(Diminuição) acréscimo nas disponibilidades	(112.853)	(16.278)	(4.342)	(246.231)
Demonstração da (diminuição) acréscimo nas disponibilidades				
No início do exercício	654.159	670.437	1.086.220	1.332.451
No fim do exercício	541.306	654.159	1.081.878	1.086.220
(Diminuição) acréscimo nas disponibilidades	(112.853)	(16.278)	(4.342)	(246.231)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstrações do valor adicionado

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Receitas				
Vendas de produtos e serviços	2.875.888	2.109.273	3.201.048	3.017.532
Outras receitas operacionais	30.295	13.704	50.547	36.737
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.561)	(9.408)	(10.863)	(9.600)
Resultado não operacional	15.722	16.444	9.332	30.072
	<u>2.911.344</u>	<u>2.130.013</u>	<u>3.250.064</u>	<u>3.074.741</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Matérias primas consumidas	685.997	475.582	829.743	682.263
Materiais, energia, serviços de terceiros consumidos	853.103	544.635	900.453	855.989
Perda/recuperação de valores ativos	26.250	-	26.250	-
	<u>1.345.994</u>	<u>1.109.796</u>	<u>1.493.618</u>	<u>1.536.489</u>
Retenções	<u>212.867</u>	<u>152.342</u>	<u>250.642</u>	<u>200.430</u>
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	1.133.127	957.454	1.242.976	1.336.059
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado da equivalência patrimonial	(48.989)	(34.036)	(351)	(286)
Amortização de ágio	-	-	(37.679)	-
Dividendos recebidos de investimentos avaliados ao custo	1.235	316	1.238	886
Receitas financeiras	73.073	39.084	51.371	78.642
Resultado apropriado na Incorporação	-	36.309	-	-
	<u>1.158.446</u>	<u>999.127</u>	<u>1.257.555</u>	<u>1.415.301</u>
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	284.937	182.619	344.224	288.976
Impostos, taxas e contribuições	331.917	249.701	359.753	346.983
Juros e encargos financeiros, líquidos	11.840	(40.075)	19.840	147.150
Aluguéis	33.810	18.693	33.915	29.233
Dividendos e juros sobre capital próprio	138.438	140.115	138.438	140.115
Lucros retidos	357.504	448.074	361.385	462.844
	<u>1.158.446</u>	<u>999.127</u>	<u>1.257.555</u>	<u>1.415.301</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Balço Patrimonial - Demonstrativo da consolidação proporcional da Ripasa em 31 de dezembro de 2005

Ativo	Ripasa	Ripasa	Suzano	Combinado	Ajustes	Consolidado
	Integral	Proporcional	Consolidado sem Ripasa			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Circulante						
Disponibilidades	174.856	40.269	1.041.609	1.081.878	-	1.081.878
Contas a receber de clientes	281.013	64.717	631.007	695.724	(506)	695.218
Estoques	168.592	38.827	424.241	463.068	-	463.068
Impostos e contribuições sociais a compensar	25.569	5.889	89.153	95.042	422	95.464
Impostos e contribuições sociais diferidos	5.887	1.356	56.901	58.257	-	58.257
Outras contas a receber	6.083	1.401	17.522	18.923	-	18.923
Despesas antecipadas	-	-	4.558	4.558	-	4.558
Total do ativo circulante	662.000	152.459	2.264.991	2.417.450	(84)	2.417.366
Realizável a longo prazo						
Créditos a receber de empresas relacionadas	14.095	3.246	19	3.265	(3.246)	19
Impostos e contribuições sociais diferidos	60.345	13.897	113.797	127.694	12.811	140.505
Depósitos judiciais	50.903	11.723	30.748	42.471	-	42.471
Impostos e contribuições sociais a compensar	22.416	5.162	17.376	22.538	-	22.538
Adiantamento a fornecedores	-	-	116.367	116.367	-	116.367
Outras contas a receber	5.079	1.170	21.973	23.143	3.246	26.389
Total do ativo realizável a longo prazo	152.838	35.198	300.280	335.478	12.811	348.289
Permanente						
Investimentos	771	177	755.426	755.603	(270.625)	484.978
Imobilizado	1.452.787	334.577	3.750.757	4.085.334	-	4.085.334
Diferido	11.391	2.623	1.105	3.728	-	3.728
Total do ativo permanente	1.464.949	337.377	4.507.288	4.844.665	(270.625)	4.574.040
Total do ativo	2.279.787	525.034	7.072.559	7.597.593	(257.898)	7.339.695

- (1) Balço patrimonial integral da Ripasa, apresentado em cumprimento a Instrução CVM 247/96;
 (2) Balço patrimonial proporcional à participação indireta detida pela Suzano Papel e Celulose (via Ripasa Participações S/A) no capital total (23,03%);
 (3) Balço patrimonial consolidado da Suzano Papel e Celulose antes da consolidação proporcional da Ripasa;
 (4) Balço patrimonial combinado (Ripasa proporcional + Suzano Papel e Celulose antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa);
 (5) Ajustes de consolidação (eliminação do investimento da Ripasa);
 (6) Balço consolidado Suzano Papel e Celulose, em cumprimento à Instrução CVM 247/96.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Balço Patrimonial - Demonstrativo da consolidação proporcional da Ripasa em 31 de dezembro de 2005

Passivo	Ripasa	Ripasa	Suzano	Combinado	Ajustes	Consolidado
	Integral	Proporcional	Consolidado sem Ripasa			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Circulante						
Fornecedores	93.873	21.619	137.480	159.099	(506)	158.593
Financiamentos e empréstimos	167.197	38.505	943.515	982.020	-	982.020
Debêntures	-	-	27.793	27.793	-	27.793
Impostos a vencer	11.937	2.749	15.884	18.633	261	18.894
Remunerações e encargos a pagar	19.746	4.548	49.145	53.693	-	53.693
Contas a pagar	31.805	7.325	65.648	72.973	303	73.276
Valores a pagar a empresas relacionadas	-	-	504	504	-	504
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	16.154	3.720	119.265	122.985	(3.720)	119.265
Imposto de renda e contribuição social	8.156	1.878	631	2.509	-	2.509
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.003	1.382	-	1.382	-	1.382
Total do passivo circulante	354.871	81.726	1.359.865	1.441.591	(3.662)	1.437.929
Exigível a longo prazo						
Financiamentos e empréstimos	615.751	141.807	1.940.752	2.082.559	-	2.082.559
Debêntures	-	-	464.421	464.421	-	464.421
Contas a pagar	-	-	11.580	11.580	-	11.580
Impostos e contribuições sociais diferidos	35.661	8.213	15.064	23.277	-	23.277
Provisão para contingências e passivos atuariais	169.572	39.052	171.380	210.432	-	210.432
Total do passivo exigível a longo prazo	820.984	189.072	2.603.197	2.792.269	-	2.792.269
Patrimônio líquido						
Capital social	807.363	185.936	1.479.990	1.665.926	(185.936)	1.479.990
Reservas de capital	-	-	378.832	378.832	-	378.832
Ações em tesouraria	-	-	(15.080)	(15.080)	-	(15.080)
Reserva de reavaliação	5.739	1.322	-	1.322	(1.322)	-
Reservas de lucros	290.830	66.978	1.265.755	1.332.733	(66.978)	1.265.755
Total do patrimônio líquido	1.103.932	254.236	3.109.497	3.363.733	(254.236)	3.109.497
Total do passivo	2.279.787	525.034	7.072.559	7.597.593	(257.898)	7.339.695

- (1) Balço patrimonial integral da Ripasa, apresentado em cumprimento a Instrução CVM 247/96;
- (2) Balço patrimonial proporcional à participação indireta detida pela Suzano Papel e Celulose (via Ripasa Participações S/A) no capital total (23,03%);
- (3) Balço patrimonial consolidado da Suzano Papel e Celulose antes da consolidação proporcional da Ripasa;
- (4) Balço patrimonial combinado (Ripasa proporcional + Suzano Papel e Celulose antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa);
- (5) Ajustes de consolidação (eliminação do investimento da Ripasa);
- (6) Balço consolidado Suzano Papel e Celulose, em cumprimento à Instrução CVM 247/96.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

01398-6 SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A 16.404.287/0001-55

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstração do resultado - Demonstrativo da consolidação proporcional da Ripasa em 31 de dezembro de 2005

Resultado	Ripasa	Ripasa	Suzano	Combinado	Ajustes	Consolidado
	Integral	Proporcional	consolidado sem Ripasa			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Receita operacional bruta	1.221.596	281.333	2.921.468	3.202.801	(1.753)	3.201.048
Impostos sobre as vendas	(201.096)	(46.313)	(367.744)	(414.057)	-	(414.057)
Receita operacional líquida	1.020.500	235.020	2.553.724	2.788.744	(1.753)	2.786.991
Custo dos produtos vendidos	(741.230)	(170.705)	(1.595.035)	(1.765.740)	1.753	(1.763.987)
Lucro bruto	279.270	64.315	958.689	1.023.004	-	1.023.004
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas com vendas	(92.009)	(21.189)	(148.956)	(170.145)	-	(170.145)
Despesas gerais e administrativas	(66.813)	(15.388)	(174.601)	(189.989)	(1.730)	(191.719)
Honorários da administração	(1.432)	(330)	(28.433)	(28.763)	-	(28.763)
Despesas financeiras	(142.104)	(32.726)	(16.755)	(49.481)	(261)	(49.742)
Receitas financeiras	148.301	34.155	49.197	83.352	(200)	83.152
Resultado da equivalência patrimonial	(159)	(38)	(7.098)	(7.136)	6.785	(351)
Amortização de ágio	-	-	-	-	(37.679)	(37.679)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2.033)	(468)	28.601	28.133	1.730	29.863
Lucro operacional	123.021	28.331	660.644	688.975	(31.355)	657.620
Resultado não operacional	(3.011)	(694)	(9.983)	(10.677)	-	(10.677)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	120.010	27.637	650.661	678.298	(31.355)	646.943
Imposto de renda e contribuição social	(39.483)	(9.094)	(151.012)	(160.106)	12.812	(147.294)
Lucro líquido do período	80.527	18.543	499.649	518.192	(18.543)	499.649

- (1) Resultado integral de abril a dezembro de 2005 da Ripasa (período pós-aquisição de participação pela Companhia);
 (2) Resultado proporcional à participação indireta da Suzano Papel e Celulose (via Ripasa Participações S/A) no capital total (23,03%);
 (3) Resultado consolidado da Suzano Papel e Celulose antes da consolidação proporcional da Ripasa;
 (4) Resultado combinado (Ripasa proporcional + Suzano Papel e Celulose antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa);
 (5) Ajustes de consolidação (eliminação da equivalência patrimonial da Ripasa e reclassificações);
 (6) Resultado consolidado do exercício de 2005 da Suzano Papel e Celulose, em cumprimento a Instrução CVM 247/96.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.